



Família de Joaquim Agostinho está a precisar de ajuda

Uma pequena fortuna amalhada à custa de tremendos sacrifícios, de sangue, de suor e de algumas lágrimas, num instante, tudo se desmoronou. A morte de Joaquim Agostinho veio revelar que um familiar, em quem o campeão depositava toda a confiança, desba-

ratava o dinheiro que o campeão reunira em anos de pedalada pelo mundo. Hoje, a mulher de «Tino» trabalha na Câmara Municipal de Torres Vedras e quem paga os estudos do pequeno Miguel é o primo Carlos Lopes.

Pág. 17



The Band na festa do "Avante!"

Pág. 18

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 842

Sábado, 24 de Agosto de 1985

Preço 40\$00

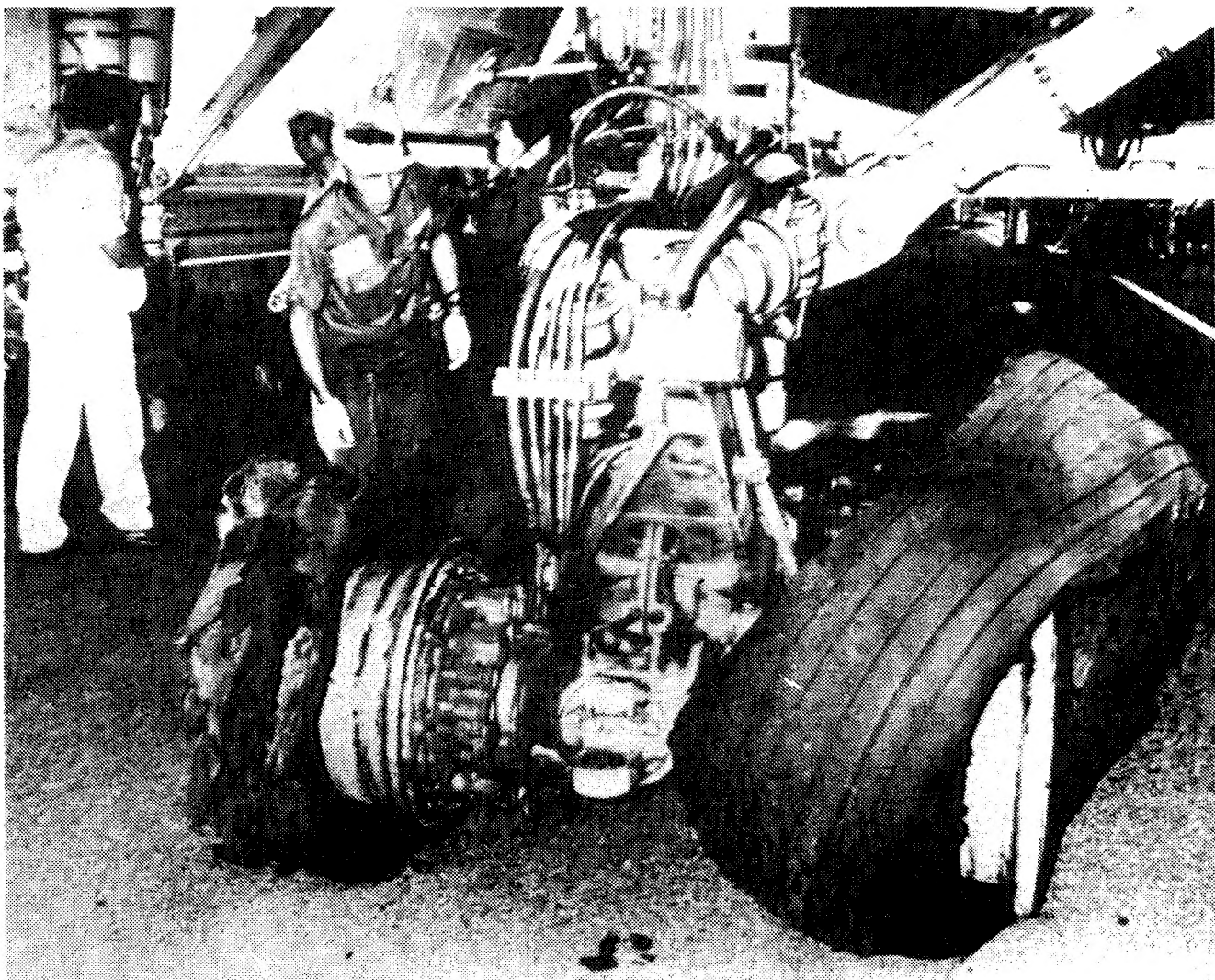
Outra vez no Japão

402 escapam por um triz

Com 402 pessoas a bordo, um Boeig 747 proveniente de Los Angeles aterrou ontem em Narita, Tóquio, nas condições que a foto documenta. Oito dos 19 aparelhos ficaram danificados mas, por um triz, não se registaram quaisquer vítimas. Ontem também, em Osaka, igualmente no Japão, e em Manchester o drama espreitou novamente os tripulantes e passageiros de um DC 9 e de um DC 10. À hora do

fecho desta edição mais um caso: um DC-10 mexicano regressou ao aeroporto de Barajas, Madrid, pouco depois de ter levantado voo. Já com uma hora de voo o piloto detectou «Vibrações numa das asas». O avião devia ter partido ontem para a Cidade do México, mas a viagem foi adiada devido a «problemas técnicos».

Págs. centrais



O trem de aterragem do Boeing 747 que ontem aterrou em Narita, no Japão: havia 402 passageiros a bordo...

(Telefoto NP/«DL»)

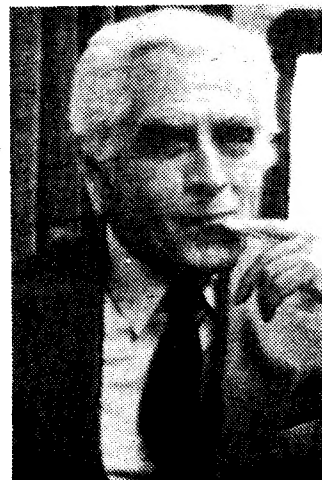
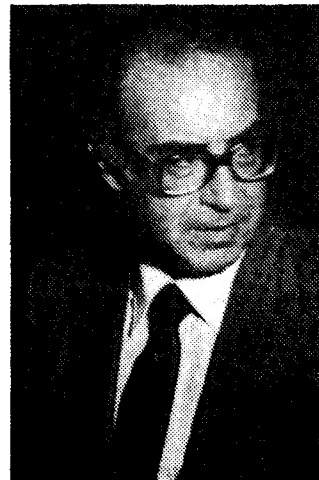
Super-espião de Bona entrega-se em Berlim-Leste



O governo de Bona confirmou ontem que o chefe da contra-espionagem da RFA, Hans Tiedge (na foto), se encontra em Berlim-Leste, capital da RDA. É a maior «vas-sourada» nos serviços secretos alemães desde o fim da Segunda Guerra. Págs. centrais

Debates na RTP abrem com um Santos-Cunhal

A Televisão propõe-se realizar debates dois a dois entre os líderes do PS, PSD, PCP e CDS e já foram sorteadas as datas, mas ainda falta o acordo dos sociais-democratas — revelaram fontes partidárias. O sorteio realizou-se quinta-feira, ao fim da tarde, com a participação de representantes dos quatro partidos envolvidos. As mesmas fontes disseram que o primeiro debate, de acordo com o sorteio, deverá realizar-se terça-feira e será entre o candidato do PS a primeiro-ministro, Almeida Santos, e o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal. O segundo debate está previsto para quinta-feira, entre o presidente da Comissão Política do PSD, Cavaco Silva, e o presidente do CDS, Lucas Pires. Os restantes debates estão previstos para 3 de Setembro, entre Lucas Pires e Almeida Santos; 5 de Setembro, entre Cavaco Silva e Álvaro Cunhal; 10 de Setembro, entre Almeida Santos e Cavaco Silva; e 12 de Setembro, entre Lucas Pires e Álvaro Cunhal. Acontece, no entanto, que o PSD, através de um telegrama, informou que não podia estar presente. Não tendo concordado com o sorteio, o PSD só se decidirá «mediante a resposta» que a RTP ficou de dar, face ao seu desacordo.



Cupão n.º 21

Pág. 2



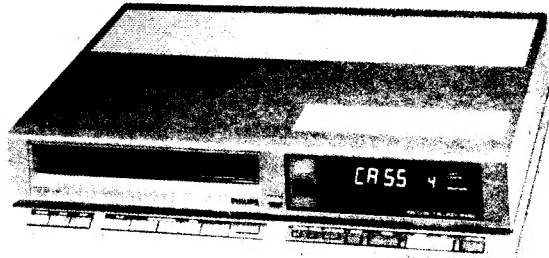
Alberto Luís,
19 anos,
estudante

"O SIDA é uma consequência da nossa sociedade"

- O que estuda?
- Fiz agora o 9.º ano da área de Saúde.
- Porque fez essa opção?
- Achei que era uma área interessante, e não me arrependo da escolha.
- Que deficiências notou no liceu durante este ano lectivo?
- Há uma grande falta de condições e poucas escolas para muitos professores. Além disso, penso que devia haver uma maior organização interna no Ministério da Educação que, entre outras coisas, levasse à construção de mais escolas.
- Quanto à própria disciplina de Saúde, acho que há falta de professores qualificados para a ministrar.
- Como ocupa os tempos livres durante as férias?
- Ouço música e passo algum tempo fora de Lisboa, para além de praticar desporto.
- Que modalidades pratica?
- Atletismo e futebol.
- Há condições em Portugal para a prática desportiva?
- Não muitas. A começar por uma grande falta de instalações e a acabar numa grande desorganização.
- O que deveria ser feito para alterar a situação?
- Era necessário sobretudo mais subsídios a nível de todos os distritos do País e um maior apoio ao desporto nas escolas e aos pequenos clubes de bairro.
- O desporto nas colectividades não é apoiado?
- Pelo Estado não, o que obriga a viver de pequenos apoios de empresas.
- Disse há pouco que gosta de ouvir música. Que género prefere?
- Música ligeira, porque acho que com ela uma pessoa se sente melhor, tem mais inspiração.
- Conhece a Música Popular Portuguesa que se faz actualmente?
- Conheço, e acho que está em vias de desenvolvimento, a caminhar bem.
- Costuma estar informado sobre os acontecimentos nacionais e estrangeiros?
- Sim, muito, leio jornais e vejo o telejornal.
- Está a par dos casos de SIDA em Portugal?
- Sim, ainda outro dia li um artigo sobre o assunto, mas não se pode ainda ter uma ideia concreta sobre a extensão do problema, porque só em Outubro os médicos revelam as estatísticas sobre o caso. Acho que a SIDA é uma consequência da nossa sociedade. Tal como as divergências políticas, também a SIDA é resultante das práticas sociais.
- Em sua opinião o que deveria ser feito para minorar as possibilidades de contágio?
- Julgo que se tinha que começar por uma reestruturação nos serviços médico-sociais e por prevenir a população sobre os riscos da doença.
- Se pudesse governar o que começava por mudar?
- Mudava tudo, desde a nossa vida quotidiana até ao sistema político.

O futuro feito Philips

5.º PRÉMIO
Um GRAVADOR VIDEO PHILIPS
no valor de 123.000\$00



5.º Prémio — UM GRAVADOR VÍDEO VR6462 — VHS, com ajuste automático de pistas, quadrante digital c/relógio, conta-voltas e programação; este gravador de imagem é programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção; receptor de comando à distância incorporado; sintonia electrónica memorizando 35 canais; acerto automático entre duas gravações após paragem; reprodução de imagem parada, imagem por imagem; imagem em retrocesso c/o comando à distância; busca rápida de imagem para a frente e para trás; rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassete» em reprodução; porta-«cassetes» de carga frontal; relógio digital de grande precisão; tomada AV; Eurocorrector e DIN; dimensões de 47x35x10 cm e peso de ± 6kg.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

CONCURSO
ANIVERSÁRIO

21

DESCUBRA
PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40\$00, acrescidos de mais 13\$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

/T/E/M/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

Docente do ensino secundário contra E. Agrícola da Paia e Ministério da Educação

Dirigiu-se-nos o professor do ensino secundário João Vítor Pelica para relatar uma experiência que viveu na antiga Escola Prática de Agricultura D. Dinis, actualmente «Escola Secundária D. Dinis» — Paia, onde leccionou de 1967 a 1978.

Declara o docente que ao longo desses anos detectou factos graves (incluindo abusos e irregularidades, das quais participou superiormente. Os responsáveis todavia — garante o professor João Vítor Pelica — continuam impunes.

Mas como consequência da sua tomada de posição este professor chegou a ser alvo de um processo disciplinar.

Inclusivamente, como reagiu à injustiça — escreve o docente em causa — denunciando mais faltas, o Ministério da Educação tentou afastar-me da Função Pública, tudo tendo feito para que me fosse levantado um processo como 'alienado mental', dado que nessa altura, outro processo disciplinar já não era possível! E tudo isto depois do 25 de Abril!

«O mesmo Ministério a quase todas as comunicações que o exponente faz, manda pura e simplesmente 'arquivar', algumas das vezes nem resposta

dando.

«Todas as audiências que o exponente tem pido para expor as razões que lhe assistem, têm sido negadas pelos responsáveis! Será assim que conseguimos fazer andar o País para a frente? Com este sistema e com esta gente? Com toda esta corrupção? Decerto que não.

«Em 1980 o exponente atingiu o direito à mudança da sua fase profissional, com a consequente mudança para a 3.ª fase, que requereu! O Ministério da Educação, levado pela Escola Secundária D. Dinis (o que ainda é pior) e que tudo tem feito para prejudicar o exponente, não olhando a meios, indeferiu o seu requerimento. Foi então apresentado 'recurso hierárquico' pelo exponente e o Ministério da Educação... para arranjar uma base legal, que não tinha, tentou levar o caso à Procuradoria-Geral da República, através da sua Auditoria Jurídica. Mas, como esta última foi logo favorável ao exponente, já o não fez, dado que sabia logo qual seria o parecer daquela! E assim levaram o então ministro Crespo, que nada devia à incompetência, a indeferir o recurso em questão, com o seguinte despacho 'apesar de o

requerente ter razão jurídica, eu indefiro o seu recurso, dando razão à Direcção-Geral de Pessoal'. Como é possível tanta pobreza de espírito, tanta ignorância, tanta incompetência, tanta arbitrariedade, tanto abuso?

«O autor apresentou recurso ao Supremo Tribunal Administrativo. É então que a Direcção-Geral de Pessoal levou o caso à Procuradoria-Geral da República (perdido por um, perdido por dois, valia a pena tentar) mas, desonestamente, sonhando a esta o parecer prévio da sua Auditoria!

«E como, com a Procuradoria-Geral da República já não se brinca, nem podiam levar para esta o comportamento do Ministério da Educação, foi esta, como não podia deixar de ser, favorável ao então requerente, enviando o seu parecer ao Ministério da Educação, em 1982! O referido parecer esteve escondido, escamoteado pelo Ministério e... ninguém sabia nada dele! Até que, depois de muitas diligências e ameaças, o então ministro Seabra homologou o citado parecer. Mas, apesar de homologado, a Direcção-Geral de Pessoal... recusou-se então a cumprir o des-

pacho do seu próprio ministro. Veja-se ao que as coisas chegaram!!!

«Apresentado recurso a este ministro, do acto da sua DGP, este revogou o acto administrativo que indeferiu as fases e mandou-as pagar. Mesmo assim a DGP continuou a recusar-se a obedecer, só o tendo feito após ameaças de levar o caso à Imprensa, após duas intervenções do Gabinete de Estudos Técnico Jurídicos do próprio Ministério, intervenção de advogados, etc.

«E é isto a vida nacional. É isto o que se passa em algumas escolas. É esta a estrutura base do Ministério da Educação, com alguns incompetentes a campearem, com a corrupção a lavar impunemente.

«Há, pois a necessidade de denunciar isto ao nosso povo a fim de levar a uma reacção que ponha finalmente cobro a tais desmandos, que desaloje tal gente dos postos de comando e que se acabe de vez com a nomeação para posições de responsabilidade, de pessoas incompetentes e moralmente indesejáveis.»

João Vítor Pelica
Barreiro

Marguerite Yourcenar e a defesa do consumidor

Beja Santos

As letras e artes da era da industrialização sempre fizeram eco de manifestações em torno do fenómeno do consumo e de interesses directos ou indirectamente referentes aos cidadãos-consumidores. Os estudiosos destas políticas acordaram, sem grande margem para controvérsias, que o primeiro marco miliário, detonador de uma literatura hipotecada ou comprometida com temas do consumo e do consumidor, era o romance «The Jungle» (A Selva), de autoria do norte-americano Upton Sinclair, de 1906. O escritor retrata a vida de uma família de imigrantes lituanos, entremeando quadros brutais das condições de fabrico de conservas de carnes em Chicago e situações impressionantes do modo e estilos de vida na urbe em expansão. A crueza das suas descrições no tocante à insalubridade e irregularidades higiénicas na armazenagem, conservação e manipulação de matérias-primas utilizadas nestas fábricas, exaltou a opinião pública a ponto de ter acelerado no Congresso a aprovação da legislação onde arrancou o severo controlo alimentar que caracteriza, neste domínio, a política de defesa do consumidor nos EUA. «The Jungle» é contemporâneo da constituição de ligas femininas e de associações de donas de casa em Chicago, ainda. Vejamos como Upton Sinclair, a dado passo da sua obra, nos dá a atmosfera pestilencial da preparação de géneros alimentícios.

«Durante toda a hora que antecedeu a chegada do grupo à cidade, eles começavam já a observar desconcertantes transformações na atmosfera. O ar ia-se tornando cada vez mais escuro, e, não solo, a erva parecia crescer menos verde. De minuto a minuto, à medida que avançava o carro, as cores tornavam-se cada vez mais desbotadas; os campos passavam a ter uma aparência ressequida e amarelada, a paisagem ficava horrorosa e nua. Foi quando constataram uma outra circunstância, além da densa fumaça: um odor estranho e pungente. Não estavam certos de ser um odor desagradável; alguém talvez o classificasse de enjoativo, mas, como o seu olfacto não era bastante apurado, eles só tinham a certeza de que era um odor curioso. Naquele momento, sentados no interior do carro, compreenderam que se achavam a caminho da sua origem, que haviam viajado desde a Lituânia para ali chegar. Já não era mais uma coisa distante e vaga, pressentida num sopro de ar; você podia literalmente experimentá-lo, assim como cheirá-lo; seria quase capaz de pegá-lo e examiná-lo à vontade. As opiniões dividiam-se. Ora se tratava de um odor alimentar, áspero e cru; ora se mostrava saturado, quase rançoso, sensual e intenso. Alguns o sorriam como se fosse um tóxico; outros levavam um lenço à cara. Os novos emigrantes ainda o provavam, cheios de assombro, quando o veículo subitamente parou, a porta foi aberta e uma voz gritou — Os currais!»

Sabemos hoje que estes temários abordados quer sob a forma de ficção ou ensaio são relatos indispensáveis para o conhecimento das atitudes e mentalidades da civilização da 2.ª Revolução Industrial.

Autores como Balzac ou Zola, por exemplo, têm vindo a ser objecto de análises neste sentido, como, mais recentemente, Elsa Triolet, Simone de

Beauvoir e Michel Butor, para só falar na literatura francesa. Luc Bihl publicou recentemente um livro sobre a história das lutas dos consumidores em França.

Marguerite Yourcenar, a célebre autora de «Memórias de Adriano» e «A obra ao Negro», é, indiscutivelmente, um dos maiores expoentes literários deste século. A mais traduzida das escritoras francesas, a única mulher a juntar-se aos «imortais» da Academia, teve, ao longo dos anos, conversas com o crítico literário Matthieu Galey, colaborador de «Nouvelles Littéraires», e o conjunto dessas confidências foi dado à estampa sob o título «Les Yeux Ouverts», em 1980, (apareceu traduzido no nosso País, em finais de 1984, com uma epígrafe semelhante: «De olhos Abertos»). Yourcenar vive há muito numa ilha americana, perto de Maine. Aí recebeu o entrevistador na sua casa, a «Petite-Plaisance» fazendo a revelação da sua personalidade e entendimento da coisa: ser escritor, a origem dos seus personagens, as culturas do Mediterrâneo, o feminismo e o racismo, a fé e o misticismo, e também a ecologia e as lutas dos consumidores.

Neste breve ensaio, procura-se interpretar o pensamento de Yourcenar quanto a esta política de participação social, confrontando-a sumariamente com outras ideias e correntes fundamentais paradigmáticas do nosso século, de resto todo o século onde se pode expressar a mente prodigiosa de Yourcenar.

Interpelada sobre as suas preocupações no tocante à ecologia, a autora de «Le Coup de Grâce» começa por referir Tchekhov, as destruições da floresta russa segundo o Atlas de Geografia Histórica, de 1911, o sentido aleatório do Progresso com a sua imensidade de desperdícios e problemas agravados; quanto à publicidade diz que o que é hoje é mais de temer e o seu efeito nas nações pobres,

havendo que obstar às suas imposturas. A televisão lembra-lhe «1984», de George Orwell, e o seu mundo de televisão obrigatória. Ter tempo livre dá-lhe pretexto para evocar o conceito de produção autónoma, tão caro a pensadores como Ivan Illich e André Gorz. Cita «Memórias de Adriano»: «Uma liberdade de férias, momentos livres... toda a vida organizada tem os seus e quem não sabe suscitá-los não sabe viver.»

A luta dos consumidores, espaço de intervenção no quotidiano, é para Yourcenar o «preparar para amanhã um mundo mais limpo e mais puro». A escritora não esconde que na espuma de inúmeros sobressaltos, epifenómenos, tiques e estalidos da nossa modernidade, avulta um sentimento de profunda repulsa pela plastificação e liofilização de consumos e arquétipos culturais ou mitológicos. Enfatiza o seu horror pela fraude alimentar. Não esconde a sua admiração por Ralph Nader («Em França, mal se conhece o nome de Nader») o advogado que defrontou a General Motors e que espalhou os seus «cavaleiros» pelos estados federais. Yourcenar, que se confessa militante incondicional de várias causas de interesse público, identifica-se: «Dos diferentes grupos que combatem para sanear e desmistificar os alimentos que nos vendem, aquele a que pertencem tem o nome de Homemakers Associations.» Refere-se às virtudes do trabalho militante em refúgio voluntário, à participação e representação dos consumidores («Estas mulheres... assistem a todas as sessões dos comités governamentais sobre alimentação, instruem-se para verificar as técnicas dos produtos de carne, alimentos enlatados ou congelados»). Confessa-se «95% vegetariana»; a argumentação expandida entronca nos conceitos em voga sobre ética alimentar, isto é, haverá que limitar o consumo de animais abatidos com

um máximo de sofrimento. «Ocupei-me também com o boicote dos produtos lácteos destinados à alimentação dos lactentes do Terceiro Mundo», continua Yourcenar expondo com brilhante incisão a momentosa controvérsia que pôs frente a frente as organizações filiadas na Rede Internacional para a Alimentação Infantil (reune nove grupos de cinquenta e quatro países) e as multinacionais de leite de fórmula: «Certas sociedades muito conhecidas enviam para lá (países em vias de desenvolvimento) caixeiros-viajantes do sexo feminino, de blusas brancas, que as mulheres humildes das aldeias do mato ou dos acampamentos nómadas tomam por enfermeiras. Estas pessoas compram a preços proibitivos alimentos que crêm ser maravilhosos e que afastam as mulheres do aleitamento natural. Além disso, usando os produtos parcimoniosamente, porque são caros, subalimentam os filhos ou deixam-nos adoecer, porque diluem os pós em água poluída.» A tal propósito, convém não esquecer que estas observações foram produzidas cerca de 1980, período de grande crispação em torno dos leites de fórmula; a questão veio a arrefecer depois de 1981, após a aprovação na Organização Mundial de Saúde de um código de práticas na comercialização dos substitutos do leite materno; segundo o código aprovado, deverá ser suprimida toda a publicidade nos mass media, eliminado o sistema de ofertas de mostras aos médicos e às mães, e desaparecer as falsas enfermeiras como agentes de promoção dos leites artificiais nas maternidades.

Yourcenar refere seguidamente que as suas preocupações foram já partilhadas por outros escritores: Rousseau, Tolstói, Ruskin, William Morris e Dickens; descreve as formas de solidariedade que usa em campanhas humanitárias, exemplifi-

cando abundantemente com o massacre das focas (não deixa de ser curiosa a similitude da sua apreciação e a do autor da publicação recentemente editada pelo INDC, «Quero Mais») e responde assim a Mathieu Galey que a questiona quanto aos termos da sua participação nestas campanhas: «Com os maiores donativos de dinheiro possíveis; com cartas ou telegramas enviados aos grupos responsáveis; com a palavra, quando a ocasião se apresenta, isto é, quando as pessoas querem ouvir; e, finalmente, com o que estou a fazer aqui, neste momento, com o livro.»

Este depoimento de Yourcenar levanta a magna questão do papel dos intelectuais nas causas de interesse público, como é o caso do movimento consumidor. Propomo-nos comentar a expressão dessas motivações interventoras no contexto mais vasto das mentalidades, ou seja, prescindir-se das análises fragmentadas que podem fundamentar áreas de investigação, porventura inexploradas: Roland Barthes, a sócio-linguística e os mitos do consumo; André Gorz/Michel Bosquet: a ecologia e a política pró-consumidor; Kenneth Galbraith, a sociedade de consumo e a liberdade do consumidor; Vance Pachard e a psicossociologia do consumo, etc. Atende-se, aqui e agora, à compreensão que Yourcenar faz de uma política que ela designa por «uma política para amanhã» e cujos factores mais relevantes, em sintonia com atitudes mentais predominantes neste século, parecem ser os seguintes:

1. A má consciência ecológica. Durante os «trinta gloriosos» — expressão que enforma o período de crescimento contínuo e do acelerado volume de consumo, dos fins da década de 40 à de 70 — a civilização parecia ter encontrado o seu rumo imparável na tecnologia, na máquina, na energia ilimitada. A doce ilusão veio a ser desfeita com choques petrolíferos e altas taxas de desemprego, chuvas ácidas, pesticidas perigosos, alterações gritantes em ecossistemas havi-dos por imutáveis, enfim, aqueles sinais de funesta fama mundial conhecidos por Bhopal, Three Miles Island, os relatórios do Clube de Roma, a extinção de espécies piscícolas, detergentes não biodegradáveis, sprays a desfazer a ozonosfera, por exemplo. Desviaram-se expectativas sobre o desenvolvimento para as tecnologias brandas, para as reciclagens, para os consumos definidos como «socialmente úteis». Yourcenar não escapa à regra quando aflora o caminho de autodestruição da natureza, as contaminações, os massacres de espécies, não escondendo a sua simpatia pelos padrões de simplicidade voluntária que ela assim define: «Falo numa renúncia consentida das formas demasiado estreitas e demasiado fúteis da felicidade. Um velho poema de um monge chinês resume-se nisto: Que maravilha! / Varro o pátio e vou buscar água ao

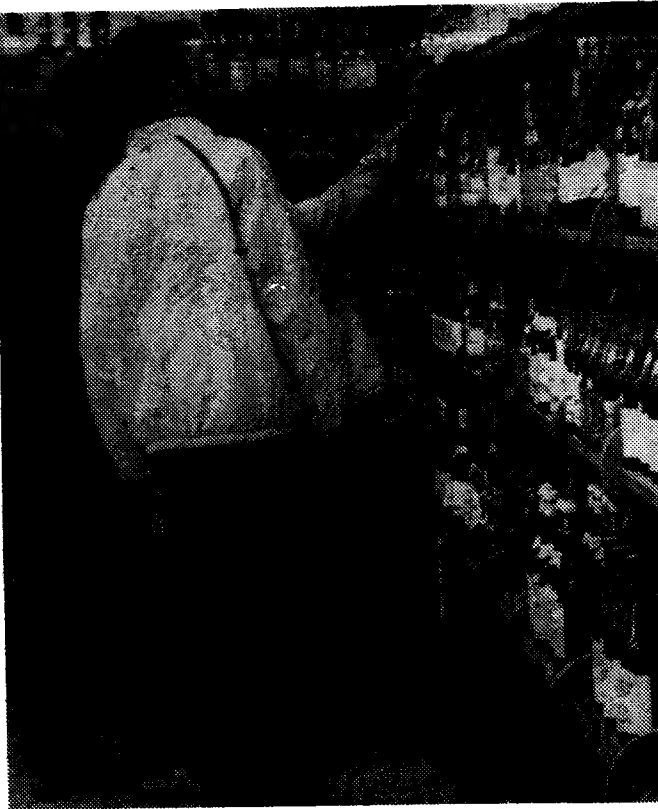
poço! E, de facto, que maravilha! Se cada um de nós o soubesse, teríamos reencontrado a sabedoria e ao mesmo tempo a doçura de viver, e as pessoas não andariam pelas estradas por andar pelas estradas e já não ouviriam, por tédio, as músicas mecânicas com que lhes matam a sede». Yourcenar enfileira no grupo numeroso de intelectuais que rompem o idílio com o motor e a energia poluentes.

2. O repúdio pela imagem tirânica e pelas poluições da comunicação. Yourcenar assevera: «A Imprensa é com demasiada frequência um espelho falseado, ou os acontecimentos e os homens aparecem-nos deformados, aumentados, diminuídos, segundo os casos». Quanto à televisão, é categórica: «Não preciso de pessoas que cheguem a minha casa a horas fixas, como vendedores ambulantes que viessem propor-me as suas mercadorias ou tentar insinuar em mim as opiniões que lhes disse-ram para exprimir... Com efeito, a imagem sobreleva, tudo esmaga. McLuhan proclamou: «Uma imagem vale mil palavras».

Porém, as reticências consumeristas não se processam por onda emocional: a imagem, agora, anuncia-se a si mesma, quer na política representada, quer na religião, quer nas indústrias do consumo. O escritor sofre com o esforço de adaptação à intrusão da imagem nas suas obras e na constituição da opinião forjada pelos seus próprios leitores. Com efeito, a imagem que hoje tanto se consome não deixa de estar dentro da linguagem: os audiovisuais adquirem supremacia nas técnicas de informação. A imagem ilustra totalitariamente o que se diz, invade todo o âmbito mental. A palavra perdeu a magia e o halo sacrossanto grangeados desde Gutenberg. Nesse esforço de adaptação para não ser corrido da intervenção cultural, o intelectual procura fazer-se ouvir com acompanhamento visual. Daí Yourcenar se referir a «1984» de Orwell e à Autoridade que domina com o seu sistema de vigilância óptica todos os espaços e sentidos. Registe-se que o tom em que decorre a entrevista à autora de «La Nouvelle Eurydice» é antitelevivo: não há diálogo imaginário, estandardização e superficialidade nas interpretações. Yourcenar não «cria imagem», não dá a «dupla imagem» da personalidade pública à custa do humanismo interior. Lemos numa comunhão desprovida de música ambiental.

3. Progresso e atraso socioeconómico: a literatura em apuros. Ser culto e civilizado é utilizar prontamente os progressos técnicos — assim se define o deslumbramento da velocidade, a vertigem da apreensão dos conhecimentos. É certo que não se encontra na

Continua na pág. 20



Porto Santo

Jardim diz sim à proposta da NATO

O Governo madeirense aprovou, ontem, a «contraproposta NATO para o aumento da pista da ilha de Porto Santo».

Uma nota oficial refere que essa ampliação vai permitir «a operação normal de aviões de grande porte das carreiras regulares ou comerciais intercontinentais».

O Executivo acrescenta que já se iniciou o processo de expropriações, pelo que «preveem-se obras sobre o terreno já no início do próximo ano».

O conselho do Governo aprovou o caderno de encargos e programa de concurso para a execução da empreitada de ampliação do Observatório Meteorológico do Funchal e adjudicou a recuperação urbana de duas parcelas do bairro típico do ilhéu de Câmara de Lobos.

A nota governamental refere que esta semana serão saldados um milhão de contos a empreitos «dos um milhão e duzentos mil contos que estavam em dívida, em princípios de Agosto». Adianta que estão, também, a ser saldados 90 por cento dos montantes que esta-



vam em dívida, referentes a expropriações.

O Governo analisou as propostas iniciais das linhas do Plano de Desenvolvimento Regional de 1986 a 1990 «de forma a serem obtidos apoios nalgumas áreas, por parte da Comunidade Económica Europeia».

A nota refere que o Executivo decidiu dar parecer favorável à proposta do Ministério dos Negócios Estrangeiros sobre a participação da região na representação diplomática junto da CEE e na Comissão Interministerial de Coordenação para os Assuntos das Comunidades Europeias.

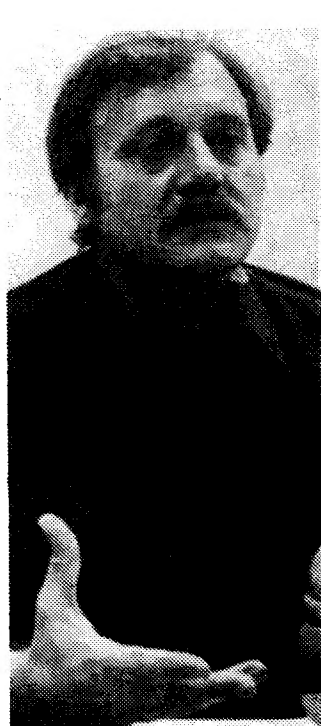
Legislativas estão a ser transformadas em “completa fantochada”, diz a UDP

A UDP afirmou ontem que «a ofensiva da direita contra a liberdade na actual conjuntura eleitoral está a transformar as próximas eleições legislativas numa completa fantochada».

Em conferência de Imprensa, a UDP informou que entregou ao Presidente da República um pedido urgente de audiência, para que Ramalho Eanes intervenha (nesta situação de atropelo à lei eleitoral).

A UDP considera que o PS e o CDS violaram a lei eleitoral ao afixarem cartazes de propaganda eleitoral em locais destinados à afixação de anúncios comerciais e, neste sentido, apresentou queixa à Comissão Nacional de Eleições que, posteriormente, a enviou à Polícia Judiciária, de acordo com os elementos do Secretariado Nacional da UDP.

A UDP reclama que a RTP entreviste o seu líder, à semelhança do que tem feito com os líderes de outros partidos, «porque, legalmente, temos



Tentando regressar à Assembleia

mais representatividade do que, por exemplo, o PRD, já que somos uma força política testada do ponto de vista da representatividade».

«Apresentaremos também um protesto, se a RTP insistir em entrevistar apenas os líderes dos quatro grandes partidos, porque, de acordo com a lei eleitoral em vigor, em tempo de pré-campanha e de campanha, é proibido considerar partidos como grandes ou pequenos afirmou Carlos Marques do Secretariado da UDP.

A UDP acusa o PS, o PSD e o CDS de «pisarem as liberdades democráticas para tentarem formar uma maioria de direita na Assembleia da República» e considera que o PCP apresenta «uma política falida que não serve para derrubar a direita».

A UDP afirma que o Presidente da República «não foi capaz de resistir às pressões da

direita ao promulgar a lei das rendas de casa, lei que vai tornar dramática a situação dos reformados e do povo pobre das grandes cinturas industriais».

A UDP considera que para acabar com o problema dos salários em atraso e para se poder dinamizar um programa de habitação social «é necessário deixar de pagar todos os encargos com a dívida externa».

A União Democrática Popular acusa os grandes partidos políticos de «pretenderem polarizar a vida política e mostrar ao eleitorado que só eles é que têm as soluções para os problemas do povo».

A UDP apela para que todos os democratas levantem a voz contra esta grave situação e manifesta o seu «apoio sem restrições aos jornalistas contra a ignominiosa ofensiva de que são alvo por parte do Governo, do PS, PSD e CDS».

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

72.º SORTEIO

(Realizado em 4/6/85)

Avisam-se os possuidores de bilhetes para o sorteio em epígrafe de que o prazo para entrega dos respectivos prémios prescreve no próximo dia 2 de Setembro.

Os prémios que, até àquela data, não forem levantados reverterão a favor de entidade assistencial estranha, a designar pelo Governo Civil de Lisboa, conforme determinação superior.

LISTA DOS NÚMEROS PREMIADOS

- | | | | | |
|---------|---|-------------|---|---|
| 053 206 | — | 4.º Prémio | — | Uma máquina de lavar roupa «Jaguar» mod. CB 3055 |
| 067 722 | — | 5.º Prémio | — | Um congelador «Jaguar» mod. CNB 16082 160 litros |
| 091 495 | — | 7.º Prémio | — | Um congelador «Jaguar» mod. CNG 8082 C 80 litros |
| 139 306 | — | 8.º Prémio | — | Um fogão de cozinha «Jaguar» mod. 24344 |
| 208 292 | — | 9.º Prémio | — | Um fogão de cozinha «Jaguar» mod. 24342 |
| 259 183 | — | 3.º Prémio | — | Um aparelho de televisão a cores «Emerson» mod. écran 51 cm |
| 305 063 | — | 6.º Prémio | — | Um fribogar «Jaguar» mod. RFB 8082 C |
| 325 503 | — | 2.º Prémio | — | Um automóvel «Fiat Uno 45» |
| 363 658 | — | 10.º Prémio | — | Um aspirador «Jaguar» mod. 514-A |
| 384 407 | — | 1.º Prémio | — | Um automóvel «Fiat Regata 70» |

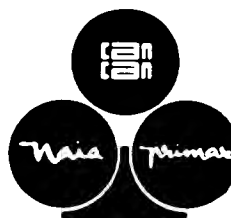
TERMINAÇÃO

Aos números cujos três algarismos finais sejam 407 (terminação do primeiro prémio) — 1 secador de cabelo «Jaguar» ou 1 moinho de café «Moulinex» à escolha do contemplado

PUBLITIME

EN EN SALDA

A partir de 2.ª feira



Rossio, 118
Av. Roma, 17 A
R. Almeida e Sousa, 20 A
R. Prof. Reinaldo dos Santos, Lote 1473
C. C. Pão de Açúcar — Alcântara
Av. 25 Abril, 48 — Almada
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

ACEITAMOS CARTÕES DE CRÉDITO

BATAS PROFISSIONAIS

Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA

Dep. de Confeccções

Av. João XXI, 5-0 - 1000 (Muro Arouca)

T. 3400000, 3400000 - 1000 LISBOA

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, teve um agravamento do seu estado de saúde ao fim da tarde de quinta-feira, na sequência da intoxicação alimentar sofrida esta semana no Algarve. Ontem, no entanto, já registou melhoras — soube a NP. Mário Soares teve um súbito aumento de temperatura ao fim da tarde de quinta-feira e, presentemente, está a repousar, calculando-se que possa retomar a actividade já no início da próxima semana.



O líder do PSD, Cavaco Silva, visita hoje o distrito de Beja no que é o primeiro embate desta campanha pré-eleitoral para o sufrágio de 6 de Outubro. O distrito de Beja é o pior círculo eleitoral dos sociais-democratas: nas últimas eleições o PSD teve ali 11,8 por cento dos votos, contra 49,5 da APU. Em termos partidários, segundo o «Povo Livre», Beja é a segunda estrutura com menor número de militantes (975), logo a seguir a Évora (576). Com o objectivo de eleger o seu primeiro deputado por Beja, o PSD apresentou este ano como cabeça de lista no círculo uma figura nacional, o ministro da Agricultura Álvaro Barreto.

O Partido da Democracia Cristã (PDC) defende a independência dos Açores numa situação de «sovietização do continente» — disse em Ponta Delgada o secretário-geral Santos Ferreira. Quanto à autonomia regional, o dirigente político afirmou acreditar nela como «um ideal actual», e não como «um facto futuro».

A Comissão Nacional de Eleições, ontem reunida em Lisboa, não tomou qualquer decisão relativamente a queixas dos Partidos por falta de «quorum» — confirmou à ANOP uma fonte da CNE. A mesma fonte referiu que só estiveram presentes quatro dos nove conselheiros deste órgão, pelo que «a tomada de decisões foi adiada para uma reunião marcada para o dia 28». A CNE tinha para análise queixas apresentadas pela UDP e pelo PSD acerca de alegados procedimentos ilegais no período de pré-campanha eleitoral.

Sociais-democratas do concelho de Portimão reuniram-se em plenário na passada quinta-feira para debater a situação criada pela ameaça de demissão de vários membros da Comissão Política do PSD local — soube a agência NP de fonte partidária. A reunião ocorre após membros da Comissão Política Distrital terem expressado a sua intenção de se demitirem em protesto contra o modo como decorreu o processo de escolha dos candidatos a deputado do PSD pelo Algarve — disse a mesma fonte.

A Amnistia Internacional apelou ao presidente Suharto, da Indonésia, para pôr fim às execuções naquele país, após ter recebido informações de que diversos presos políticos têm sido executados secretamente desde Julho passado. Três membros do ilegalizado Partido Comunista Indonésio (PKI) foram executados secretamente no mês passado, revelou recentemente a Amnistia Internacional, citando fontes seguras. Segundo a mesma organização, é provável que doze outros membros do PKI, condenados à morte, venham também a ser executados.

O ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, passará por Lisboa no dia 28, a caminho do Irão, soube a agência NP de fonte diplomática. Joaquim Chissano, que viaja na carreira da TAP, estará em Lisboa cerca de duas horas. Isto é, apenas o tempo suficiente para apanhar o voo de ligação, via Frankfurt. Não estão previstos, da parte moçambicana, contactos oficiais com as autoridades portuguesas.



“Mil vezes jurou, mil vezes perjurou”

“Quem pode acreditar em Mário Soares?”

— pergunta Cunhal na Conferência Eleitoral do PCP

Quem pode acreditar em Mário Soares que nestes 11 anos decorridos desde o 25 de Abril, mil vezes jurou e mil vezes perjurou?, perguntou Álvaro Cunhal ao abrir, esta manhã, no pavilhão do Sacavenense, os trabalhos da Conferência Nacional do PCP sobre as legislativas de Outubro próximo. Numa longa intervenção centrada basicamente nas tarefas e objectivos do PCP para o próximo acto eleitoral (mas com referência às presidenciais e às autárquicas) o líder comunista sublinhou a importância do esclarecimento do eleitorado sobre as «causas e responsáveis pela situação a que o país chegou».

Outra importante tarefa indicada por Cunhal aos cerca de mil delegados e três mil convidados à conferência, respeitou à necessidade de convencer o povo português de que votar no PS, no PSD e no CDS é votar para que continue essa política de destruição, de fome e de miséria que levantou o povo contra Mário Soares e contra o Governo PS/PSD, como levantou o povo anteriormente contra o Governo da AD e contra outros governos de direita.

Conseguiu...

Alertou o dirigente comunista para a «campanha desenfreada» do PS, PSD e CDS, fazendo «solenemente promessas» de

que irão resolver os problemas «quando foram eles próprios que os criaram» e que se continuassem no poder «não só não os resolveriam, como continuariam a agravá-los».

Sobre Cavaco Silva perguntou também se alguém poderá nele acreditar «quando ataca a política de um governo de que o seu partido é corresponsável» e quando ataca o PS, partido com quem o PSD «continua no Governo e conclui coligações para as eleições autárquicas».

Lembrou ainda a promessa de Soares em 1983, ao atacar a AD e ao prometer uma mudança se voltasse ao poder e logo depois se aliou ao PSD numa política «antipopular e antinacional».

«Tudo isso — frisou Cunhal

— se pode e deve lembrar e poderá concluir-se que tais factos são tão evidentes que o povo português não cairá noutra».

Uma ideia — acrescentou — deve ficar bem presente no espírito do eleitorado. Qualquer Governo PS, PSD e CDS que se formasse depois de 6 de Outubro seria uma nova vaga de destruição, de despedimentos, de aumentos de preços, de ruína, de falências, de concessões ao estrangeiro.

E a propósito do cartaz de Soares «Consequimos», espalhado por Lisboa e que terá custado «muitos milhares de contos», o secretário-geral do PCP ironizou dizendo que o Primeiro-Ministro conseguiu «muito mais» que essa «operação desastrosa para a economia e futuro de Portugal» que é a entrada na CEE.

Conseguiu — disse Cunhal — levar a economia portuguesa a uma «profunda depressão», reduzir a produção industrial (2,5%) e a construção civil (10%), destruir progressivamente sectores básicos como a indústria naval, a siderurgia, a metalomecânica pesada, diminuir a produção agrícola, arruinar milhares de pequenas explo-

rações, destruir a frota piscatória, despedimentos e que a dívida externa subisse de 14 550 milhões de dólares em Junho de 1983 para 15 700 milhões em Maio de 1985.

O elefante e o burro

Comentando, como «auténtica farsa» o projecto de debate Almeida Santos-Cavaco Silva, como novo episódio de duplicidade entre o PS e o PSD que procuram apresentar-se como «duas opções possíveis talvez obedecendo às indicações» do futuro embaixador dos EUA, disse Cunhal que neste país os dois partidos que alternam no poder e o monopolizam «têm como símbolos um elefante e um burro». Mas seguindo o conselho e o exemplo vindos dos Estados Unidos, o PS e o PSD na sua mascarada de partidos concorrentes e alternantes não disseram qual pretende ser o elefante e qual pretende ser o burro.

Sobre as presidenciais, propôs que na Conferência de hoje se estabelecesse que apurados os resultados das eleições de 6 de Outubro, o PCP anunciará se apresentará ou não um candidato próprio.

Constituído por 40 medidas

APU apresenta “Programa de Máxima Urgência”

A APU acaba de apresentar um «Programa de Máxima Urgência» constituído por um conjunto de 40 medidas, visando, nomeadamente, «arrancar com a recuperação da economia portuguesa».

O Programa da responsabilidade das Direcções do PCP e do MDP/CDE, integra também propostas para «dar solução às injustiças sociais mais flagrantes, garantir os direitos dos trabalhadores e melhorar a vida do povo, estabilizar a vida nacional no quadro das liberdades e da democracia e garantir a independência nacional».

Sobre a recuperação da economia, a APU, entre outras medidas, propõe a nomeação imediata de gestores sérios e competentes para as empresas públicas, a adopção de um programa de emergência para a reanimação da construção civil e a baixa substancial das taxas de juro das operações de crédito.

Programas de apoio imediato a agricultura, de emergência contra as cheias e os incêndios nos campos, a construção de pequenas barragens e de medidas tendentes a aumentar a capacidade produtiva instalada integram também o programa.

A renovação e expansão da frota de pesca e da Marinha Mercante, o desbloqueamento

do projecto de expansão dos produtos longos do Seixal e o lançamento de uma grande campanha nacional de poupança dos bens escassos, o corte de despesas inúteis e o combate aos desperdícios são preconizados pela APU.

Relativamente à «solução das injustiças sociais mais flagrantes», a APU propõe a adopção de um programa de emergência contra a situação dos salários em atraso, a revogação de lei do «Lay-off» e da legislação sobre contratos a prazo.

Ainda neste domínio, o Programa de Máxima Urgência da APU aponta a actualização do salário mínimo, o aumento significativo do valor mínimo das pensões, a contenção dos aumentos de preços e a suspensão de todas as acções de despejo contra os desempregados ou trabalhadores com salários em atraso.

Quanto à estabilização da vida nacional exige-se a revogação da legislação «que abriu ao grande capital sectores básicos nacionalizados», bem como as decisões de desmantelamento da CTM, CNN, SNAPA; e a CPP.

Neste capítulo, são também propostas medidas para garantir a segurança pública, nomeadamente um plano de emergência

de promoção da segurança nas escolas.

O reforço dos meios financeiros a transferir para as autarquias e a aprovação de legislação que garanta a municipalização dos solos urbanos são ainda medidas da APU relativas à estabilização da vida nacional.

Para garantir a independência nacional, a APU defende a adopção de acções no plano diplomático que permitam a autodeterminação e independência de Timor-Leste e um bom relacionamento com as ex-colónias portuguesas.

O cancelamento imediato do projecto de instalação da Estação de Rastreio de Almodôvar, a proibição do armazenamento, estacionamento ou trânsito de armas nucleares e a renegociação dos acordos de incidência militar com os Estados Unidos são propostas pela APU.

Este conjunto de 40 medidas, que a APU considera «inadiáveis face à situação criada pelos Governos da Coligações PS, PSD e CDS», pretende confrontar estes partidos «com a democracia clara dos programas eleitorais que apresentam ao País».

Londres

1 SEMANA - PARTIDAS ÀS 4h. FEIRAS E DOMINGOS
MINI-SEMANA (4 DIAS) - PARTIDAS ÀS DOMINGOS
FINS DE SEMANA (5 DIAS) - PARTIDAS ÀS 4h. FEIRAS

LONDRES E ESCÓCIA

Circuito em Autopullman (UMA SEMANA)

PREÇOS EXCEPCIONAIS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

desde 1840

abreu

ALVARA N.º 10 - OPT. HADON TOURISTES

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA	Avenida da Liberdade, 160	Tel. 37 13 41
LISBOA	Av. de Roma, 66-B	Tel. 80 50 96
LISBOA	Estrada de Benfica, 451-C	Tel. 74 21 81
CASCAIS	Galerias Estoril-Sol, 3	Tel. 28 08 61
ALMADA	Rua de Olivença, 9-C	Tel. 275 62 72
LEIRIA	R. Mouz de Albuquerque, 90	Tel. 3 11 81
VISEU	Av. Gutenberg	Tel. 2 35 45

PORTO • BRAGA • GUIMARÃES • AVEIRO • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

Candidatura Costa Brás na rampa de lançamento?

O tenente coronel Costa Brás poderá apresentar a sua candidatura à Presidência da República após as eleições legislativas de 6 de Outubro — soube a agência «Notícias de Portugal» de fonte próxima do futuro candidato.

Costa Brás poderá contar com o apoio de Ramalho Eanes e do PRD, caso se candidate — soube ainda a NP junto da mesma fonte.

A decisão ainda não foi formalizada, mas fontes próximas de Costa Brás admitem que ele aceitará candidatar-se e que o anúncio da sua candidatura se fará após 6 de Outubro.

Contactado pela NP, o porta-voz do PRD Carlos Lilaia, afirmou desconhecer totalmente a candidatura de Costa Brás e disse que a posição do PRD sobre as presidenciais se mantém.

Essa posição — recordou — é a de que qualquer posição sobre as presidenciais só será to-

mada pelo PRD após 6 de Outubro.

A candidatura está já a ser organizada e o programa a apresentar está a ser estudado por uma equipa onde participam vários ex-membros do MFA, hoje em dia na Associação 25 de Abril e no Instituto Damião de Góis — apurou também a NP.

Costa Brás está actualmente fora de Lisboa, em férias, e não foi possível contactá-lo.

O general Ramalho Eanes encontra-se também de férias, devendo regressar a Lisboa na próxima semana.

Nomeado Alta Autoridade Contra a Corrupção, pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, logo no início do seu actual mandato governativo, Manuel da Costa Brás nasceu em Pombalinho, concelho de Santarém, em 1934. Desempenhou ainda os cargos de ministro da Administração Interna e de provedor de Justiça.



Só depois de 6 de Outubro

Secretário-geral do PDC afirma

Mota Amaral foi um dos criadores do separatismo

O secretário-geral do PDC, Santos Ferreira, afirmou ontem que a autonomia «é um direito que assiste ao povo dos Açores e tem vindo a ser defraudado».

Falando em Ponta Delgada numa conferência de Imprensa para apresentação dos candidatos do PDC pelos Açores às legislativas, Santos Ferreira considerou o arquipélago «um bastião de lusitanidade e democracia, que não aceita traições ao Portugal de antanho».

Por outro lado, Santos Ferreira, garantiu que a implantação do PDC nos Açores é um desafio, pois entende que o povo da região «é essencialmente cristão, não lhe interessando doutrinas que lhe são estranhas como o socialismo, a social-democracia ou o centrismo».

Questionado sobre a presença de elementos reconhecidamente separatistas nas listas do PDC, respondeu que existem separatistas nas listas de todos os partidos.

«Tanto quanto sei» — acrescentou — «o próprio Mota Amaral foi um dos criadores do ideal separatista».

Alfredo Melo Bento, cabeça de lista do PDC pelos Açores, considerou por sua vez que a prática dos deputados açorianos na Assembleia da República tem sido nula. O candidato afirmou mesmo que, por vezes os deputados são desconhecidos pelo próprio povo que os elegeu.

Carta aberta a Lucas Pires é «documento forjado»

A Comissão Política Nacional da Juventude Centrista desmentiu ontem a autenticidade da «Carta aberta a Lucas Pires» divulgada em nome da comissão concelhia do Porto da JC.

«É um documento forjado e apócrifo com objectivos obscuros de contra-informação, com vista a prejudicar o CDS no actual período de pré-campanha eleitoral» — afirma um comunicado.

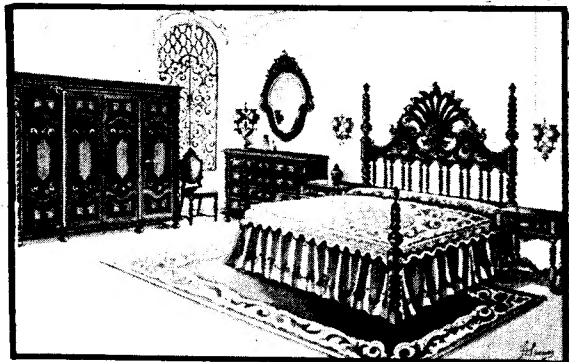
A referida «Carta aberta» criticava a composição da lista de candidatos do CDS pelo círculo do Porto, afirmando, a propósito, que ela foi «imposta» pela direcção nacional do partido «à revelia da assembleia distrital».

No final da carta aparecia um aviso: «aguardamos o resultado das eleições legislativas; aguardaremos, esperanças, o crescimento do CDS continuamente prometido por V. Ex.^a e pela Comissão Política a que preside. Mas se tal não acontecer, exigiremos na Juventude Centrista e no CDS a realização de um Congresso Extraordinário e, necessariamente, a substituição da Direcção do Partido».

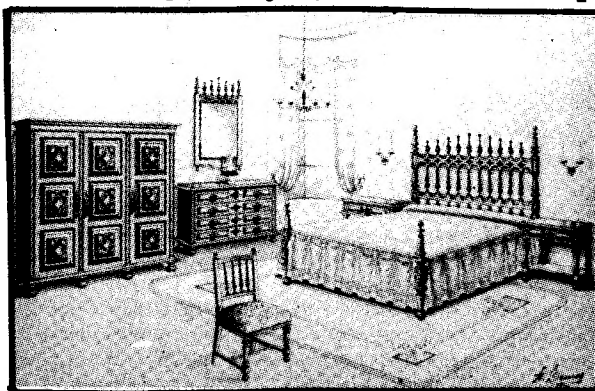


GRANDE CAMPANHA DE FÉRIAS O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

Até 31 de Agosto de 1985, mesmo que só lhe interesse receber mobílias mais tarde, compre já, segurando estes preços e sinalize apenas com 20%, pois os preços podem sofrer alterações durante a promoção, se houver razão que a justifique.



Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas 79 900\$00
c/Roupeiro de 4 portas 84 900\$00



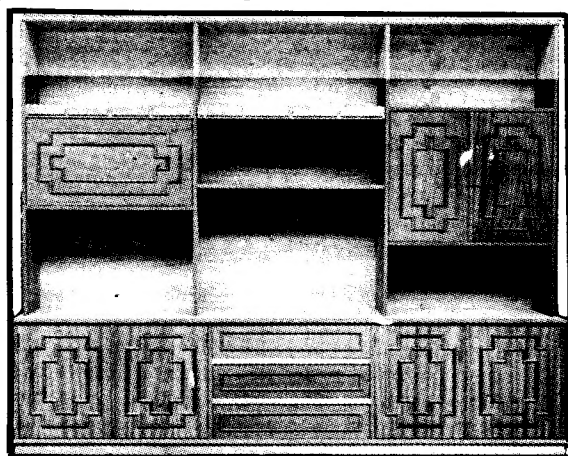
Quarto Séc. XVII completo 65 990\$00



Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Capela com fundo e costas em Couro
Gravado 154 900\$00



Quarto Moderno Electrificado completo
SÓ 18.890\$00



Estante de sala c/2,20 a 2,40 m 28 990\$00



Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras
com fundo a veludo 81 900\$00

EM LISBOA — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai — e junto à Maconde) Benfica — Telefone 71 16 60.

NA PORTELA DE SINTRA — Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.

EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) — Telefone 52 403.

NO PORTO — Rua do Bonjardim, 747, Telef. 38 05 61. — Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.

Horário de LISBOA e FIGUEIRÓ — das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.

Horário de SINTRA — o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

Ministério da Educação anuncia medidas contra insucesso escolar

O Ministério da Educação vai conceder um crédito de horas às escolas do ensino preparatório e secundário para compensação educativa para alunos com ritmo mais lento de aprendizagem. O número de horas corresponderá a 5 por cento do total daquelas que lhe correspondem em função dos planos curriculares que a escola desenvolve.

As medidas têm por objectivo combater o índice de insucesso escolar que, depois de organismos sindicais há vários anos denunciarem, vem agora o ME dizer publicamente que «é preocupante».

Nesta «confissão pública do ME» sob a forma de comunicado, inclui-se o reconhecimento das «inegáveis deficiências do sistema de ensino» e razões de «ordem socioeconómicas» como causas de insucesso.

No que diz respeito ao ensino primário, duas medidas vão também ser aplicadas neste ano lectivo: a redução do número de alunos para 25 por turma e a utilização da capacidade de trabalho de professores com redução parcial de horário no apoio a alunos que manifestem necessidade de ser

especialmente acompanhados. Explica o ME que os professores com horário reduzido (e, por isso, impossibilitados de terem a seu cargo a responsabilidade do cumprimento do horário curricular) aplicarão as suas horas de trabalho nesse acompanhamento de alunos com dificuldades.

No mesmo comunicado o Ministério da Educação anuncia o alargamento da rede de jardins de infância em 600 unidades e cerca de 900 lugares no próximo ano lectivo, bem como divulga, que estão a ser estudadas outras medidas pontuais como seja o reforço do peso curricular da disciplina de Português como «base fundamental da melhoria do sucesso escolar global».

Luanda reclama escola primária

A comunidade portuguesa de Luanda tenciona aumentar nas próximas semanas as suas iniciativas a favor de uma escola própria — indicaram à ANOP elementos daquela comunidade.

A propósito da próxima vinda a Luanda do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama (dentro de duas semanas), a comissão constituída para o efeito tenciona recordar às autoridades de Lisboa que há mais de cinco anos se pretende a formação de uma escola própria, a exemplo da francesa e da soviética.

A comissão pró-escola portuguesa em Luanda pretende recordar nas próximas semanas ao Ministério dos Negócios Estrangeiros que existem aqui centenas de crianças que beneficiariam com a frequência de um ensino primário e preparatório, a fim de posteriormente poderem prosseguir estudos em Portugal.

O assunto foi ainda há um

mês tratado em Luanda pelo director-geral do Ensino Particular e Cooperativo, Adriano Rodrigues, e por um representante da Direcção-Geral de Cooperação, Jorge Rito. Mas a comissão alega que já há alguns anos anda a expor a sua pretensão ao Governo português e que ainda não recebeu deste todas as garantias de apoio que desejaria para a construção de uma escola.

Os portugueses radicados na região de Luanda são mais de 10 mil e consideram que lhes seria útil terem uma escola própria, onde os seus filhos pudessem estudar durante seis anos, com um currículo idêntico ao seguido em Portugal.

Ensino de Português na Galiza

Também a Associação de Amizade Galiza-Portugal e a Irmandade da Fala, em Santiago de Compostela, anunciaram recentemente que pediram ao governo autónomo da Galiza a inclusão do Português entre as disciplinas opcionais do ensino médio naquela re-

gião autónoma.

Os solicitantes consideram que, à margem da importância que tem em si, a inclusão de uma língua irmã daria emprego a professores de Português e licenciados em Filologia Românica, secção de Português, que actualmente estão no desemprego.

Em sua opinião, neste momento, depois da entrada da Espanha e Portugal na CEE, o estudo do Português resulta altamente interessante, pois as duas línguas passam a ser oficiais.

Na carta enviada ao Departamento de Educação e Cultura do governo autónomo a Irmandade da Fala, considera que, «em princípio, a língua e literatura portuguesas podem ser ensinadas conjuntamente com o galego, em benefício dos alunos e para garantir o bom conhecimento de um sistema linguístico de importância planetária e de uso em organismos internacionais».

O governo regional ainda não deu nenhuma resposta a este pedido.

Hospital do Barreiro já tem acessos

Os autarcas do Barreiro inauguraram ontem as obras envolventes do novo hospital distrital, que deverá começar a funcionar em Outubro.

Segundo o presidente do município Helder Madeira, as obras foram realizadas a expensas da Câmara e nelas investidos 160 mil contos. Abrangendo uma área de 1575 metros quadrados de pavimento, 6880 de passeios, 1080 metros de condutas de água, 2256 de colectores de esgotos, falta ainda montar-se a iluminação das vias de acesso: Avendia do Movimento das Forças Armadas e Avenida do Bocage.

Foi também reaberto ao público, depois de um interregno para obras, a piscina municipal do Barreiro, instalada na Avenida Bento Gonçalves.

As obras consistiram na execução de um novo sistema de escoamento de sujidades superficiais com a colocação de oito novas válvulas e introdução de novo isolamento, para além de melhoramentos nas escadas de acesso e orçaram em 2 mil contos.

A população voltou assim a usufruir deste equipamento social indispensável à vida salutar em especial da juventude que elegeu a piscina como local de sua preferência.

Papelaria assaltada à mão armada

Dois jovens entraram ontem à tarde numa papelaria da Rua Conselheiro José Silvestre Ribeiro, no Bairro de Carnide em Lisboa e sob ameaça de armas de fogo apoderaram-se de 1027 contos em dinheiro, perante a estupefacção do comerciante, da mulher e de uma cliente.

Eram 16 horas quando fizeram a sua inesperada aparição, recolhendo os pequenos sacos das receitas da venda de livros escolares, Totobola e Totoloto, valores selados e lotarias.

Ao fugirem numa motoreta dispararam vários tiros contra o comerciante que tentou persegui-los, sem lhe acertarem, danificando no entanto um automóvel ali estacionado que recebeu o impacto dos projecteis.

Segundo o ofendido tratava-se de indivíduos com idades entre os 25 e os 30 anos.

Cabeceiras de Basto quer formar os seus municípios

A Câmara Municipal de Cabeceiras de Basto anunciou ontem que já pertence à Associação de Municípios para o Desenvolvimento e Formação que abrange sete Municípios da região e é designada abreviadamente por Adeforma. Adiantou ainda que a criação de duas novas empresas no concelho aumentará os seus postos de trabalho.

Na «última reunião da Assembleia Municipal foram aprovados os relatórios e contas de gerência do ano findo e a primeira revisão orçamental no valor de 19.000 contos. Relativamente à última reunião da Câmara, segundo uma nota desta foram apreciados e aprovados dois pedidos no sentido de serem concedidos lotes de terreno na zona indus-

trial de Lameiros destinados à, implantação de uma fábrica de confecções de têxteis e de uma indústria metalomecânica.

A empresa metalomecânica para o fabrico de electrodomésticos e equipamento frigorífico e a fábrica de confecções irão criar, respectivamente, 25 e 180 postos de trabalho.

A Câmara de Cabeceiras de

gestão comum de maquinaria e equipamentos, a nova entidade visa ainda a representação do conjunto de municípios perante os órgãos de soberania, sem prejuízo da respectiva autonomia.

A Associação, desde ontem com personalidade jurídica, será composta por uma Associação Intermunicipal, um Conselho Administrativo e uma Comissão Permanente.

A Associação Intermunicipal inclui o presidente e um vereador de cada Município, o Conselho Administrativo será formado por um representante cada autarquia e a Comissão Permanente terá de três a cinco membros a eleger pelos municípios.

A Associação de Municípios do Distrito de Évora (AMDE) tem a sua sede nas instalações da Câmara Municipal da capital do Alto Alentejo.

Basto diz ainda que atingem 165.000 contos os investimentos propostos pela Câmara para os quais foi solicitada a intervenção do FEDER, entre os quais se destaca a criação da Escola de Artesanato da vila, central de elevação e adução, tratamento na sede do concelho e abastecimento de água e saneamento a Chaves, freguesia do concelho.

Em defesa do consumidor

Inspecção mais rígida para animais de talho

Um dos mais importantes instrumentos jurídicos para a protecção da saúde pública, o novo Regulamento de Inspecção Sanitária dos Animais de Talho, entra em vigor a 27 de Novembro — estabelece hoje um diploma do Ministério da Agricultura.

O novo Regulamento de Inspecção Sanitária dos Animais de Talho, das respectivas carnes, subprodutos e despojos vem substituir legislação velha de 22 anos, numa altura em que Portugal terá de fazer um esforço à escala nacional para colocar o circuito industrial, comercial e de consumo do sector a par com as normas de higiene da CEE.

Com o novo regulamento, «cria-se uma mentalidade e perspectivas novas à inspecção sanitária que tem por finalidade essencial a protecção do homem e dos animais contra os riscos que, directa ou indirectamente, podem ser veiculados pelos alimentos de origem animal» — diz o Governo.

Pretende-se a protecção dos consumidores contra infecções, intoxicações e outros riscos resultantes da ingestão de resíduos vários provenientes de tratamento ou exposição dos animais.

Além disso, o novo regulamento pretende melhorar a detecção nos gados, de doenças contagiosas, transmissíveis ou não bem como de outras afecções, permitindo o seu controlo e consequente redução do impacte sanitário e económico.

A salvaguarda da indústria contra a utilização de carnes de qualidades e propriedades anormais é outro dos objectivos a alcançar.

Menos criminalidade no Algarve

A criminalidade violenta diminuiu este Verão no Algarve e os crimes por furto em residências e veículos mantêm os valores do ano passado — soube-se junto da Inspecção de Faro da Polícia Judiciária.

Até à data, não temos a registar assaltos à mão armada ou homicídios, disse um informador.

Quanto aos furtos a residências e automóveis as autoridades atribuem alguma responsabilidade ao «pouco cuidado» dos proprietários.

Casas abertas durante a noite para arejar, objectos de valor à vista nos automóveis: eis alguns casos mais típicos que propiciam a actuação de assaltantes.

Vaga de fogos "preocupa" PRD...

Ministro diz que já arderam 18 mil hectares de floresta

A média anual de florestas queimadas subiu nos últimos anos de nove mil hectares para 39 mil hectares, segundo afirmou ontem em Bragança o ministro da Agricultura, Álvaro Barreto. Em Coimbra, o Partido Renovador Democrático distrital questionou o Governo sobre as medidas já efectivamente tomadas para que «a desgraça dos fogos nas matas e pinhais fosse substancialmente reduzida». Enquanto isso, os Bombeiros da Madeira, Portalegre e Alvaizere davam como extintos os fogos que queimaram vastas áreas de pinhal e floresta, nas últimas horas, nas respectivas regiões.

Álvaro Barreto adiantou em Bragança que este ano já arderam dezoito mil hectares de floresta bastante menos que os 85 mil hectares de 1975 e os cem mil hectares de 1978. O ministro disse ainda, acerca da falta de medidas governamentais no combate aos incêndios, que «as verbas de protecção foram cortadas ao meu Ministério», sucedendo-se os incêndios sem que alguém seja punido pelos tribunais.

Pergunta, por seu turno, o PRD, como têm sido defendidos os legítimos interesses dos proprietários, «obrigados a vender ao desbarato árvores apenas secas que são desvalorizadas pelas chamas». O Partido Renovador Democrático põe em dúvida que as corporações de bombeiros tenham sido dotadas de material adequado ao cumprimento da sua missão. E questiona: «que veredas têm sido limpas, que caminhos abertos para facilitar o acesso dos bombeiros aos locais dos sinistros?».

A Madeira já não arde

Uma vasta zona negra substitui, na Madeira, o que antes era uma verdejante zona entre a freguesia de Fajã de Ovelha e a Ponta do Pargo, a cerca de oitenta quilómetros do Funchal, na extremidade Oeste da ilha. Durante 36 horas consecutivas, bombeiros madeirenses dos Voluntários do Funchal e do Machico comba-

teram as chamas alterosas apoiados pela Guarda Florestal. Mas não conseguiram evitar que o negro substituísse o verde...

Logo que os bombeiros dispuseram de água em quantidades suficientes viu-se que a extinção do pavoroso incêndio, na levada da serra, seria breve. E assim foi, de facto, quando a água começou a correr, permitindo que os bombeiros regressassem esta manhã ao quartel.

Os militares contribuíram, por outro lado, para que a debelação do fogo que destruiu uma área florestal de mais de 60 mil metros quadrados no concelho de Santa Cruz, se verificasse ainda ontem. Recorde-se que a estrada que liga Funchal ao Aeroporto de Santa Cruz chegou a estar ameaçada pelas chamas que na sua voregem destruíram quatro casas desabitadas e um prédio em construção. O incêndio chegou a atingir uma frente de vários quilómetros. O receio de que o fogo se propagasse ao perímetro florestal do Poiso, no Santo da serra, determinou a intervenção de um pelotão de três dezenas de militares do Regimento de Infantaria no Funchal.

As chamas queimaram algumas mangueiras utilizadas contra as labaredas, numa altura em que estiveram em risco várias pessoas, tendo uma viatura e um bombeiro sido envolvidos sem consequências graves.

Na freguesia do Caniço um popular foi sur-

preendido pelos bombeiros a atear o fogo a uma mata. Aliás, a maioria dos fogos que deflagraram nos últimos dias na Madeira tiveram origem criminosas, segundo convicção das autoridades.

Castelo de Vide: de novo sem chamas

As matas de Castelo de Vide, Carreiras e Escusa, na zona de Portalegre não ardiam esta manhã. Os bombeiros de Portalegre, Castelo de Vide, Crato e Nisa voltaram esta madrugada aos seus quartéis, depois de terem combatido as chamas horas a fio.

Um incêndio de grande violência, com efeito, se declarou ontem, de novo, naquelas matas, reacendendo-se com grande intensidade. Voluntários daquelas três corporações atacaram as chamas, em menor número de efectivos que aqueles que quarta e quinta-feira as haviam combatido: oito corporações de bombeiros. O fogo devastou grandes extensões de pastagens, além de mato, árvores de fruto, oliveiras e sobreiros.

Um outro incêndio que entretanto reacendeu foi o de Castanheira de Pera. Ontem à tarde, contudo, foi dado como controlado e, esta manhã — segundo um porta-voz dos bombeiros da zona, estava completamente extinto. As chamas foram atacadas por dezenas de bombeiros de Castanheira de Pera, Alvaizere (concelho bastante afectado pelas chamas), Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Ansião, Lousã, Miranda do Corvo e Penela.

Há bombeiros de prevenção na zona para que as chamas não reacendam, devido ao vento forte que sopra na zona.

Por outro lado, arderam cerca de trezentos hectares de oliveiras, pinheiros e mato, durante seis horas, nos arredores de Tomar.

Condutores aceleram no álcool

A GNR informou que dos 2605 condutores sujeitos ao teste antiálcool durante o mês de Julho, 30,9 por cento apresentava excesso de álcool.

Dos condutores que registavam excesso de álcool no sangue, 67 por cento apresentava taxas superiores ao segundo escalão de penalidades (0,90) e o maior número de casos situava-se no escalão etário dos 31 aos 40 anos.

Faro foi o distrito que no mês de Julho apresentou maior número de casos de condutores com excesso de álcool (110 casos, seguido de Coimbra (80), Santarém (61) e Castelo Branco e Évora, com 57 casos. Os menores números registaram-se em Bragança (14), Portalegre (29) e Viana do Castelo (35).

O período do dia em que foi detectado maior número de indivíduos conduzindo com excesso de álcool situa-se entre as 18h00 e as 24h00 e o período em que se registou menor número situa-se entre as 6h00 e as 12h00.

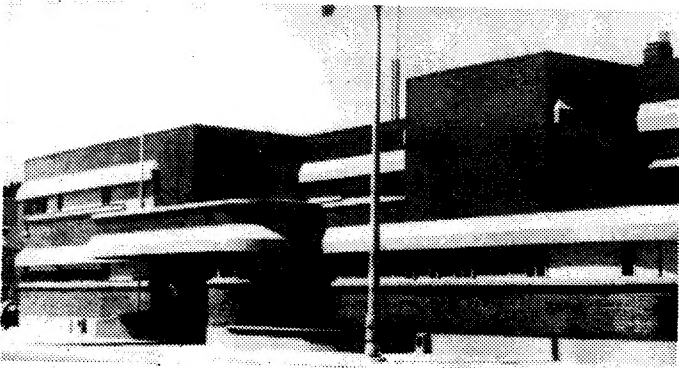
Ameaçou a Polícia com granada

A Polícia Judiciária de Faro capturou em Pechão, naquele distrito, um indivíduo que se evadira quando cumpria 25 anos de prisão por homicídios e assaltos à mão armada, anunciou aquela Polícia em Lisboa.

O detido, interceptado às 19h00 de quinta-feira, ainda tentou atacar os agentes com a granada ofensiva de que era portador.

Trata-se de Germano Raposinho, 33 anos, condenado à referida pena em 1977 e que em 30 de Julho passado, acompanhado de Clemente Cavaco, se evadiu do estabelecimento prisional de Pinheiro da Cruz.

Guarda Fiscal de Aveiro tem novo quartel



Sob a égide da ONU

Congresso sobre prevenção criminal e recuperação do delinquente

Tem lugar de 26 do corrente mês a 6 de Setembro no Centro do Congresso de Milánio, o VII Congresso das Nações Unidas sobre Prevenção Criminal e Recuperação do Delinquente.

Participam delegações de governos, representantes de diferentes organizações da ONU, bem como peritos e consultores individuais na es-

fera da prevenção criminal e direito penal.

O objectivo do congresso visa fomentar e fortalecer a cooperação na esfera da prevenção do crime e luta contra a delinquência.

O VII Congresso estudará as novas dimensões da criminalidade bem como as medidas que a previnam e combatam.

É inaugurada na próxima segunda-feira em Aveiro o novo quartel da Guarda Fiscal pondo assim fim a um longo período sem instalações condignas e eficientes.

Trata-se de um moderno e funcional edifício de dois pisos com capacidade para uma companhia com todas as dependências necessárias ao funcionamento dos serviços, instalação de pessoal e atendimento público.

As conclusões e recomendações eventualmente aprovadas determinarão o curso do progresso nesta esfera.

A delegação portuguesa ao congresso é composta pelo conselheiro Lúcio Vidigam, que preside, dr. Borges Soeiro, do gabinete do ministro da Justiça, dr. José Manuel Santos Pais e dr. Henrique de Freitas.

Mário
Castrim



Para terminar o nosso telejornal de hoje, vamos pôr a tónica num assunto perfeitamente dentro do tempo que decorre: as férias.

Longe de nós, queremos acentuar, a veleidade de influenciar, os senhores espectadores em opção pois, tão melindrosa. O campo, a praia, as viagens individuais ou integradas pois em excursões eis aí um assunto pois em que nos não metemos. Apenas nos limitaremos a dar algumas sugestões aos milhões de portugueses que nos estão a ver.

Apresentamos em primeiro lugar imagens da inauguração de um novo Hotel situado na deslumbrante paisagem de Vila Nova da Rainha. Trata-se de uma unidade que inegavelmente honra a nossa indústria hoteleira.

Considerado de «cinco Estrelas — luxo» o novo hotel é de facto um hotel dourado galáxia e por um preço acessível a todas as bolsas ou à vida.

Apresentamos seguidamente imagens da inauguração pois não se trata pois de uma inauguração já que o novo hotel pois não será novo e daí pois não ser uma inauguração pois mas sim uma inauguração simbólica pois já que se trata da reabertura do Hotel de Santa Maria pois não confundir com o hospital do mesmo nome. Mañteve-se a traça romântica de acordo com a traça do nosso tempo e onde todos poderão romanticamente matar a traça. Gastou-se na reconstrução para cima de um milhão de contos. Os nossos espectadores não deixarão de dar por bem pagos os dias que passarem neste ambiente de rouxinóis e de violinos e onde até os colchões ritmada e romanticamente rangem os dentes.

Outras férias excelentes poderão os espectadores passá-las na Lagoa de Óbidos, principalmente se se fizerem acompanhar dos seus barcos a motor, desporto apaixonante e muito em voga. Isto compreende-se, aliás, se recordarmos que um barco a motor custa apenas oitocentos contos, importância irrisória atendendo às sensacionais sensações que sensivelmente nos sensibilizam nos acessíveis barcos.

Decidam-se senhores telespectadores e não vale a pena fazerem grandes contos, como se costuma pois dizer pois a vida são dois dias e as férias trinta e depois pensem nos fundos que vamos receber da CEE pois.

Negócios públicos abalam Montemor-o-Velho

Vereador deixou Câmara Municipal para adjudicar principais obras...

Empreiteiros do concelho de Montemor-o-Velho acusam a edilidade de praticar o «proteccionismo» e «adjudicações fraudulentas».

Construtores de obras públicas queixaram-se, junto dos tribunais, do Ministério da Administração Interna e da Alta Autoridade Contra a Corrupção de falências ou vias de falência por a Câmara lhes ter retirado obras, e pediram um inquérito à forma como estas são postas a concurso.

«Proteccionismo, prepotência, não cumprimento de leis que regulamentam as empreitadas de obras públicas, adjudicações fraudulentas, desaparecimento de processos, são entre outras, as acusações dos empreiteiros à Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

Outra queixa dos industriais relaciona-se com o facto de a autarquia pretrair as indústrias do

concelho, as quais têm o seu equipamento a apodrecer por falta de actividade.

Segundo os empreiteiros, as adjudicações fraudulentas deram lugar à existência de milhares de contos de débitos por fornecimento de materiais e mão-de-obra cujas garantias de pagamento caducaram.

Uma das empresas de construção que se considera lesada reuniu 416 documentos que enviou à Alta Autoridade Contra a Corrupção para provar a acusação.

Em causa estão as obras de construção de um reservatório de água em Carapinheira e o abastecimento de água a Pereira do Campo e Santo Varão, postas

a concurso em 1982 pelo valor global de 22 885 157\$50 escudos.

As obras, segundo denuncia a empresa, vieram a ser adjudicadas aos terceiros concorrentes classificados, em detrimento dos primeiros, por mais cerca de 2 335 000 escudos.

Acrescenta que as obras foram iniciadas por uma empresa sem alvará, criada por um vereador municipal a tempo inteiro, mediante pagamento de uma percentagem aos adjudicatários. O vereador em causa terá cedido o seu lugar no executivo Municipal para assumir a gerência da empresa, quando do lançamento das obras.

A empresa, segundo aqueles documentos, terá aberto falência por os empreiteiros adjudicatários terem deixado de pagar-lhe as percentagens acor-

dadas e assumido a condução das obras, que abandonaram quase concluídas, arrecadando o montante equivalente ao preço dos trabalhos.

O presidente do Município Pinto Correia, admitiu, em declarações à ANOP, que, por falta de cumprimento de prazos ou por má execução, a Câmara se viu obrigada a tomar posse administrativa de algumas obras. Daí que, segundo o autarca de Montemor-o-Velho, tenha nascido a retaliação «de um e não de todos os dez empreiteiros» do concelho.

O autarca admite que exista, por detrás da denúncia, o encorajamento de forças políticas «muito activas nestas alturas». Acrescentou que a sua posição sobre o assunto vai ser divulgada em comunicado na próxima semana.

Funcionário de Mortágua afastado por desvio de dinheiro da autarquia

O assessor autárquico da Câmara Municipal de Mortágua, distrito de Viseu, António Marques Murta, foi aposentado compulsivamente após processo instaurado pela autarquia em Março deste ano — soube a ANOP de fonte municipal.

Em tribunal provou-se que Marques Murta foi «encontrado ao alcance de dinheiros públicos, tendo elaborado facturas em nome de um hipotético fornecedor de pedra para calçada» e que procedeu ao levantamento das respectivas quantias em dinheiro na tesouraria municipal.

O arguido tem de repor a quantia de 529 mil escudos que foi provado ter recebido da tesouraria camarária por conta de um fornecimento que não foi realizado.

Fonte política da autarquia, contactada pela ANOP, afirmou estranhar que o facto tivesse ocorrido e ter sido possível ao assessor autárquico receber as importâncias de diversos fornecimentos à edilidade.

Esta foi a base da acusação visto «que é obrigatória a assinatura do presidente da Câmara ou de quem o substitua para se procederem na Tesouraria aos respectivos pagamentos».

Estes documentos devem, segundo as mesmas fontes, indicar ainda a obra a que dizem respeito.

O assessor autárquico da Câmara de Mortágua foi acusado, de acordo com o processo, de ter utilizado dinheiros públicos em proveito próprio.

A lei prevê nestes casos a demissão do infractor tendo o executivo de Mortágua deliberado atenuar a pena, em virtude de Marques Murta ter confessado «espontaneamente as infracções cometidas e de ter prestado mais de 10 anos de serviço com bom comportamento, pelo que foi decidido a aposentação compulsiva».

Os factos, referidos foram comunicados pela edilidade ao Ministério Público.

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES



NUNCA FAÇA ISTO!

Esta situação poderá causar-lhe graves problemas!



ADMITE LICENCIADOS

Continuando um programa de rejuvenescimento dos seus quadros técnicos, deseja a TAP Air Portugal admitir jovens licenciados das seguintes especialidades:

- Ref. A - 10 (3) Licenciados em Gestão de Empresas
- Ref. B - 3 (1) Licenciados em Economia
- Ref. C - 4 (1) Licenciados em Engenharia Electrotécnica (C. Fracas) ou Electrónica
- Ref. D - 6 (1) Licenciados em Engenharia Mecânica (Produção)
- Ref. E - 2 (1) Licenciados em Engenharia Mecânica (Termodinâmica)
- Ref. F - 4 (2) Licenciados em Engenharia Informática ou Matemática Aplicada
- Ref. G - 1 (1) Licenciados em Direito

NOTAS: a) Serão aceites licenciaturas de conteúdo semelhante mas com diferentes designações dadas por outras Universidades
b) Será dada preferência, no preenchimento das vagas indicadas entre parêntesis, a candidatos possuidores do grau de mestrado.

PRETENDE-SE

Dotar a Empresa de técnicos jovens, cujas qualificações e capacidades pessoais constituem o garante de uma aposta na mudança que o futuro impõe em actividade de ponta como é o Transporte Aéreo.

CONDIÇÕES MÍNIMAS DE CANDIDATURA

- Idade máxima de 28 anos, até ao fim do corrente ano
- Classificação final de curso mínima de 14 valores
- Situação militar resolvida
- Domínio da língua inglesa, falada e escrita.

NOTA

Os candidatos apurados no processo de selecção cujos resultados serão divulgados, ficarão sujeitos a um período experimental de seis meses.

OFERECE-SE

- Oportunidade muito atraente de desenvolvimento pessoal e profissional, em actividade exigente e gratificante.
- Integração definitiva nos quadros da Empresa para os candidatos aprovados no final do período experimental
- Vencimentos iniciais na ordem dos 880 contos anuais
- Progressão na carreira técnica da Empresa

RESPOSTAS

As respostas, em carta registada, incluindo fotografia e «curriculum» detalhado, deverão indicar a Referência no envelope a ser enviado até 30 de Setembro de 1985, para:

TAP AIR PORTUGAL
DIVISÃO DE RECRUTAMENTO
APARTADO 5194
1704 LISBOA CODEX

Melhoria da taxa de ocupação da TAP-Air Portugal



A TAP/Air Portugal apresentou à Comunicação Social e Agentes de Viagens o seu novo representante para a Zona Centro, Manuel Bagor, que sucede a Ana Maria Ross-Russel, recentemente nomeada delegada da TAP em Amesterdaão

Entretanto, a transportadora aérea nacional é também notícia já que obteve, no primeiro semestre deste ano, resultados de tráfego muito positivos. O número de passageiros aumentou em 1,4 por cento, e os valores totais de carga e correio registaram uma subida percentual de 11 e 2,3. O coeficiente de ocupação total (passageiros, carga e correio) atingiu os 59%.

Carnes Nobre aumenta capitais próprios com mais 250 mil contos

«Carnes Nobre», empresa industrial do ramo alimentar situada em Rio Maior e diversificada em filiais por todo o País, prevê para este ano um volume de vendas que supera os 4,5 milhões de contos, devido a um esforço estratégico onde se inclui um recente esforço dos capitais próprios com mais 250 mil contos e cujo valor passará, até Dezembro deste ano, para 350 mil contos, ascendendo assim os capitais sociais a 585 mil contos.

Este aumento de capitais próprios produzido pelos dois principais accionistas da empresa, os irmãos Marcolino e Manuel Nobre, reflecte o reforço da aposta no futuro e na integração de Portugal na Comunidade Europeia e é um dos objectivos da estratégia de expansão que a empresa tem vindo a desenvolver desde 1980, e onde se

empregam 600 trabalhadores a que correspondem 25 mil contos de salários mensais.

Outros objectivos são a ampliação e a modernização das suas unidades, como já aconteceu em Rio Maior, com o matadouro e a fábrica, ou a construção de raiz, em edifícios próprios, dos Entrepósitos Frigoríficos em Lisboa, Porto e Portimão e a dinamização das vendas. Este ano, 25% das vendas globais foram devidas à exportação, e as vendas no mercado interno foram incrementadas através da distribuição directa ao comércio com 50 viaturas apropriadas e pela implementação de 4 estabelecimentos de vendas directas ao comércio de carnes e indústria hoteleira, em regime de «cash and carry».

Novo presidente para a Europcar

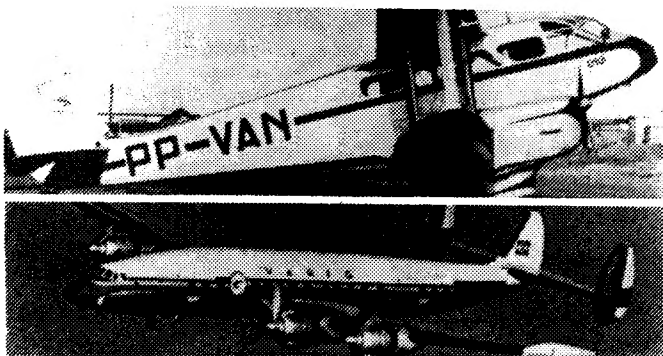
Jacques Wirz foi recentemente nomeado presidente e director executivo da «Europcar International», sucedendo a Jean Ordner que liderou e desenvolveu a companhia desde 1973 e que foi agora nomeado presidente honorário.

Jacques Wirz, que em 1978 se tornou director-geral duma companhia de transportes transitários, subsidiária do Grupo Renault, CAT, integrou em Outubro de 1984 a Direcção da Europcar International e foi nomeado vice-presidente para preparar a actual sucessão.

Varig comemora 43 anos de voos internacionais

Dois importantes marcos da vida da Varig são comemorados durante este mês de Agosto: os 43 anos da primeira ligação internacional comercial e os 30 anos da linha para Nova Iorque.

Em 5 de Agosto de 1942, a cidade uruguaia de Montevideo vê chegar um «Dragon Rapide de Havilland» da Varig, que partirá do aeroporto brasileiro de Porto Alegre, inaugurando-se, assim, uma ligação bissemanal num voo que durava 3,30 horas e transportava 2 tripulantes e 8 passageiros. A 2 de Agosto de 1955 iniciava-se a carreira bis-



semanal Rio de Janeiro-Nova Iorque, com escalas em Belém e Trujillo, num «Super G. Cons-

tellation» de 62 lugares e que demorava 28 horas a estabelecer a ligação.

Grupo Publicis investe na Intermerco-Espiral

O Grupo Publicis, um dos mais destacados Grupos internacionais de publicidade, ocupando a 7.ª posição europeia e a 24.ª a nível mundial, é cuja sede em Paris está cotada na Bolsa, anunciou publicamente, através da Publicis International, a sua intenção de adquirir uma posição maioritária na Intermerco-Espiral, uma das primeiras agências de publicidade no nosso país.

A decisão de compra vem na sequência lógica do acordo de trabalho e desenvolvimento profissional que o Grupo francês mantém desde há longos anos com a Intermerco-Espiral e a data de oficialização da transacção só está dependente do Instituto de Investimentos Estrangeiros e das competentes autoridades francesas.

António Jorge Borges, director geral da Intermerco-Espiral já assinou um contrato a longo prazo com o Grupo Publicis, na sua qualidade de responsável da nova Agência que passará a operar sob a denominação comercial de Publicis-Intermarco.

Para o Grupo Publicis esta aquisição insere-se na estratégia de reforçar a sua presença em todo o Mundo e para a Agência portuguesa a operação teve como objectivo reunir condições para servir com mais eficácia os seus clientes.

Bingo

em Monfortinho

As conhecidas Termas de Monfortinho, no distrito de Castelo Branco, e bem perto de Monsanto — a «aldeia mais portuguesa de Portugal» — dispõem, a partir de agora, de uma sala de bingo, com capacidade para 200 pessoas. A iniciativa deve-se à Estoril Sol, concessionária do Casino Estoril e à Empresa do Hotel Astória daquela estância termal e turística.

Na época turística baixa a sala possibilitará a realização de reuniões e banquetes, mas na época turística própria este melhoramento proporcionará maior afluência às termas e à região, sobretudo quando se concretizar a prometida abertura da fronteira das Termas de Monfortinho.



Casas da quinta da Várzea danificadas em Novembro de 1983, recuperadas pelos senhores para serem de novo alugadas

Falar de cheias em tempo de Verão

Ribeiras de

A propósito das dezasseis famílias alojadas na Casa Pia de Lisboa, em consequência da cheia de Loures de 1983, voltou a falar-se recentemente da falta de apoio do poder central aos sinistrados da catástrofe. Essa falta de apoio é extensiva ao problema de fundo: a limpeza das linhas de água do concelho não foi feita pelo que, em caso de outro inverno pluvioso, a água transbordará e fará de novo sinistrados.

Consta que num próximo pacote autárquico, cujo conteúdo se vai conhecendo aos poucos, o governo demitido de Mário Soares se prepara para transferir para as autarquias mais um encargo: o da limpeza das linhas de água locais.

Até lá, a limpeza está a cargo da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, do Ministério do Equipamento Social. No caso de Loures é concretamente da Hidráulica do Tejo que depende o desassoreamento das ribeiras.

O concelho de Loures é, pela sua conformidade e localização geográfica, uma espécie de «bacia» que recebe águas pluviais, esgotos, etc., de Lisboa, Amadora, Sinta, Mafra, Sobral, Arruda e Vila Franca de Xira.

Atravessado por 30 quilómetros de linhas de água, a Hidráulica do Tejo tem ali colocado um único guarda-rios, à beira da reforma, cuja função é vigiar para que não seja lançado ao leito das ribeiras tudo o que possa contribuir para o seu assessoramento.

Função impossível de cumprir, nessas circunstâncias, as ribeiras continuam sujas e é convicção do Município de Loures que em caso de grandes chuvadas (que têm aparentemente um carácter cíclico, pelo menos, a partir de 1967), mais desalojados irão engrossar o número dos já existentes.

O próprio Grupo de Trabalho das Cheias, constituído no âmbito do Ministério da Qualidade de Vida, admite num documento que numa «situação de

pluviosidade semelhante à que ocorreu em Novembro» de 1983 «num curto intervalo de tempo provocará inevitavelmente novas inundações e correspondentes prejuízos».

No mesmo documento se reconhece que a situação se deve à impotência da Hidráulica por falta de desbloqueamento de verbas por parte do Governo.

Quinta da Várzea o pior cancro

A Quinta da Várzea, na freguesia da Póvoa de Santo Adrião, é uma das zonas mais ameaçadas do concelho. Constituída, como o nome indica, por uma várzea, tem dum lado uma encosta povoada por construção clandestina e é atravessada pela ribeira da Póvoa de Santo Adrião, nesta altura do ano transformada num esgoto insalubre e pestilento.

Nesta ribeira de águas negras e estagnadas, transformada agora em pântano, desagua o esgoto que em tempos caía no centro de Odivelas. A construção da primeira parte dum interceptor de esgotos com quilómetro e meio de comprimento, tirou o esgoto do centro de Odivelas. A construção da segunda parte do interceptor conduzirá o esgoto à estação de tratamento de esgotos de Frietas, e retirá-lo-á da Póvoa de Santo Adrião.

Há uma parte da várzea, habitada, que fica em plano inferior ao da ribeira. Atrás, fica a encosta. Em caso de grandes chu-

vadas toda a construção dessa zona é inevitavelmente afectada. Foi isso o que aconteceu em Novembro de 1983: casas de habitação, oficinas, armazéns, ficaram altamente danificados. Houve quem só pudesse sair da inundação de barco.

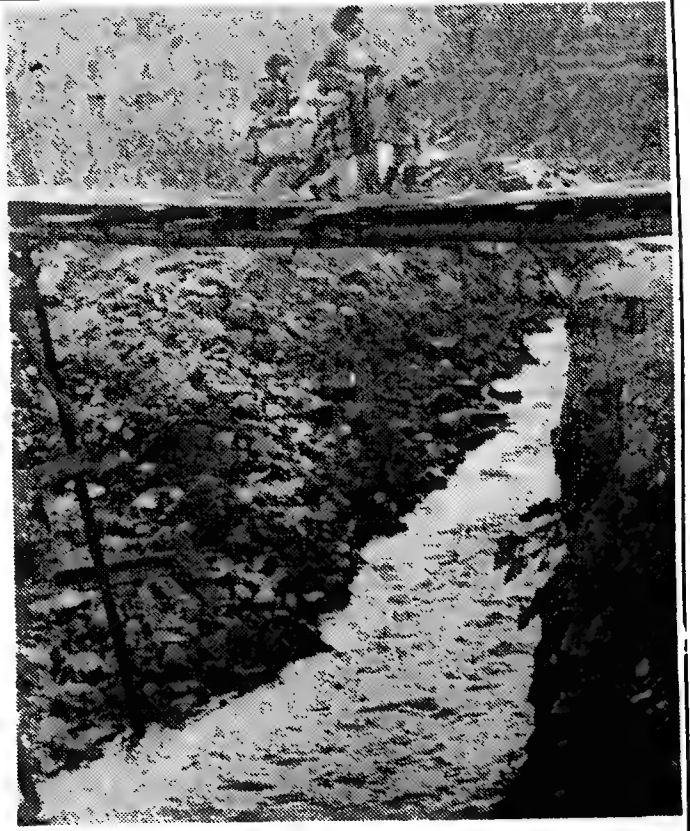
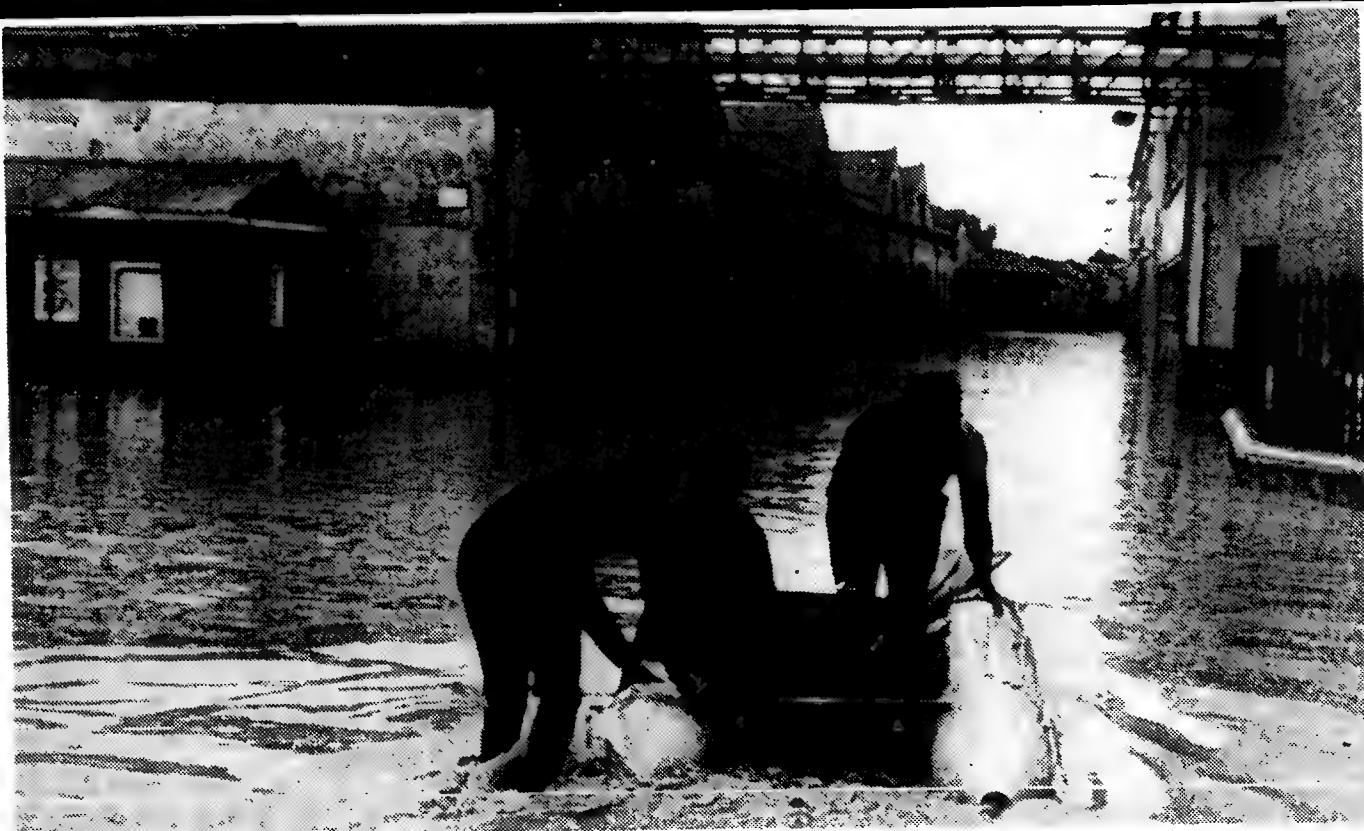
Dos que foram então prejudicados houve quem quisesse continuar a viver lá, apesar dos riscos. Houve quem dissesse aos representantes da Câmara que das soluções possíveis, escolhia o apoio do município em material para reconstruir as casas danificadas.

Mas há outros casos, bem menos aceitáveis. Senhorios de casas da quinta da Várzea, que ficaram inabitáveis, apanharam os antigos inquilinos realojados pela Câmara noutros locais e as casas devolutas, recuperaram-nas e voltaram a alugá-las por rendas muito mais elevadas. Há casos de habitações com dois pisos em que o senhorio passou a habitar o primeiro piso (em princípio está defendido das águas de eventuais cheias) e alugou o rés-do-chão a novos inquilinos. Isto, apesar dos esforços da Câmara Municipal para que essas casas não voltassem a ser habitadas dada a sua localização, esforços que incluíram contactos com as empresas abastecedoras de água e electricidade para que os abastecimentos fossem cortados e informação à população no sentido de não reocupar as casas.

Encontrámos um desses senhorios da Quinta da Várzea, homem já de idade, junto à ribeira da Póvoa de Santo Adrião. Quando lhe foi posta a questão da (ir)responsabilidade de voltar a alugar casas que seguramente serão afectadas por eventuais cheias, encolheu os ombros e respondeu:

«Eu já cá estava nas de 67 e ainda cá estou».

Quando depois das cheias de



Em 1983, no concelho de Loures foi assim

Loures continuam por limpar



Duarte Nuno e Fernando Correia, respectivamente vereador responsável pelos Serviços Municipais de Habitação e funcionário responsável pelas Relações Públicas

83 o município começou a visitar as casas danificadas, foi ganhando forma a ideia de que o problema da quinta da Várzea é de tal modo grave que a solução seria despovoá-la totalmente e alojar os seus habitantes noutra zona do concelho...

Município realojou 122 famílias

Das 35 mil famílias do concelho de Loures afectadas pelas cheias de Novembro de 1983, 229 viram as suas casas completamente inabitáveis. Dessas, 122 foram realojadas ao longo destes cinco anos, graças a soluções encontradas pela Câmara Municipal de Loures, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian, Caritas, Embaixada da República Federal da Alemanha, e Cruz Vermelha Portuguesa.

As soluções habitacionais

propostas pelo município às famílias desalojadas foram as seguintes: recuperação de habitações e outras situações; apoios à construção de habitações comparticipada pela Fundação Gulbenkian; auto-construção em terrenos municipais; auto-construção em terrenos do próprio; realojamento em casas construídas pelo Fundo de Fomento de Habitação, desocupadas e recuperadas pela Câmara; casas cedidas pela Cruz Vermelha Portuguesa e República Federal da Alemanha; instalação numa pessoa num lar de terceira idade; monoblocos camarários e construção de fogos sociais pelo Fundo de Fomento de Habitação.

Estas soluções, acordadas entre os Serviços Municipais de Habitação e os desalojados, obedeceram também a outros critérios como disponibilidade financeira dos desalojados, po-



Antigos responsáveis pelo município de Loures autorizaram a construção de prédios numa das margens da ribeira da Póvoa de Santo Adrião. Contruído sobre pilares, esses prédios são designados pelos actuais responsáveis por «habitações lacustres». Quais as consequências de futuras cheias nessas construções, não se sabe

tencialidades das freguesias e, obviamente, verbas encontradas pela Câmara Municipal de Loures com as colaborações já referidas.

O realojamento, nestas condições, das 122 famílias que ficaram sem casa em Novembro de 1983 custou, até agora, à CM de Loures 65 mil contos.

107 aguardam casa do Fundo de Fomento de Habitação

Apesar de o primeiro-ministro se ter deslocado de helicóptero aos locais sinistrados em Novembro de 83 e ver «os que desesperadamente chapinhavam na lama, numa tentativa de reaver os bens perdidos» (boletim informativo n.º 35 da Câmara Municipal de Loures, de Novembro de 84), a verdade é que três anos volvidos so-

bre a catástrofe o Poder Central não só não procedeu à limpeza das linhas de água como lhe competia, como também não começou sequer a concretizar a solução habitacional com que se comprometeu: a construção pelo Fundo de Fomento de Habitação de 107 fogos sociais num terreno cedido pela Câmara em Famões.

«A última promessa data do passado dia 9 do corrente», afirmou o vereador responsável pelos Serviços Municipais de Habitação de Loures, Duarte Nuno Pinto, «e chegou-nos sob a forma dum ofício do Fundo de Fomento de Habitação em que nos informa estar em execução o projecto de empreendimento de 107 fogos em Famões, prevendo-se a abertura do concurso público para a execução da respectiva empreitada no próximo mês de Outubro.

Se aquela data se cumprir, depois de realizado o concurso, há que adjudicar a obra e começar a construção. Até que as casas estejam concluídas e prontas a habitar, ainda muita chuva provavelmente cairá...

Dessas 107 famílias fazem parte as 16 que ainda permanecem na secção de Pina Manique da Casa Pia de Lisboa! Em 1983 a Secretaria de Estado da Segurança Social instalou 59 famílias na Casa Pia. A maior parte dessas famílias foi já retirada pela Câmara Municipal de Loures para outros locais. Apenas restam as 16, num total de 61 pessoas, que aguardam as casas do FFH.

A Casa Pia afirma que os pavilhões ocupados pelos desalojados vão entrar em obras pelo que os mesmos terão que abandonar as instalações o mais rapidamente possível. Só

que a solução do FFH está ainda atrasada, como se viu.

«É estranho», comenta um funcionário da CM de Loures, «que as pressões para que esses desalojados abandonem as instalações da instituição se exercam sobre os próprios e sobre o município e não sobre a entidade que os colocou lá, ou seja, a Secretaria de Estado da Segurança Social.»

Medidas de prevenção e controlo

«Mas as cheias não são uma fatalidade inevitável», afirma a Câmara de Loures que considera possível evitar a catástrofe em 85 por cento, «mesmo tendo em conta os inúmeros erros urbanísticos do passado e a impermeabilização do leito das cheias pela construção clandestina».

De acordo com estudos técnicos, a prevenção e controlo das cheias deveria passar pelas seguintes medidas: «correção torrencial das linhas de água, com a construção de diques que disciplinariam os caudais e permitiriam simultaneamente o armazenamento da água em pequenas albufeiras, vitais para as culturas de regadio; revestimento florestal das encostas sobranceiras à Várzea, protegendo o solo contra a erosão e segurando as águas, não as deixando precipitar desenfreadamente nas zonas baixas; a já referida manutenção das linhas de água, depois de limpas e desassoreadas e instalação de uma comporta de marés no rio Trancão, a Sacavém, evitando a subida das marés do Tejo para manter o nível dos caudais mais baixos.»

A concretização destas medidas só será possível com intervenção do poder central e demoraria cerca de 10 anos.

Pieter Botha insiste no "apartheid"

A Polícia sul-africana matou seis negros e feriu 24 em novos distúrbios ontem, enquanto 20 destacados dirigentes «antiapartheid» e sete centenas de estudantes eram presos, de acordo com fontes da oposição.

Ao fim da noite de sexta-feira, entretanto, o presidente Pieter Botha rejeitou todos os pedidos apresentados por organizações de negros com vista a uma partilha do poder político. «Não nos desviaremos dos princípios sobre a devolução do poder e da co-responsabilidade em assuntos de interesse comum», disse.

Referia-se à política de criação de bantustões negros e criação de órgãos parlamentares para mestiços e indianos, que exclui a população maioritária negra de qualquer participação nos órgãos de poder nacionais.

A três mil delegados da Juventude do Partido Nacional no Poder, Botha disse que continuaremos com o processo de deliberações pacíficas e consultas para encontrarmos soluções para os nossos problemas pendentes.

«Os nossos inimigos e críticos pressionam-nos para que anunciemos resultados práticos, a seguir às nossas deliberações e discussões. Deixem-me dizer-lhes que as reformas não aparecem de um dia para o outro», comentou Botha.

Entre os presos de sexta-feira, contam-se dirigentes da Frente Democrática Unida (UDF), alguns deles religiosos. Poderão ser mantidos na prisão sem culpa formada ou sem julgamento por tempo indefinido, ao abrigo das recentes leis de segurança de emergência.

A maioria das prisões foi fei-

ta em Durban e na Cidade do Cabo onde se têm verificado os mais graves confrontos entre manifestantes e as forças de segurança e Polícia.

Na sexta-feira, seis negros foram mortos durante violentos confrontos com a Polícia e 24 ficaram feridos, no que foi considerado dos mais ferozes recontros nas cidades negras suburbanas.

Segundo um porta-voz policial, os seis negros morreram quando a Polícia disparou contra uma pequena multidão de manifestantes violentos, em Aliwal North, na Província do Cabo.

Na sua segunda incursão em dois dias na localidade negra de Soweto, perto de Joanesburgo, a Polícia deteve quase 700 alunos de escolas por boicote às aulas.

Fontes da oposição disseram sexta-feira em Pretória que a Polícia deteve 20 destacados opositores e que poderá também ter sob detenção o clérigo Allan Boesak.

A Polícia apenas confirmou a detenção de sete pessoas em Durban, todos membros da Frente Democrática Unida (UDF), incluindo o seu vice-presidente, Faruk Meer.

As detenções na Cidade do Cabo — acrescentou — foram pelo menos 13 e parecem estar relacionadas com o apelo feito na sexta-feira por Boesak para uma manifestação a favor da libertação do nacionalista negro Nelson Mandela.

Seria disse que Boesak, fundador da UDF, e presidente da Aliança Mundial de Igrejas Reformadas, não chegara para um comício em que deveria intervir, perto da Cidade do Cabo, e que não estava contactável.

Winnie Mandela rejeitou uma oferta de 10 mil dólares feita

pelo Departamento de Estado dos EUA, para construção de um novo domicílio e substituir a sua casa recentemente incendiada.

Numa carta dirigida ao consulado americano, a mulher do dirigente do CNA, Nelson Mandela, condenado a prisão perpétua na África do Sul, sublinha que, desta forma, ela protesta contra a política de «envolvimento construtivo» praticada por Washington em relação a Pretória.

Reacções

O Parlamento indiano aprovou uma resolução que preconiza a aplicação de sanções severas contra o regime racista da África do Sul e exige a libertação imediata de Nelson Mandela e de outros combatentes contra o «Apartheid».

O presidente peruano, Alan García, decidiu encerrar o consulado do seu país na Cidade do Cabo, África do Sul, anunciou o ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, Alan Wagner. Segundo Wagner, esta decisão surgiu na sequência, do recrutamento por parte do regime de Pretória da repressão contra a população negra de África do Sul e pela política de discriminação racial de Pretória.

A Confederação Internacional dos Sindicatos Livres, com sede em Bruxelas, apelou aos países industrializados do Ocidente para aplicarem sanções contra o Governo da África do Sul.

A Conferência Mundial dos Presidentes das Câmaras, reunida em Washington, apelou ao boicote das companhias que cooperam com a África do Sul. Na reunião participam 700 dirigentes de organismos municipais de 26 países.

nua prevista para as 8.38 locais (13.38 de Lisboa) e espera-se que o bom tempo predominante permita um lançamento sem problemas, depois da substituição dos termostatos da nave.

O trabalho mais relevante da missão, a vigésima do programa vaivém, é a reparação a 39 mil quilómetros de altitude de um satélite de comunicações avariado errante desde Abril passado.

“Discovery” parte hoje com cinco astronautas

O vaivém Discovery é hoje lançado para mais uma aventura espacial, com cinco astronautas a bordo.

A Administração da Aeronáutica e do Espaço (NASA) anunciou que a partida conti-

O caso do “Rainbow”

Serviços secretos britânicos avisaram a Nova Zelândia

Os Serviços Secretos Britânicos forneceram dados à Polícia da Nova Zelândia acerca dos presumíveis autores do atentado contra o barco da organização ecologista «Greenpeace» — revela o diário francês «Liberation» na sua edição de ontem.

Segundo este jornal, independente de esquerda, o proprietário da loja de barcos de recreio «Barnet Marine Center» de Londres é um antigo

membro da espionagem britânica, e a lancha «Zodiac», encontrada após o atentado de Auckland foi comprada, no seu estabelecimento.

No passado dia 29 de Maio, David Chapman vendeu a um cliente com forte pronúncia francesa uma pequena embarcação do tipo «Zodiac» que poderia ser a encontrada após o atentado na Nova Zelândia.

Chapman disse à Polícia, no dia 14 de Agosto, que o cliente

se parecia com o francês apriado em Auckland, com o nome fictício de Alain Turenge, e que na realidade era membro dos Serviços Secretos Franceses.

O jornal revela ainda que Chapman, intrigado com o comportamento do seu cliente francês, contactou imediatamente os seus antigos colegas dos Serviços Secretos britânicos que desde esse momento seguiram a pista de Turenge.

Confirmado oficialmente em Bona

Chefe da contra-espionagem fugiu para Berlim

O porta-voz do Governo de Bona qualificou ontem de «extrordinariamente preocupante» a fuga para Berlim do chefe dos Serviços Federais de Contra-Espionagem, Heinz Tiedge. Friedhelm Ost confirmou oficialmente a deserção de Tiedge, horas depois do anúncio pela agência noticiosa da RDA da presença em Berlim de Tiedge, que solicitou asilo político junto das autoridades da República Democrática Alemã. Ost disse que o chanceler Helmut Kohl regressara antes do fim do dia da Áustria, onde passava férias, e que a Comissão Parlamentar de Controlo, a que preside o líder da oposição, o social democrata, Hans-Jochen Vogel, se reúne na terça-feira para analisar o «Caso Tiedge».

A Procuradoria-Geral da República Federal anunciou oficialmente a abertura de um processo contra Tiedge, por suspeitas de espionagem a favor da RDA.

O secretário de Estado do Ministério do Interior, Hans Neuse, confirmou a constituição de um grupo especial, que integra representantes dos Ministérios afectados e dos Serviços de Espionagem e Contra-Espionagem da Alemanha Federal e cuja missão prioritária consistirá em «limitar na medida do possível os danos» causados pela deserção de Tiedge e a provável presença de um agente duplo há quatro anos na chefia dos Serviços de Contra-Espionagem da RFA. Neusel reconheceu que Tiedge, que levava 19 anos trabalhando nas diversas secções do Bureau Federal da Defesa da Constituição teve, em todos estes anos, acesso a segredos «altamente sensíveis» para a segurança da RFA.

O «escândalo Tiedge» como é já chamado em Bona é considerado «o mais grave caso de espionagem desde o fim da Segunda Guerra Mundial, e os meios jornalísticos da Alema-

nha Federal levantam graves críticas e suspeitas contra o Governo do chanceler Helmut Kohl.

Vários meios de comunicação da RFA insinuam que o Governo federal facilitou deliberadamente a fuga de Tiedge para a RDA, quando foi descoberta a sua condição de «agente duplo», para evitar o julgamento do espião que seria necessariamente embaraçoso e comprometedor para o actual Governo e os Serviços Secretos da RFA.

O porta-voz do partido Liberal, membro da coligação governamental, exigiu o imediato regresso do ministro do Interior, Friedrich Zimmermann, do Partido Social Cristão Bávaro, que se encontra de férias, para dirigir pessoalmente as investigações e assumir «todas as consequências políticas» dos factos.

O liberal Burkhard Hirsch disse que o caso «Tiedge» difere de todos os casos de espionagem até agora conhecidos, porque é a primeira vez que se descobre que um alto funcionário que trabalhava em áreas extraordinariamente sensíveis era, na realidade, um espião.

Hirsch disse, no entanto, se preciso chegar, quanto antes, a uma clara e definitiva conclusão sobre a duração e alcance das actividades de espionagem de Tiedge, que podem ser recentes, já que o homem «teve, recentemente, graves problemas pessoais» e que «um Estado de direito, não pode controlar, registar e vigiar e suspeitar, constantemente, de tudo e toda a gente».

No entanto, os meios especializados admitem que, mesmo que Tiedge tivesse decidido, apenas agora, «passar-se para o outro lado, bastará que coloque ao dispor dos Serviços Secretos do Pacto de Varsóvia todos os conhecimentos acumulados, durante os anos em que trabalhou nos Serviços de Contra-Espionagem da Alemanha Federal, para causara estes e aos Serviços Secretos de Bona, «danos incalculáveis».

Estão, em curso, investigações sobre as actividades de espionagem de Ursula Richter, secretária da Associação Alemã de Refugiados de Leste, Sonia Luenem burg, ex-secretária do ministro federal da Economia, Bangmen, do Partido Liberal, e de um contínuo dos Serviços Administrativos do Exército alemão, Lorenz Betzing.

Os indícios, até agora recolhidos, parecem confirmar que os três conseguiram fugir para a RDA, antes de terem sido desmascarados como agentes dos Serviços Secretos de Leste, e os três «casos constituíram um sério golpe para os Serviços de Segurança da Alemanha Federal».

Parece, agora, evidente, que foi Tiedge quem avisou os suspeitos e lhes deu tempo para fugirem.

“Guerra das Estrelas” pela Igreja Católica dos

A Igreja Católica norte-americana toma posição contra o projecto de guerra das estrelas num documento publicado pelo diário «Washington Post», na sua edição de ontem.

O estudo intitulado «O Dilema Nuclear: Investigação para a Compreensão Cristã do Problema», de 120 páginas, reúne as conclusões dos trabalhos de um Comité Episcopal Católico, constituído por peritos em matéria de Defesa e Política Internacional, que durante dois anos investigou os temas relacionados com uma

eventual guerra nuclear.

Estas conclusões levam à afirmação de que o desanuviamento é a única proposta aceitável para as nações possuidoras de armas nucleares.

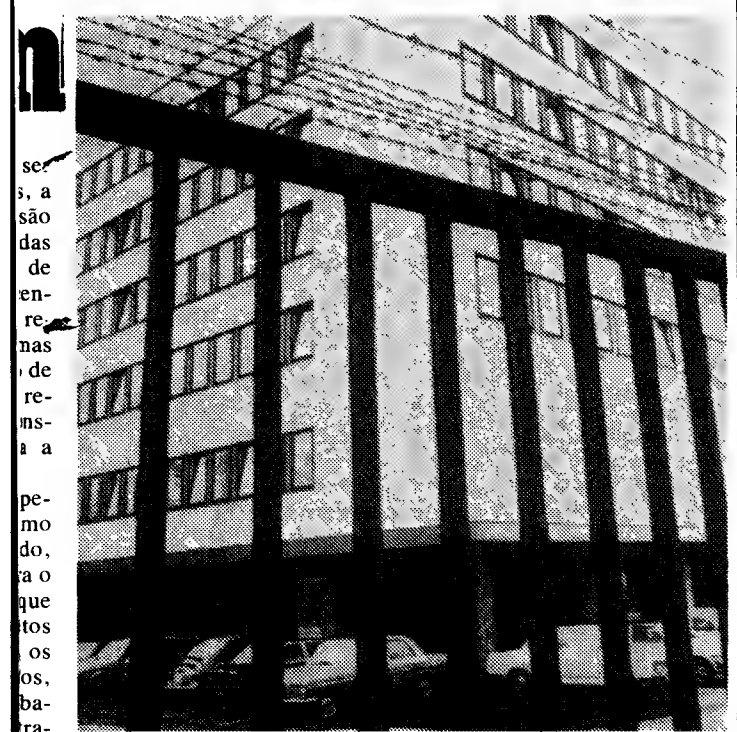
Considerando «o carácter suicida de uma guerra nuclear e a necessidade de relançar, por todos os meios, as negociações sobre desarmamento, os autores do relatório condenam o projecto de guerra das estrelas defendido pela administração Reagan.

O documento, que constitui uma tomada de posição oficial

e sem equívoco da Igreja Católica norte-americana vai ao encontro das teses dos opositores norte-americanos ao projecto de «Iniciativa de Defesa Estratégica» (SDI) e de colocação de armas nucleares no Espaço, defendido por Reagan.

O relatório episcopal qualifica nomeadamente o SDI de «tecnicamente irrealizável e estrategicamente nefasto», já que pode ser o «catalisador» de uma nova corrida aos armamentos quando são necessários «esforços urgentes» por parte dos Estados Unidos e

espionagem



Sede dos serviços de contra-espionagem da RFA, onde trabalhava Hans Joachim Tiedge, que fugiu para a RDA, facto ontem oficialmente confirmado em Bona (Telefoto NP/«DL»)

O jornal sensacionalista «Bild», num artigo publicado na edição de hoje, revela que dois espões que os Serviços Secretos de Bona tinham conseguido infiltrar nos Serviços de Segurança de Berlim Oriental, conseguiram fugir para o Ocidente, antes de serem descobertos, graças à colaboração de Tiedge.

O mesmo jornal afirma que o agente duplo levou consigo para a RDA, cópias e filmes de muitos documentos secretos dos Serviços de Contra-Espionagem de Bona.

O ex-diretor do Serviço de Defesa da Constituição disse que Tiedge dispõe de amplos conhecimentos dos métodos utilizados pela contra-espionagem ocidental para perseguir e detectar os agentes dos Serviços

Secretos dos países do Pacto de Varsóvia.

Em 1974, Heinz Tiedge pertenceu ao grupo de funcionários que investigou as actividades do secretário pessoal do então chanceler federal Willy Brandt, Guenter Guillaume.

A descoberta de um espião da RDA entre os colaboradores íntimos do líder social-democrata originou um escândalo que obrigou Willy Brandt a demitir-se.

Tiedge encontrava-se na situação de baixa por doença e os Serviços Secretos alemães só tomaram conhecimento do seu desaparecimento quando uma das secretárias do chefe do Serviço de Contra-Espionagem, procurou entrar em contacto com o superior para resolver um problema de mera rotina.

condenada os EUA

União Soviética para estabelecer acordos sobre a redução dos armamentos.

«As armas nucleares não têm um papel militar útil, e representam «um perigo fora de proporção com qualquer objectivo racional» que se pretenda atingir com elas — salienta o documento episcopal.

«MX»

Os Estados Unidos lançaram ontem com êxito, e pela primeira vez, de uma base subterrânea, um míssil «MX», de-

nominado «Guardião da Paz».

O «MX», o míssil mais sofisticado e destrutivo do arsenal nuclear norte-americano, foi lançado de um silo subterrâneo da Base Aérea de Vandenberg, dirigido a um alvo situado no Pacífico.

Os 6500 quilómetros que separam o local de lançamento do centro de provas Kwajalein, nas ilhas Marshall, foram percorridos pelo míssil em menos de meia hora. Estava desarmado. O lançamento foi o nono de uma série de 20 ensaios com os «MX».

Enquanto se sucedem os incidentes

Detectadas pequenas anomalias em boeings de várias companhias

Companhias de aviação inglesas, sul-africanas e japonesas ordenaram a realização de inspecções de emergência a todos os Boeings 737 e 747 ao seu serviço, na sequência dos desastres verificados, recentemente, em Manchester e no Japão.

Segundo uma informação do Ministério japonês dos Transportes, a vistoria feita aos 747 das Linhas Aéreas Japonesas, permitiu a detecção de falhas na secção traseira de 12 deles. De acordo com a mesma fonte, as avarias não foram consideradas perigosas.

Na África do Sul, por seu lado, a SAS confirmou que o exame efectuado à sua frota de Boeings 747 levou à descoberta de uma fenda de 12 centímetros na secção da cauda de um dos aparelhos. O porta-voz da companhia afirmou que, apesar da fenda, o avião nunca esteve em perigo. Quanto à British Airways e à British Airtours, a revisão dos motores dos aviões 737, do tipo daquele aue se incendiou, na quinta-feira, em Manchester, causando a morte de 54 pessoas, ainda não conduziu à localização de nenhuma anomalia.

Um informador da British Airways desmentiu que tenha sido recebida qualquer ordem da autoridade federal da aviação civil dos EUA (FAA) no sentido de vistoriar os motores dos 737. Informações anteriores indicavam que a FAA ordenara tal peritagem, devido à existência de indícios de que sete desastres com aviões, verificados desde 1981, são atribuíveis aos motores fabricados pela empresa Pratt and Whitney.

A agência noticiosa Associated Press, niticou, entretanto, que o fabricante dos motores está a enviar mensagens a todas as companhias de aviação recordando-lhes anteriores conselhos de manutenção. A mesma agência citou um porta-voz da empresa para explicar o desastre de Manchester, dizendo que ele se deveu a um problema surgido nos combustores que fazem a ignição do ar e do combustível na câmara de combustão do motor.

Mais incidentes

Enquanto isto, o aeroporto de Manchester esteve, ontem, de novo, sob estado de alerta geral,

quando um DC-9 jugoslavo se viu na iminência de fazer uma aterragem de ventre, por não conseguir soltar o trem de aterragem. Depois de meia-hora, às voltas sobre o aeroporto, o piloto decidiu a aterragem de emergência, mas as rodas acabaram por sair quando o avião se fazia à pista.

Por outro lado, um DC-10 da JAL japonesa sofreu, igualmente, um acidente sem consequências, quando as pás das suas turbinas se partiram, ontem, ao iniciar a decolagem, no Aeroporto de Osaka. Finalmente, outras informações garantem que um 747 proveniente de Los Angeles, com 386 pessoas a bordo, enfrentou alguns problemas na aterragem, ontem à tarde, no Aeroporto de Narita, em Tóquio. O aparelho acabou por pousar em segurança.

A culpa é da crise?

«A pretexto da crise mundial restringem-se os gastos de ma-

nutenção e, depois, acontecem as catástrofes», afirmou, ontem, à ANOP, um dirigente do Sindicato português dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (Sitema). A propósito das causas dos múltiplos desastres aéreos que se têm verificado, ultimamente.

Vitor Paiva defendeu que «a economia de gastos de manutenção dos aparelhos pode contribuir para a sua queda», adiantando que «pequenas anomalias aparecem sempre e são detectadas, regularmente, mas, a pretexto de que é necessário economizar vai-se aguentando a reparação, permitindo que os aviões voem com elas, com o argumento de que se remenda mais tarde».

«Depois, vêm as consequências», afirmou aquele dirigente sindical que disse, também, que «este facto pode ter estado por detrás da queda do avião japonês».

Segundo a mesma fonte, «tal

facto nunca aconteceu com os aviões da TAP, porque as pequenas avarias são tratadas com todo o cuidado que o caso merece».

Vitor Paiva assegurou, igualmente, que o «mesmo se passa com a manutenção de aviões de outras companhias no aeroporto de Lisboa, razão pela qual recebemos, recentemente, um galardão internacional pela melhor manutenção do Mundo».

Quanto à frota de Boeings 737 da TAP (todos os seus 747 foram vendidos há cerca de dois anos), um porta-voz da empresa garantiu que os seus sete aparelhos «são, regularmente, alvo de manutenção e inspecção e, ainda ontem, as equipas oficiais confirmaram o estado perfeitamente operacional dos aparelhos». O mesmo informador declarou, também, que os 737 da TAP têm um reactor de modelo diferente daquele que está, actualmente, sob vigilância das companhias.

Kadafi vai à ONU

O líder líbio Moammar Kadafi anunciou a sua primeira visita a Nova Iorque para assistir à quadragésima Assembleia Geral da ONU.

O porta-voz da ONU referiu que o chefe da missão líbia das Nações Unidas enviou ao secretário-geral da Organização, Javier Perez de Cuellar, uma carta de Kadafi anunciando a sua intenção de assistir e possivelmente usar da palavra na próxima Assembleia Geral.

Todavia, ainda não foi anunciada a data da deslocação de Kadafi a Nova Iorque.

O nome do dirigente líbio é o primeiro de uma lista de 80 chefes de Estado ou de Governo que assistirão ao debate inaugural do aniversário da Assembleia, que decorrerá na segunda metade do próximo mês de Setembro, ou as comemorações especiais a ocorrer no final de Outubro.

A Casa Branca divulgou já a intenção do presidente Ronald Reagan se dirigir à Assembleia

Geral no dia 23 ou 24 de Outubro.

O aniversário da ONU comemora-se no dia 24 de Outubro e sabe-se que o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi é um dos dirigentes mundiais que discursará nesta assembleia de 159 nações.

Novo Camp David

Os EUA estão a empurrar para um novo conluio, à moda de Camp David, no Médio Oriente, mas desta feita com uma «cobertura palestina» — escreve o «Pravda» a propósito das visitas realizadas pelo sub secretário de Estado dos EUA Murphy a Israel, ao Egito e à Jordânia.

Segundo o jornal soviético, o emissário da Casa Branca debateu a hipótese de um encontro com uma delegação conjunta jordano-palestina, composta com base no acordo firmado em Amã, entre o rei Hussein e Yasser Arafat. O «Pravda» acrescenta que dife-

rentemente do plano de Fez, o acordo de Amã não prevê a criação de um Estado palestino soberano e a participação independente da Organização de Libertação da Palestina (OLP) no processo de regularização do Médio Oriente.

O «Pravda», escreve, a propósito que os EUA enviaram apressadamente Murphy para procurar reanimar o «Plano Reagan», que, «como se sabe, prevê a regularização do conflito na base das receitas americano-israelitas». Este plano — acrescenta o jornal — «não aborda o problema-chave do conflito, ou seja, a garantia dos direitos legítimos do povo árabe da Palestina, criando apenas uma aparência de solução do problema palestino».

«Os planos deste género — conclui o «Pravda» — alarmam os círculos árabes anti-imperialistas que consideram que estas «decisões» só podem agravar a situação na região e impedir a solução justa do problema».

Avião-espião cai em El Salvador

O avião norte-americano dirigido por controlo remoto que se despenhou em El Salvador na tarde de sexta-feira realizava, segundo um porta-voz do Comando Sul dos Estados Unidos no Panamá, manobras experimentais em zonas tropicais.

No entanto, o chefe de Informações do Exército Salvadorense, Carlos Aviles, disse que o aparelho norte-americano, de tipo «Trone», reconhecia a zona recolhendo informações para

ajudar as forças salvadorenhas na sua luta contra a guerrilha.

Por seu lado, a fonte do Comando Sul acrescentou que a aeronave «não era espiã», viajava sem tripulação e tinha descolado de um aeroporto nas Honduras onde se realizam actualmente as manobras militares conjuntas entre os Estados Unidos e o Panamá «Cabinas 85».

O sofisticado aparelho chocou contra as montanhas do distrito de Morazan, a oriente de São Salvador.



**ESPECIAL
FÉRIAS/85**

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias 9450.00 p/pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, 12 250.00 em Agosto e 10 850.00 em Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque, pensando em si, lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas. (Pequeno sup. para ocupação quarto individual). Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias-85' por escrito C.P. 4900, através do telefone 24151/5, telex 3211 ou no seu habitual agente de viagens.

Dinheiros públicos servem para criar mais desemprego

acusam trabalhadores da metalomecânica do Estado

Representantes dos trabalhadores da metalomecânica pesada criticaram antecorrem o plano de reordenamento das empresas estatizadas do sector e exigiram a demissão do Governo, por «exorbitar as suas funções», em documento entregue na Presidência da República.

O documento, dirigido ao chefe do Estado, assinala que o número de trabalhadores no sector empresarial do Estado (SEE) da metalomecânica pesada baixou de 7707 em 1979 para 4018 em Junho passado e o Governo pretende despedir mais 457 trabalhadores.

O documento, subscrito pela Federação dos Sindicatos Metalúrgicos e Sindicatos Metalúrgicos de Lisboa e Sul, pelas Uniões de Sindicatos de Lisboa e Setúbal e pelos ORT da Sorefame, Equimetal e Mompur, afirma que «Os dinheiros públicos são utilizados para criar desemprego», tendo-se despendido num ano um milhão de contos nas chamadas «rescisões por mútuo acordo».

Acrescenta que continua a haver atraso no pagamento de salários na Equimetal (um mês) e Mompur (40 por cento do ordenado de Julho).

Os representantes dos trabalhadores do sector conside-

ram que a reestruturação da metalomecânica pesada depende da definição de uma política global que aproveite de forma coordenada os recursos naturais, humanos e industriais.

O documento dirigido ao Presidente da República assinala que os ORT da metalomecânica pesada estão «contra uma reestruturação feita à custa do desemprego, da descida dos salários reais, dos salários em atraso, da alienação do património, do encerramento de unidades», atrofiando ainda mais um dos sectores essenciais para a industrialização.

Os ORT afirmam no documento que aquelas medidas são «inaceitáveis» e um «instrumento da política económica do demitido Governo PS/PSD», que «não tem legitimidade para as aplicar».

As razões da crise

Consideram que a situação actual das empresas do SEE da metalomecânica pesada é devida à inviabilização de planos de desenvolvimento nacional, como o siderúrgico, aproveitamento das pirites, metalurgia do cobre, Alqueva, reequipamento da CP, que implica o não preenchimento da capacidade instalada e a falta de

aproveitamento de investimentos feitos.

Sublinham que Portugal gasta milhões de contos na importação de minérios ferrosos, embora disponha de enormes reservas deles; 40 por cento dos produtos siderúrgicos são importados; 60 por cento do total de recursos hidroeléctricos estão inaproveitados; importa-se nafta em vez de aproveitar a da Petrogal, não se reequipa a CP embora isso permitisse poupar energia.

Acrescentam que se «rejeitam os mercados dos novos países de expressão portuguesa, dificultando os financiamentos à exportação».

Os ORT assinalam que as empresas têm estruturas financeiras «totalmente desequilibradas», citando o caso da Sorefame que teve encargos financeiros que equivalem a mais de 43 contos por trabalhador e por mês, têm capitais insuficientes e dificuldades no acesso ao crédito bancário de médio e longo prazo.

Os dirigentes sindicais e estruturas representativas das três empresas divulgaram o documento em conferência de imprensa junto à presidência durante a qual anunciaram ter-lhes sido prometida uma reunião com a casa civil da presidência.

Para fabrico de centrais digitais

Alcatel chegou a acordo com a Standard Eléctrica

A multinacional francesa Alcatel Thompson e a Standard Eléctrica (pertencente ao grupo norte-americano ITT) chegaram a acordo para construir conjuntamente centrais digitais para os TLP, anunciou ontem a empresa francesa, em Lisboa.

O acordo, definido como de «cooperação no domínio da comutação digital», prevê a fabricação de centrais de comutação digital em Portugal utilizando a tecnologia MT, de Alcatel.

O acordo decorre do facto de a multinacional francesa ter sido uma das duas seleccionadas pelos CTT/TLP para fornecer as centrais digitais. A outra multinacional foi a Siemens ale-

mã, que já efectuou também um acordo com o outro fabricante nacional de telecomunicações, a Centrel.

Pelo documento agora assinado, a Alcatel Thompson e a Standard Eléctrica vão cooperar na instalação e no «suporte técnico das centrais importadas até que a produção possa começar em Portugal». As partes visam igualmente conseguir que dentro de quatro a cinco anos, os equipamentos a fabricar contenham um mínimo de 60 por cento de incorporação nacional (portuguesa).

A multinacional francesa assegura contrapartidas equivalentes a «pelo menos 70% das compras feitas pela Standard Eléctrica e, além

disso, a aquisição de componentes e subcomponentes» desta empresa. Por outro lado, a Alcatel compromete-se a promover as exportações de equipamentos de telecomunicações correntemente fabricados pela Standard Eléctrica.

Finalmente, a Alcatel adquirirá uma participação no capital da Standard Eléctrica «em apoio a esta cooperação». O comunicado divulgado pela Alcatel não especifica a percentagem de capital da Standard que passará para a sua posse.

A proposta dos CTT/TLP de adjudicar os fornecimentos das centrais digitais à Siemens e à Alcatel deverá ainda ser ratificada pelo Governo.

Para aplicação de poupanças

Portugueses preferem bens imobiliários

Cerca de 51 por cento dos portugueses não aplicou nos últimos dois anos de nenhuma forma as suas hipotéticas poupanças — revela um estudo a nível nacional efectuado por uma empresa de estudos de opinião.

Por outro lado, a esmagadora maioria dos portugueses pensa que a forma mais segura de aplicação das suas poupanças é a aquisição de casa e terrenos — refere o mesmo estudo.

Numa sondagem realizada em Junho pela Markest a indivíduos de ambos os sexos com mais de 18 anos, residentes em centros urbanos do continente, os inquiridos foram confrontados com uma lista de possíveis formas de aplicar a poupança, tendo sido pedidas referências a duas delas.

A compra de bens imobiliários, foi de longe a fórmula preferida, com 81 por cento,

seguida da compra de jóias, 49 por cento e de depósitos a prazo, com 41 por cento.

Em termos de vantagem, a compra de bens imobiliários e de jóias são consideradas as mais vantajosas, com especial destaque para o primeiro, seguindo-se-lhe a compra de jóias e de moeda estrangeira.

Cerca de 51 por cento dos portugueses não fez nos últimos dois anos quaisquer aplicações de poupança.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - ÉVORA
APENAS 2.50 HORAS.
DESDE 385\$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. Como no caso Lisboa - Évora, por exemplo.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.



Comboio, a opção dinâmica.

COTAÇÕES DE NOTAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$25	57\$25	
ALEMANHA FED (marco)	59\$25	60\$35	
ÁUSTRIA (xelim)	8\$35	8\$55	
BÉLGICA (franco)	2\$764	2\$964	
BRASIL (cruzeiro)	\$010	\$020	
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120\$50	122\$50	
(notas de 5 a 1000)	121\$00	123\$00	
DINAMARCA (coroa)	16\$30	16\$70	
ESPAÑA (peseta)	\$954	1\$074	
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163\$35	165\$35	
(notas de 5 a 1000)	163\$85	165\$85	
FINLÂNDIA (marka)	27\$75	28\$35	
FRANÇA (franco)	19\$35	20\$05	
HOLANDA (florim)	52\$60	53\$60	
IRLÂNDIA (libra)	185\$65	189\$65	
ITÁLIA (lira)	\$080	\$090	
JAPÃO (iene)	\$664	\$699	
NORUEGA (coroa)	19\$35	20\$45	
REINO UNIDO (libra)	229\$55	235\$55	
SUÉCIA (coroa)	19\$75	20\$35	
SUIÇA (franco)	72\$40	73\$50	
VENEZUELA (bolívar)	9\$75	10\$75	

Observações:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Fatacil/85 tem 400 expositores

O ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira inaugurou ontem a quinta edição da Feira de Artesanato, Turismo, Agricultura, Comércio e Indústria de Lagoa, FATACIL/85.

O certame, que se prolongará até 1 de Setembro, conta cerca de 400 expositores, dos quais 160 artesãos e diversas representações de entidades oficiais e Câmaras Municipais, incluindo os Açores (Região de Turismo).

O comércio está representado por 103 pavilhões e a agricultura e pecuária por 45.

O montante investido na FATACIL/85 ultrapassa os 13 mil contos dos quais 7 mil foram utilizados na montagem do recinto, 1500 na divulgação, 2500 no artesanato e cerca de 700 no apoio à animação.

Segundo as previsões, a FATACIL deve este ano receber 100 a 120 mil visitantes e o volume de negócio calcula-se em mais de 100 mil contos.

Futebol: começam as rescisões

O número elevado de jogadores que determinados clubes contrataram, na maioria dos casos com o afã de impedirem o fortalecimento das turmas que mais directamente se lhes podem opor, está já a provocar rescisões de contratos. Depois de Rui Palhares ter abandonado o Boavista (mudando-se para o Braga) outros casos explodem na véspera do início do campeonato: o futebolista Germano, defesa central do Salgueiros, rescindiu o contrato com o clube. Germano (33 anos), natural do Lobito (Angola) e que representou também o FC Porto, era jogador do Salgueiros desde a época 1983/84 e terminava o seu contrato em Julho de 1987. A rescisão fez-se ontem a pedido do jogador, e segue-se à do cabo-verdiano Joy, que tinha contrato com o Salgueiros até Julho de 1986, mas que saiu na 5.ª feira.

Sobre a aquisição de Mariano, ele será jogador do Salgueiros logo que o FC do Porto entregue a rescisão do contrato com o futebolista, o que poderá acontecer ainda hoje. O Salgueiros (comandado por Humberto Coelho) desloca-se esta tarde ao Estádio do Bessa, para o jogo inaugural da temporada da I Divisão, defrontando o Boavista (às 15 h) e concentrando-se num restaurante do Porto pouco antes do almoço. A equipa deve apresentar a seguinte formação inicial: Madureira; Gilberto, Rui França, Edgar e Casimiro; João, Janita, Festas e Zé Manel; Júlio e Armando.

Como suplentes estarão no banco Soares, Constantino, Carlos Brito, Santos Cardoso e Matias.

Entretanto, o Boavista (de João Alves) que não pode contar com Ribeiro (lesionado), encontra-se em estágio num hotel de Espinho, e deve apresentar a seguinte equipa: Alfredo; Queiró, Adão, Frederico e Caetano; Pires, Walker, Agatão e Casaca; Filipovic e Tonanha.

Como suplentes terá Paulino, Pedro Marny, Quinito, Zé Rafael e Coelho.

E cá temos mais um «arrependimento»: o defesa Adelino Teixeira, rescindiu na noite de ontem, a seu pedido, o contrato que o ligava ao clube do Bessa, até 31 de Julho de 1986. Adelino Teixeira, que se notabilizou no FC Porto (em que chegou a jogar em todos os lugares, menos a guarda-redes) assinou entretanto um contrato por duas temporadas com o Penafiel.

O jogador, «Internacional» 15 vezes pela selecção «A», uma pela «B» e duas pelas «esperanças», nasceu em Oliveira de Azeméis, a 4 de Junho de 1952 e iniciou-se como futebolista na Sanjoanense na época de 67/68, tendo ingressado no Boavista na temporada de 83/84.

Madeira auxilia o futebol

O governo regional da Madeira decidiu atribuir uma verba de 25.200 contos para ajuda aos três principais clubes de futebol madeirense: Marítimo, União e Nacional. Além da referida verba, o executivo presidido por Alberto João Jardim deliberou atribuir uma outra relacionada com a publicidade nas camisolas das três equipas. Assim, o Marítimo recebe 5700 contos pelo uso de uma frase publicitária alusiva à Madeira nas camisolas dos seus jogadores, enquanto o União e o Nacional recebem 3.600 contos cada.

Alberto Bastos Lopes firma pelo Penafiel

Alberto Bastos Lopes vai jogar no Penafiel durante a próxima época. Bastos Lopes, afirmou ter sido já contactado pelo clube nortenho, estando praticamente concluído o seu processo de transferência para o clube do Penafiel. O jogador, que foi dispensado a semana passada pelo técnico benfiquista (John Mortimore), estabeleceu depois contactos para ingressar noutra equipa, nomeadamente o Salgueiros.

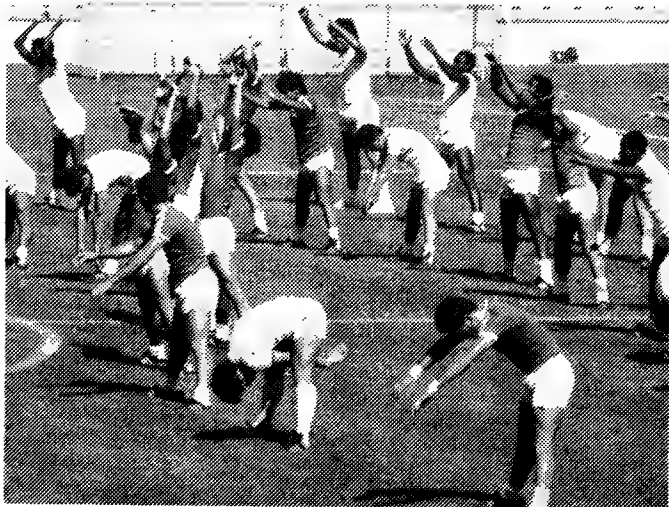
Segundo as suas declarações, a transferência para o clube de Paranhos não se chegou a efectuar, «devido à demora do processo por parte dos responsáveis do Benfica», tendo o Salgueiros optado, então, pela contratação de Mariano, ex-FC Porto.

O ex-jogador do Benfica declarou que o seu contrato com o Penafiel será em princípio, por uma época, não podendo no entanto integrar a equipa na 1.ª jornada do Campeonato Nacional, que se inicia hoje.

Portimonense: presidente continua

Manuel João, presidente do Portimonense, anunciou a sua disponibilidade para continuar à frente dos destinos do clube até final do mandato.

A assembleia-geral do Portimonense reuniu-se ontem extraordinariamente depois de o presidente ter revelado a intenção de se demitir, alegando nomeadamente o pouco significativo número de sócios: cerca de 3.500. Manuel João justificou a sua continuação na presidência pelos compromissos já assumidos no princípio desta época futebolística, designadamente a electrificação do estádio, que está em curso.



Luz: a difícil viagem às Antas exige cuidada preparação de todo o «plantel»



Sporting apronta-se para receber o Penafiel: jogada entre Jordão e Romeu

Bolinha começa hoje o grande giro

Principia hoje o 52.º campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, com 16 clubes partindo para um sonho: o título que, ostentado pelo FC Porto, terá assédio fortíssimo de algumas turmas mais bem apetrechadas ou de mais alto gabarito, enquanto outro corpo de concorrentes terá como mira utópica a entrada na Europa e os restantes comparsas da festa irão limitar-se, logo a partir do silvo inicial, a tentar rapidamente arregimentar o maior número possível de pontos para não fracassarem na luta decisiva e ficarem perante o triste espectro da descida de escalão.

O cartaz de abertura inclui jogos de grande interesse, colocando especialmente o Porto-Benfica em lugar de destaque: o duelo processa-se amanhã (pelas 18 horas) no Estádio das Antas, sob direcção do juiz setubalense Carlos Valente. Os encontros antecipados para hoje (Boavista - Salgueiros, às 17 horas, e Sporting - Penafiel, pelas 21) serão arbitrados, respectivamente, por Azevedo Duarte (Braga) e Raul Ribeiro (Aveiro). O quadro dos outros árbitros nomeados para os jogos da jornada inaugural da prova maior do calendário português é o seguinte: V. Guimarães - V. Setúbal (José Guedes, Porto); Marítimo - Covilhã (Mário Luís, Santarém); Belenense - Aves (Alder Dante, Santarém); Académica - Chaves (Joaquim Gonçalves, Porto) e Portimonense - Braga (Vitor Correia, Lisboa).

Estes cinco jogos processam-se amanhã, pelas 17 horas.

Vitória desfalcado

O médio setubalense Formosinho não defronta o Vitória de Guimarães, devido à lesão que sofreu no encontro particular com o Estoril, no dia 17. O jogador sadino está já recuperado, mas não foi convocado para permitir mais rápida cicatrização do ferimento que sofreu na cabeça, que foi suturado com oito pontos.

O técnico Manuel de Oliveira divulgou a lista dos 17 jogadores convocados para o encontro de amanhã, que são Crispim e Miguel (guarda-redes), Mota, Edmundo, Crisanto, José Carlos, Zezinho, Vicente, Vitinha, Barrinha, Carraça, Jesus, Jason, Fernando Cruz, Aparício e César. Na equipa inicial deverão alinhar Jesus e Crisanto, dois dos novos reforços do Vitória de Setúbal em quem Manuel de Oliveira mais aposta para a nova temporada.

Braga: problemas

O Sporting de Braga (treinado por Henrique Calisto) não pode contar com seis dos seus principais jogadores para o jogo com o Portimonense. A equipa bracarense seguiu hoje de manhã de avião de Pedras Rubras para Faro, ficando instalada num hotel de Portimão e regressando também por via aérea após o encontro com o Portimonense.

Seis jogadores (lesionados ou em recuperação) não se deslocam ao Algarve para o

encontro da 1.ª jornada: Baradas (já a treinar), Lito (regresso imprevisível), Nelito (volta em Outubro aos treinos), Nelinho (em Novembro ou Dezembro), Fontes (na primeira semana de Setembro) e Quim Alberto (recomeça dentro de poucos dias). Para o jogo de Portimão, o Sporting de Braga deverá apresentar a seguinte formação: Hélder; Artur, Dito, Guedes e Palhares; Serra, Spencer, Zinho, Vítor Santos, Jorge Gomes e Jacques. Como suplentes: Titó, Marcelino, Ernesto, Toni, Zé Abrantes ou Sérgio Pinto.

Equipas e casos

O FC Porto encontra-se em estágio num hotel do Porto, para o encontro com o Benfica. Os campeões nacionais (dirigidos por Artur Jorge), que jogam amanhã às 18 horas no Estádio das Antas com a equipa de John Mortimore, devem apresentar a seguinte formação: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Semedo, Frasco, Celso e André; Gomes e Futre.

Entretanto, o Desportivo das Aves (que ficou instalado junto ao Mosteiro dos Jerónimos, a uma centena de metros do lisboeta Estádio do Restelo) não pode apresentar o guarda-redes Silvino frente ao Belenenses, por não ter sido inscrito a tempo na Federação. Os novos primodivisioná-

rios (dirigidos pelo professor Neca), devem apresentar amanhã Nini; Vasco, J. Augusto, Carlinhos e Ruben; Ventura, Edmur, Silva e Rui Manuel; Marconi e Luís Filipe. Como suplentes estarão Eduardo, Claudomiro, Du, Ruca e Rui Alberto.

O Penafiel, que se desloca hoje à noite ao Estádio José de Alvalade para o segundo encontro antecipado da 1.ª jornada, ficou instalado a partir de ontem num hotel à beira-mar, em Carcavelos, e não poderá contar com Madureira (com uma rotura na coxa direita, contraída no jogo de preparação com o Felgueiras). A equipa penafidense (comandada por José Moniz), deverá apresentar-se assim: Trindade; Vasco, Figueiredo, Bruno e Nini; Elias, Babo, Paulo Campos e Afonso; Sanhá e Tozé. No banco estarão Cerqueira, Caetano, Carlos Alberto, Babá e Da Silva.

Sporting da Covilhã: e Rui Barros?

O Sporting da Covilhã segue hoje para a Madeira, onde vai defrontar o Marítimo. A equipa serrana, que esta temporada regressou à Divisão principal (tal como o Marítimo do Funchal), pretende assegurar um bom resultado na primeira jornada e obter um lugar a meio da tabela no termo do torneio.

«Os objectivos são manter a equipa na 1.ª Divisão, obtendo um lugar de tranquilidade», diz Álvaro Ramos, presidente do Sporting da Covilhã, que, referindo-se ao encontro no Estádio dos Barreiros, sublinha «o optimismo e confiança no «plantel»». «Embora a direcção tenha total confiança no actual conjunto, faltam-nos duas peças, nomeadamente o Rui Barros e ainda um outro jogador de ataque, que possa corresponder aos anseios da equipa, embora isso não impeça, repito, que tenhamos toda a confiança no actual conjunto», acrescentou Álvaro Ramos.

O FC Porto estaria no entanto a pressionar o jogador Rui Barros, no sentido do futebolista assinar pelo Varzim, hipótese que o jogador recusa, por se ter comprometido a só jogar no Sporting da Covilhã

caso não integrasse o conjunto portista.

Leque completo

Em relação às demais formações, as informações que nos chegam indicam que devem alinhar do modo seguinte: **SPORTING:** Damas; Gabriel, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Litos, Romeu (ou Carlos Xavier), Sousa e Mário Jorge; Manuel Fernandes e Jordão (ou Saucedo).

PORTIMONENSE: Mendes (ou Vital); Dinis, Balacó, Simões e Teixeira; Pedroto, Carvalho e Barão (Luís Saura); Cadorin, Pita e Luís Reina.

ACADÉMICA DE COIMBRA: Marrafa; Orlando, Francisco Silva, Porfírio e Germano; Rolão, Luís Manuel, Mitó e Tomás; Reinaldo e Pedro Xavier.

DESPORTIVO DE CHAVES: Fonseca; Vivas, Amândio, Carvalhal e Alfredo; Borges, Júlio Sérgio, Ferreira da Costa e Kiki; Jorge Plácido e César.

BELENENSES: Jorge; So-brinho, Hélder, José António e Artur; Jaime, Murça, Adem-mar e Jorge; Joel e Djão.

GUIMARÃES: Jesus; Costeado (Gregório Freixo), Valério (Tozé), Teixeira e Gregório Freixo (Cerqueira); Bobó, Paulo Jorge, Nascimento e Costa; César e Cascável.

MARÍTIMO: Quim; Russo, Bráulio, Quim II e Arnaldo Carvalho; Adérito, Camacho e Sylvanus; Roçadas (Duarte), Benitez e Vítor Madeira.

BENFICA: Bento; Pietra, Nunes, Oliveira e Álvaro; Shéu, José Luís, Carlos Manuel e Veloso; Manniche e Diamantino.

COVILHÃ: Martins; Mar-gaça, Pereira, Juanito e Quim Brito; Real, Nelinho, Pentead e Vítor Santos; Maurício e Emanuel.

Belenenses com espanhol

Tal como ontem informámos, confirma-se que o Belenenses contratou o futebolista «internacional» espanhol José Cano Lopez, que vai hoje ser inscrito na Federação para que possa jogar no dia 7 perante o Vitória

Continua na pág. 16

Velas da Europa chegam ao Tejo

Com a notícia do abandono, definitivo, do trimaran «Foil Charles Heidseik», iniciou-se, ontem, a 5.ª etapa da Regata Europa TAG, entre o porto francês de Lorient e Lisboa, na distância de 650 milhas (1150 quilómetros).

Duas horas depois da partida, o catamaran «Jet Services» (líder da prova, até Torquay e favorito para o triunfo final), voltou a resgar a sua vela maior e viu-se obrigado a tomar o rumo de Concarneau, onde chegou às 16 h. Este novo contratempo pode arredar, definitivamente, o «Jet Service» da classificação geral em fórmula 1, já que, reparar a vela, levará bastante

tempo e pelo menos esta etapa pode considerar-se como perdida para o concorrente.

Partiram 14 barcos de Lorient e prevê-se que a etapa a decorrer apresente particulares dificuldades no golfo da Biscaia, onde se costuma verificar chuva forte e correntes contrárias.

A chegada a Cascais (Farol de Santa Maria) está prevista para domingo e dos 23 barcos que iniciaram a prova a 9 de Agosto restam 15. O vencedor da última etapa da competição foi o barco «Credit-Agricola», o qual se encontra igualmente à frente da classificação geral. A Volta à Europa à vela é uma prova patrocinada e financiada pela CEE.

Piquet: possível na "pole position" em Zandvoort

O brasileiro Nelson Piquet (em Brabham-BMW) obteve o melhor tempo, nos primeiros treinos oficiais do Grande Prémio da Holanda, de Fórmula 1, a decorrer, amanhã, no Circuito de Zandvoort. Piquet fez a volta mais rápida em um minuto e 11,074 segundos, à média de 215,370 km/hora, e bateu o recorde do circuito que pertencia (desde 1984), ao francês Alain Prost, que fizeram 1.13,567, nos treinos oficiais.

O destaque, na primeira sessão de treinos cronometrados, foi a péssima actuação do italiano Michele Alboreto, candidato ao título mundial deste ano (juntamente com Alain Prost) e que obteve o 16.º tempo da sessão, com 1.13,725 minutos, ao volante de um Ferrari. A segunda sessão oficial de treinos, que vai determinar a grelha de partida, realiza-se esta tarde.

Classificação no primeiro treino oficial: 1.º, Nelson Piquet (Brasil), Brabham, 1.11,074; 2.º, Keke Rosberg (Finlândia), Williams, 1.11,647; 3.º, Alain Prost (França), McLaren, 1.11,801; 4.º, Ayrton Senna (Brasil), Lotus, 1.11,837; 5.º, Teo Fabi (Itália), Toleman, 1.12,310; 6.º, Patrick Tambay (França), Renault, 1.12,486; 7.º, Nigel

Mansell (Grã-Bretanha), Williams, 1.12,614; 8.º, Thierry Boutsen (Bélgica), Arrows, 1.12,746; 9.º, Marc Surer (Suíça), Brabham, 1.12,856; 10.º, Niki Lauda (Áustria), McLaren, 1.13,059; 11.º, Elio De Angelis (Itália), Lotus, 1.13,078; 12.º, Derek Warwick (Grã-Bretanha), Renault, 1.13,289; 13.º, Jacques Laffite (França), Ligier, 1.13,435; 14.º, Gerhard Berger (Áustria), Arrows, 1.13,680; 15.º, Pier-Carlo Ginzani (Itália), Toleman, 1.13,705; 16.º, Michele Alboreto (Itália), Ferrari, 1.13,725; 17.º, Stefan Johansson (Suécia), Ferrari, 1.13,768; 18.º, Andrea De Cesaris (Itália), Ligier, 1.13,797; 19.º, Riccardo Patrese (Itália), Alfa Romeo, 1.14,240; 20.º, Eddie Cheever (EUA), Alfa Romeo, 1.14,912; 21.º, Martin Brundel (Grã-Bretanha), Tyrrell, 1.14,920; 22.º, Stefan Bellof (RFA), Tyrrell, 1.15,326; 23.º, Jonathan Palmer (Grã-Bretanha), Zakspeed, 1.16,257; 24.º, Pierluigi Martini (Itália), Minardi, 1.17,919; 25.º, Philippe Alliot (França), Ram, 1.18,525; 26.º, Ruub Tothen-gatter (Holanda), Osella, 1.19,410; 27.º, Ken Acheson (Grã-Bretanha), Ram, 1.20,429.

Aí temos o nacional de futebol

Continuação da pág. 15

de Setúbal, em encontro da 3.ª jornada do nacional. Cano Lopez (29 anos, defesa central, mais conhecido por «Canito») jogou anteriormente no Bétis, Espanhol, Sevilha, Barcelona, Saragoça e selecção espanhola.

Oriental apresenta-se

O Oriental apresenta hoje a equipa de futebol para a próxima época aos seus associados, num encontro com o Alcobaça, marcado para as 17 horas. No dia 31, em segundo jogo de preparação, à mesma hora, a

equipa de Marvila jogará com o Caldas.

Figueira da Foz: Futebol juvenil

Com a participação de mais de 100 jovens decorre neste fim-de-semana na Figueira da Foz, o IV torneio internacional de futebol juvenil. No torneio, que é organizado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz, participam as equipas de Salamanca, selecção de Coimbra, Naval Primeiro de Maio e Beira-Mar. A iniciativa conta com o apoio da Região de Turismo do Centro e está integrada

Porto-Benfica: antevisão táctica

Neves de Sousa

Sobe o pano descobrindo os primeiros pontapés em novo campeonato nacional de futebol, a mais apaixonante prova desportiva vivida entre os nossos muros. Dezas seis clubes apetrecharam-se e, com as melhores armas e toda a bagagem possível, atiram-se a três lutas bem distintas: conquista de um lugar nas competições utebolísticas da época 86/87, a sobrevivência no lote dos maiores sem grandes amargos de boca, e, logo desde o primeiro silvo arbitral a tentativa de arregimentar o máximo de pontos que permita escapar à brusca e gélida descida no escalão secundário.

Como sempre, o título parece apenas ao alcance do triunvirato que já averbou saborosos êxitos nesta competição (Porto, Sporting, Benfica) mas não se pode enjair a hipótese, cada dia mais válida e aceitável, de Boavista ou de Braga, Portimonense ou Setúbal, Belenenses ou Guimarães, Académica ou Salgueiros funcionarem como verdadeiros juizes de paz, sem também se descurar do brio e da combatividade que tanto Penafiel como Chaves, Marítimo ou Covilhã, mesmo o Desportivo de Chaves irão colocar em cada teste à sua capacidade (física e anímica) ao longo de uma maratona que se desenrola por alternantes 45 horas de esforço e aplicação.

Confia-se mais que nunca, que todos os símbolos que alinham à partida do torneio, sejam, dignos, da história, que carregam e nunca coloquem em acção meios antidesportivos ou jogadas subterrâneas, que somente depreciariam um caríssimo espectáculo que vai continuando a depauperar o erário de centenas de milhares de adeptos em função do sortilégio da tal bolinha saltitante que tanto pode fazer negaças e esbarrar no poste (logo se desviando traiçoeiramente para

junto da multidão) como ficar anichada no «véu de noiva», transformando de um só golpe, uma «besta» de técnico em «bestial» treinador, recolocando virado para o Capitólio o polegar que apontava a Rocha Tarpeia.

Em cada semana, tentaremos pegar no jogo de maior cartaz e, procurando antecipar-nos ao pensamento táctico dos seus comandantes, esboçar a possível manobra de cada «onze». Aqui temos, portanto, aquilo que poderemos considerar de antevisão do Porto-Benfica sob a óptica (claro) de um mero assistente de bancada, mais ou menos conhecedor das pedras que estão ao dispor do bem português, Artur Jorge ou do britânico John Mortimore. Imaginemos o duelo das Antas, amanhã, pelas 18 horas a desenrolar-se do modo seguinte:

Tarefas específicas no FC Porto

João Pinto: descida pelo seu flanco e endosse rápido para os dianteiros em condições de tiro ao golo. Eurico: inclusão na cortina atacante sempre que o seu clube ganhe um «pontapé de canto». Lima Pereira (ou Celso: tentar segurar Manniche em todo o terreno. Inácio ou Laureta: abastecimento de Futre para progressão rápida. Semedo: dobra dos parceiros laterais a tentativa de incursão rápida até Bento. Frasco: segurar a bola e procurar que, ao tentarem tirá-la, os adversários cometam faltas na zona de rigor. Eduardo Luís (se for chamado a acção): para recuar, segurando um desfecho favorável. André: descidas rápidas pelo centro do terreno, tentativa de um chute de surpresa e apoio a Futre ou Gomes, nas tabelinhas. Vermelhinho (ou Juary): raides velozes com centros para a cabeça de Gomes, se possível co-

locados atrás dos defesas. Paulo Ricardo: a possibilidade de ensarilhar a defesa contrária, «proibindo» Pietra de descer pela sua ala. Futre: o imprevisto e a dor de cabeça para qualquer defesa, compartilhado com esse perigo público que é Gomes sempre o marcador de serviço nas grandes penalidades, deixando os «livres» para Frasco, Futre ou André.

No Benfica

Pietra com a obrigatoriedade de fechar o seu sector, e travar Futre. Oliveira a poder apenas avançar até onde apoie Sheu, o «trínco» que pode ter como função segurar Gomes longe da linha fatal. Nunes em posição defensiva, mas com liberdade de entrada pela esquerda, em auxílio das progressões de Diamantino. Pela direita, exploração da velocidade de José Luís e, sobretudo do ímpeto de Carlos Manuel, sobretudo no pronto disparo de qualquer ângulo à baliza contrária. Álvaro com a obrigatoriedade de, para além de estorvar Vermelhinho (ou Juary) ir até à linha de cabeceira para centrar para a cabeça de Manniche ou para os pés de Nenê. Vando a fazer o que puder: formiguinha bailante, bem capaz de provocar (um dia destes qualquer surpresa. Rui Águas: a tentativa de mudar um atirador em tarde infeliz por outro que deseje rapidamente conquistar carta de alforria entre os titulares da Luz. Veloso: apelo a mais um defensor médio para fechar o projecto para a baliza de Bento.

Agora, amigo, que nos lê, resta esperar pelo jogo. E irnos vendo que golpe inesperado foi idealizado pelos comandantes dos dois esquadrões ou em contrapartida se tudo se vai passar como parece ser moeda corrente nos embates entre os dois clubes. No fim de contas, pouco já se pode inventar sobre a terra.

Luís Barroso:

lesão afasta-o dos "europeus"

As provas disputadas ontem pelos atletas portugueses no Campeonato da Europa de Juniores estão ao nível do atletismo nacional — declara o vice-presidente da Federação Portuguesa de Atletismo. Manuel Viegas, que integra a delegação portuguesa presente em Cottbus (República Democrática Alemã) afirma que as marcas alcançadas pelos portugueses foram absolutamente normais.

Referindo-se à diferença existente entre o atletismo português e o internacional, Manuel Viegas afirmou ser muito difícil aos atletas nacionais chegarem aos primeiros lugares. Falta muito aos atletas portugueses para poderem competir em pé de igualdade com os seus concorrentes internacionais — sublinhou Manuel Viegas.

Resultados alcançados pelos atletas portugueses nas provas disputadas ontem:

● Salto em altura: Luís Marto fez 2,05m na meia-final, não tendo sido qualificado para a final, embora tenha conseguido a sua melhor marca do ano.

● Nos 5 mil metros marcha femininos, participaram duas atletas: Filomena Silva, que chegou em 19.º lugar (com 26.13,18) e Luísa Correia que ficou em 20.º lugar (26.37,19).

● 3 mil metros: Joaquim Figueiredo alcançou o 9.º lugar na 2.ª série da prova (com 8.26,42) não se qualificando para a final.

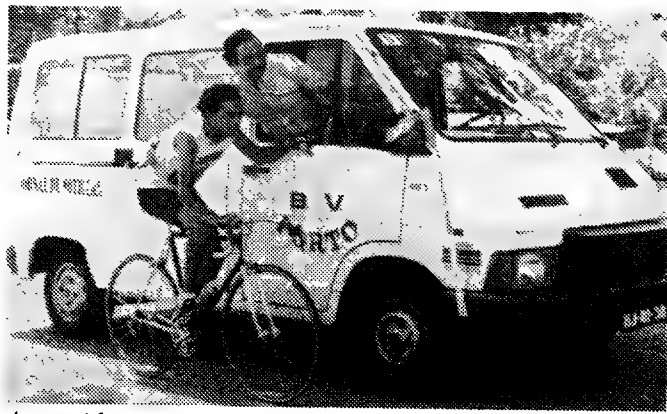
● 400 metros: José Paulo não participou nas meias-finais dado ter sofrido uma lesão.

Nas provas a disputar hoje, regista-se o afastamento de uma das grandes esperanças portuguesas, Luís Barroso, na final dos 200 metros, devido a uma rotura muscular. Portugal vai estar representado apenas numa final: a de 5 mil metros, com, Carlos Reis, que se qualificou em 8.º lugar nas eliminatórias com 14.28,57. Luís Marto (triplo salto) e Fernanda Ribeiro (3 mil metros) vão ser os atletas portugueses a disputar amanhã as finais das respectivas modalidades.

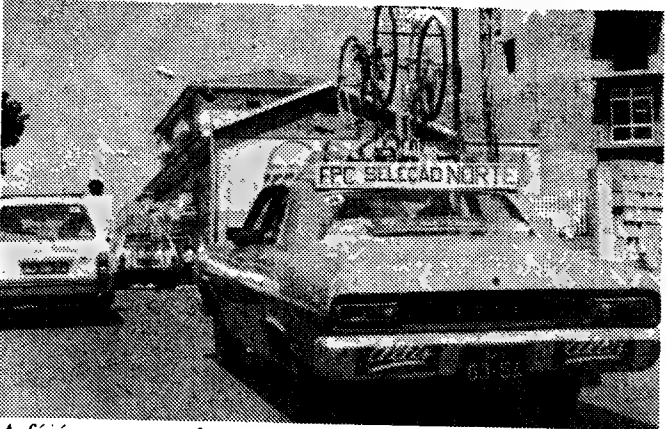
Nós lá por fora

Sete atletas portugueses vão participar, na próxima semana, em torneios internacionais de atletismo, a realizar na Bélgica e na Itália. Ezequiel Canário (Sporting), vai correr, no domingo, em Colónia, os 5000 metros e os dez mil metros no «Meeting Can Damme» de Bruxelas, no dia 30. Outros quatro atletas do Sporting (Fernando Mamede, Elísio Rios, Domingos Castro e Dionísio Castro) participam na prova de estrada de «La Matesina», em Bojano (Itália), na distância de dez quilómetros, a realizar no domingo. Para a mesma prova italiana, mas na distância de 4000 metros, estão inscritas as atletas Albertina Dias (Boavista) e Fernanda Marques (ANA).

Foi na "Volta"



A providencial ajudinha



A fé é que nos salva



A maior «banheira» da caravana



Adriano Pedro: o último também entrou na história



O misterioso tacógrafo: a caixa negra do nosso «Renault»

ZERO E INFINITO

Quem poderá ajudar a família de Agostinho?

Infelizmente, a história conta-se em poucas palavras: Joaquim Agostinho trabalhou que nem um mouro, pedalando por tudo o que era estrada, no sentido de conseguir para a sua família o salto da mediocridade em que viera ao mundo, em Brejinhos. Ganhou muito dinheiro, talvez uma boa fortuna; mas, por azar seu, endossou procuração a um familiar que, à falta de melhor ideia, desbaratou (lenta mas calculadamente) o dinheiro que o campeão fora ameaçando, à custa de sangue, suor e lágrimas.

Agostinho faleceu: hoje, a esposa (Ana Maria) e o filho (Miguel) encontram-se em difícil situação financeira. A viúva do maior ciclista português de todos os tempos foi impelida a empregar-se na Câmara Municipal de Torres Vedras e, com o magro ordenado, fazer tremenda ginástica para ir conservando o lar. Por seu lado, os estudos do filho do casal (Miguel) estão a ser custeados por um

primo, homem e desportista que todo o mundo conhece: Carlos Lopes.

Através da Rádio Comercial e do Sporting, está a criar força a constituição de um grupo de trabalho que consiga organizar festivais destinados a obter receitas que ponham Ana Maria e Miguel a salvo de qualquer situação ainda mais difícil: em Lisboa, no Porto e em Paris planificam-se reuniões desportivas evocativas do saudoso «Tino». Mas, será isso o

suficiente para garantir que o futuro de uma família sem chefe fique acautelado ou não será a altura, mais que oportuna de, em vez de monumentos ou placas de homenagem, se constituir um verdadeiro fundo de auxílio a Ana Maria e Miguel? Recordemos que, centenas de vezes na sua deslumbrante carreira, também Joaquim Agostinho acorreu a dar o melhor e mais abnegado concurso a obras de solidariedade que tocavam o cora-



Porque te esqueceste do capacete?

ção desse homem bom e puro. Que, afinal, teve um inimigo.



Da quinta, até os animais lhe levaram...

Aouita bate máximo dos 1500

O atleta marroquino Said Aouita bateu o recorde mundial de 1500 metros, com o tempo de 3.29,45, durante o «Meeting» de Atletismo, a decorrer em Berlim Ocidental.

Said Aouita é o primeiro atleta marroquino a entrar para a história do atletismo, como o mais recente recordista mundial dos 1500 metros. A evolução das melhores marcas mundiais dos 1500 metros, desde 1957, é a seguinte:

3.40,02 Olavi Salonen (finl.)	11-7-57 Turquia
3.36,00 Herbert Elliot (Aust.)	28-8-58 Goeteborg
3.35,06 Herbert Elliot (Aust.)	6-9-60 Roma
3.33,01 Jim Ryun (EUA)	8-7-67 Los Angeles
3.32,02 Filbert Bayi (Tanz.)	2-2-74 Christchurch
3.32,01 Sebastian Coe (GB)	15-8-79 Zurique
3.32,01 Steve Ovett (GB)	15-7-80 Oslo
3.31,36 Steve Ovett (GB)	28-8-80 Koblenz
3.31,24 Sydney Maree (EUA)	28-8-83 Colónia
3.30,77 Steve Ovett (GB)	4-9-83 Rieti
3.29,67 Steve Cram (GB)	16-7-85 Nice
3.29,45 Said Aouita (Marr.)	23-8-85 Berlim

Recordes europeus

As espanholas Maria Cruz Diaz e Reys Sobrino estabelece-

ram novo recorde europeu de juniores dos cinco quilómetros marca, com o tempo de 22.56,3 minutos. As duas atletas cortaram juntas a meta, conquistando na sua especialidade as medalhas de ouro e prata, respectivamente, dos campeonatos europeus de juniores que estão a decorrer em Cottbus, na República Democrática Alemã.

Por seu lado, a francesa Monique Ewanje bateu o recorde europeu júnior dos 100 metros barreiras, com o tempo de 13.10. O anterior máximo pertencia a Heike Terpe (RDA), com 13.17, obtidos em Julho de 1982. Ainda nos europeus de juniores, o inglês Jonathan Ridgeon ultrapassou o máximo europeu júnior dos 110 metros barreiras, com 13.46: o recorde anterior, um centésimo mais, estava na posse de Holger Pohland, (RDA) desde 10 de Julho de 1982.

Outros máximos: dois atletas britânicos, Jonathan Ridgeon e Colin Jackson, estabeleceram um novo recorde europeu de juniores, na prova de 110 metros barreiras, ao fazerem, simultaneamente, o tempo de 13.69. A nova marca bateu o anterior melhor tempo pertencente ao atleta alemão-democrático, Holger Pohland, com menos um centésimo de segundo.

Ridgeon e Jackson classificaram-se, respectivamente, em 1.º e 2.º lugar, na prova de 110 metros obstáculos, mas obtiveram o mesmo tempo final.

Cem anos de futebol em filme

As imagens (muitas delas inéditas) de cerca de cem anos de futebol português estão agrupadas no filme «o nosso futebol» que tem a anteestrela marcada para dois de Setembro em Lisboa, no Forum Picoas. Com a duração de 110 minutos a película foi realizada por Ricardo Costa e financiada pela Misericórdia de Lisboa.

«O nosso futebol» foi escolhido para abrir o 14.º Festival de Cinema da Figueira da

Foz», a cinco de Setembro, e demorou mais de três anos a fazer. Ao longo dos cerca de dois anos de investigação que fizemos descobrimos muito material fotográfico de grande interesse patrimonial, grande parte do qual se encontrava virtualmente perdido e que recuperámos — declara Ricardo Costa. Significativa parte desse material recuperado pela equipa do filme vai ser mostrada numa exposição que decorrerá paralelamente à apresen-

tação da película a qual abre ao público no dia seis, no Forum Picoas. Nesse mesmo local, estará patente uma exposição com materiais históricos utilizados no filme e ainda uma mostra sobre o futebol na comunicação, com quatro temas centrais:

O Cabo Submarino de Carcavelos, o quadro eléctrico do «Diário de Notícias», a Rádio e a Televisão, além de uma representação da Imprensa desportiva desde o princípio do

século.

O texto-base do filme «O nosso futebol» é da autoria dos jornalistas Neves de Sousa (nosso camarada de Redacção) e Vítor Santos (do jornal «A Bola»).

«O nosso futebol» que orçou em cerca de dez mil contos, (seis mil dos quais pagos pela Misericórdia de Lisboa) é nas palavras do seu autor um olhar sobre o futebol em Portugal, desde 1888 até agora, num enquadramento com a história

social e política do país.

António Vitorino de Almeida participa no filme simultaneamente como narrador, espectador de futebol e autor da música utilizada.

A Cinemateca Portuguesa comparticipou com a oferta de cerca de mil metros de filme de arquivo que Ricardo Costa considera como fundamentais. O filme foi rodado em 35 mm e a cor e a preto e branco, devido à utilização de grande número de imagens antigas.

Modalidades

Hipismo em Cascais

Teresa Burbon, montando «Évora», foi a vencedora da prova de dificuldades progressivas do Concurso Hípico de Cascais, que se conclui amanhã. Inscritos para esta prova 110 conjuntos, classificando-se nas segunda e terceira posições o espanhol José Assis Arango («Misar») e Luís Sabino Gonçalves («Javense E»). Na prova de caça, a que concorreram 16 conjuntos, o espanhol Sanchez Aleman conquistou o primeiro lugar com «Lobato» e o segundo com «Athocb», ficando José Assis Arango em terceiro.



«A Última Valsa»: nove anos depois da despedida os «The Band» regressam à estrada

“The Band”: um pouco da história do rock na Festa do “Avante!”

Em 1976 chamaram-lhe uma celebração: era a despedida com «A Última Valsa». Nove anos depois, os «The Band» estão, de novo «on the road» e Lisboa será a primeira capital europeia a presenciar o seu reencontro. A notícia está confirmada: no dia 7 de Setembro, os «The Band» estarão na festa do «Avante!» e, com eles, o Alto da Ajuda será, do novo, o palco de um espectáculo que, antes mesmo da sua realização, é já memorável... Quanto mais não seja porque o grupo que, naquela noite, estará entre nós, é um dos símbolos do que de melhor o rock nos deu.

«A estrada foi a nossa escola. Ela deu-nos o sentido de sobrevivência; ela ensinou-nos tudo o que sabemos e, acima de tudo, não queremos que isto nos conduza a um buraco... ou talvez seja apenas superstição, mas, a verdade é que, a estrada levou alguns dos grandes nomes. É um raio de um modo impossível de viver.

«The Band» esteve junta dezasseis anos, junta na estrada: oito anos em salas de baile, em bares, oito anos em concertos, arenas e estádios. O nosso primeiro concerto como «The Band» teve lugar em Winterland, resolvemos transportar isto tudo para o Dia da Acção de Graças. Houve um jantar para 5000 pessoas, uma orquestra de valsa, um diabo de uma festa e alguns amigos apareceram para nos ajudar a levar tudo isto para casa. Mas eles eram muito mais que amigos. Eles representavam algumas das maiores influências da música e de toda uma geração. Nós queríamos que esse momento fosse mais do que um «concerto final». Queríamos

que fosse uma celebração: «A Última Valsa».

Quem não se recorda destas frases, ditas por Robbie Robertson a Martin Scorsese, o realizador que transpôs, para o cinema, esse concerto, realizado em 25 de Novembro de 1976 e no qual participaram nomes como o de Bob Dylan, Neil Young, Ringo Starr, Eric Clapton, Muddy Waters, entre muitos outros? Elas definem o grupo que, no início de Setembro, actuará em Lisboa, apesar do seu autor já não se incluir nele. Com efeito, Robbie Robertson, por se encontrar doente, não participou do reencontro dos «The Band».

Em Junho passado, Bob Illjey convidou os elementos do grupo a participar num espectáculo de solidariedade no seu clube — Jet Away — que se situa em Woodstock onde todos eles vivem. Ao que consta, os «The Band» já não foram capazes, depois dessa data, de dizer, de novo, adeus ao palco e, pouco tempo após o espectáculo, iniciavam uma tournée pelos Esta-



Rick Danko, um dos elementos do grupo que no dia 7 actuará no Alto da Ajuda

dos Unidos, com Crosby, Stills and Nash, outros dos grandes nomes da década de 60/70 que, ainda recentemente, surpreenderam o público ao comparecerem no espectáculo «Live Aid for Africa».

É esta a história que tornou possível a actuação dos «The Band» em Lisboa, cidade onde permanecerão durante uma semana. Sobre o grupo, que deu, a si mesmo, o nome de «A Banda», pode-se, ainda, dizer

que foi o grupo de suporte de Bob Dylan quando este decidiu empreender a passagem para a «electrificação» e que, apesar de canadianos, conseguiram reunir, na sua música, todas as grandes influências da música norte-americana — blues, folk, música negra, country, rock... A título de curiosidade, acrescentamos que, dois deles, têm nomes portugueses: o baixista do grupo chama-se Richard Manuel, enquanto o primeiro nome do ausente Robbie Robertson é Jaime.

Já depois do reencontro, Garth Hudson, o pianista dos «The Band», explicava publicamente, o «modo simples» como nasciam as suas canções. Dizia ele, referindo-se aos seus companheiros: «Todos estes tipos têm um talento literário tremendo. Falam eloquentemente. Levon (baterista), em particular, que é do Sul, tornou-se um coleccionador de anedotas, de histórias acerca da sua própria vida. Podemos agarrar no que ele diz, sem ser preciso mudar muito. É assim que as canções têm nascido».

Orquestra de câmara

Segundo frisam os organizadores da Festa do «Avante!», os «The Band» não serão a única grande atracção daquela iniciativa. Embora em campos diferentes, outros nomes prometem proporcionar, no Alto da Ajuda, bons momentos musicais. Assim, na sexta-feira, dia 6, o con-

certo de abertura da festa esTará a cargo da Slovak Chamber Orchestra, uma das 10 melhores orquestras de câmara da Europa, que actuará no Auditório 1.º de Maio.

A propósito do convite endereçado à Slovak Orchestra, Ruben de Carvalho, chefe de redacção do jornal «Avante» e um dos responsáveis da festa, contou-nos um episódio que demonstra a «sabedoria» dos músicos que a integram. Trazer uma orquestra de câmara a uma festa com as características da do Alto da Ajuda é, sem dúvida, um projecto arriscado, não só pelas condições em que terão de actuar, como pelas características dos públicos que aí se juntam. Tendo isto em conta, os organizadores decidiram propor à Slovak Orchestra um projecto de programa que, sem cair no «popularucho», no se arriscasse, por outro lado, a ser excessivamente «erudito». A carta contendo uma proposta de temas foi escrita e enviada para a Checoslováquia. No caminho cruzou-se com uma missiva da orquestra na qual se comunicava aos organizadores da Festa o programa escolhido. Para surpresa destes, o programa proposto era praticamente idêntico ao que eles próprios tinham sugerido.

Jazz

Quanto a nomes estrangeiros, na lista até agora divulgada constam outros desconhecidos do público português. São dois

grupos soviéticos de jazz: A Big Band de Konstantin Orbelian, que recentemente fez uma «tournée» aos Estados Unidos e que foi saudada pela crítica do «New York Times», e o trio de Viatcheslav Ganelin. Ambos actuarão no domingo à noite, no Auditório 1.º de Maio, que tem cerca de três mil lugares. A noite de domingo será, aliás, naquele recinto, integralmente dedicada ao jazz. Com efeito, para além dos grupos referidos, actuarão ainda o Quinteto de Maria João, Sexteto de Jazz de Lisboa, e o Sexteto Shis.

Entretanto, não é ainda conhecido o grupo ou cantor a quem será dada a «honra» de encerrar a Festa do «Avante!». Apenas se sabe que a sua nacionalidade é portuguesa. Nacionalidade essa que, claro, estará em força na festa: Sérgio Godinho, Janita Salomé, Júlio Pereira, Rão Kyao e Carlos Mendes são alguns dos nomes já confirmados. Também confirmadas estão três grandes ausências: as dos Trovante, Carlos do Carmo e Brigada Victor Jara.

Por outro lado, Ruben de Carvalho referiu-nos ainda que este ano não haverá músicos brasileiros na Festa do «Avante!». Ao que parece, todos eles estão «mobilizados» para uma festa no Rio de Janeiro, marcada para 7 de Setembro — dia da independência do Brasil — e que substitui a festa tradicional do 1.º de Maio, que este ano não se realizou devido à doença do presidente Tancredo Neves.

"A Ocasiação da Rosa"

de Salvatore Piscicelli

Jorge Leitão Ramos

De repente (nos ecrãs portugueses, em particular, mas o que aqui chega é sintoma verdadeiro) o cinema italiano calou-se. Nem grandes autores, nem comédias, nada. A surdina da crise transalpina também está em A ocasião da Rosa.

Conhecíamos Piscicelli de *Duas mulheres apaixonadas*, nesse seu primeiro filme já se entrevia, com alguma nitidez, qual a postura daquele realizador: procurar insuflar a herança neo-realista com um olhar seco. Duas coordenadas, o sexo e o dinheiro (o desejo e a luta de classes?)

A ocasião da Rosa reincide nesse espaço que Piscicelli continua a romper, tacteando uma estética, uma ética, uma política. Em fundo, Nápoles.

Ter-se-á que dizer que o objecto não é isento de sedução, na sua rudeza, no fechamento triste em que colhe as suas personagens, até mesmo na frieza descritiva, no olhar sem cólera nem lágrimas, encurralado. Ter-se-á que dizer que Marina Suma

compõe uma mulher intrigante e é capaz de despertar em nós sentimentos vários e contrários (ternura, desgosto, enlevo, exasperação). Mas ter-se-á que dizer, também, que A ocasião da Rosa é um projecto encostado à parede.

Não tendo ponto de vista, o desamparo é a sua única visível vertente. Desamparo ético (nem ódio nem simpatia, uma surda estupefacção, para lá do desespero solidário), estético (Piscicelli não tem vontade que baste para se definir pela positiva — nem neo-realismo, nem cinema de combate, nem melodrama, nem crónica de costumes — este filme sabe melhor o que não quer ser que o que pretende), político (pegando em gente das margens sociais e — ao invés de

Pasolini — sem se sentir envolvido afectiva e culturalmente nessas margens, Piscicelli não tem bússola que o oriente no território).

O desamparo é um estado que convida à simpatia? É Por isso A ocasião da Rosa não pode suscitar rejeições cercas, mas creio que as adesões se ficarão a dever sempre mais a uma solidariedade de princípio (que colhe, irremediavelmente, uma certa dose de condescendência) já que o filme não consegue, nunca, envolver o espectador.

A crise do cinema italiano é um pouco esta: está depois de um período áureo e de uma forte recessão (cinematográfica e moral) e o cepticismo inquieto de Piscicelli pode ser olhado como um obscuro significante desse estado de coisas.

O que mais interessa, porém, é que A ocasião da Rosa não é um filme que cruze os braços. Está situado no território do desencanto mas não está instalado,



Marina Suma é a protagonista deste filme em estado de desamparo

nem se conforma. É hábito dizer-se de jovens cineastas que é preciso seguir o seu futuro. Julgo que Piscicelli continua a merecer um capital de confiança pelo menos tão grande como o que se lhe creditou após a sua primeira fita.

FICHA:

Título original: Le occasioni di Rosa.

Realização: SALVATORE PISCICELLI (Itália-1981)

Argumento: Salvatore Piscicelli e Carla Apuzzo.

Interpretação: Marina Suma,

Angelo Cannavaccivolo, Sergio Boccalatte, Gianni Prestieri, Antonella Patti, etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinema: Apolo 70.

Classificação: Para maiores de 16 anos.

Uma iniciativa do "Jornal do Fundão"

Jornadas da Beira Interior

Das comunicações e estudos apresentados nas Jornadas da Beira Interior, iniciativa e organização do «Jornal do Fundão», realizadas em Maio de 1984, foi agora publicado um primeiro volume. Este tomo de cerca de 600 páginas não terá sido editado sem dificuldades e só terá sido possível com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Mas, publicadas em livro, as palavras ditas permanecem. A lição das Jornadas fica ao alcance de todos. Aproveite quem queira. Que os governos as tenham em conta. Que para os homens e grupos dotados de iniciativa, constituam estímulo.

Como escreveu António Paulouro na apresentação do volume: «... as Jornadas tiveram o senão do seu êxito excessivo. Na verdade o volume dos trabalhos apresentados, a profundidade e extensão dos debates largamente excederam as previsões mais optimistas. Foram mais de três mil páginas em cento e trinta e nove comunicações orais e das sessões. A rigorosa selecção de textos seria extremamente difícil, até pela diversidade dos critérios possíveis». Nas Jornadas: «Juntaram-se mais de seiscentos participantes: deputados de todos os partidos políticos representados na Assembleia da República, autarcas prestigiados por uma acção diligente e digna, gestores, mi-



neiros, agricultores, jornalistas, empresários. De tão diversos quadrantes ideológicos e tão diferentes classes sociais, uma razão os trouxe: a consciência de que só unidos poderemos virar a roda da desfortuna. Ganhou-se a certeza de que, com crise aguda ou branda, com emigrantes a aforrar ou a regressar em massa, com a banca que temos enquanto não fortalecermos o crédito regional, esse, sim, nosso, a Beira Interior não será mais a coutada de alguns e sim a terra fértil, mãe amiga».

Neste 1.º volume das «Jornadas da Beira Interior» publicam-se textos de António Abrunhosa (gestor agrícola), Maria Helena Adegas (economista), João de Almeida

Afonso (eng. agrónomo, chefe do Projecto de Desenvolvimento Agrícola da Cova da Beira), José Carlos Ferreira de Almeida (arquitecto), João Amaral (jurista, deputado do PCP), Carlos dos Santos Barata (do Centro de Formação do BNU), Vítor Coelho Barros (eng. agrónomo), Joaquim Baptista (eng. agrónomo), Faria Bravo (técnico superior do MAI), Gouveia de Campos (economista), Torres Campos (gestor. Antigo secretário de Estado), Capelo (eng. agrónomo), Carlos Consiglieri (economista), Francisco Costa (economista), Lopes Courinha (eng. agrónomo, técnico da DGRAH), Aires Antunes Dinis (assistente da Faculdade de Economia da U. de Coimbra), J. L. Bento Feliz (psicólogo, técnico superior do INSCOOP), José Paulo Garção (dirigente do PCP), Carlos Godinho (eng. técnico agrícola), Pedro Hespanha (Faculdade de Economia da U. de Coimbra), Lopes Marcelo (economista. Director regional do IFADAP), Roque Lino (advogado. Deputado do PS), Fernando Lourenço (investigador do ISA), Marques Mendes (assistente do Instituto Universitário da Beira Interior), Ferreira Mendes (Universidade Nova da Lisboa), B. O. Tavares Monteiro (presidente do Instituto dos Têxteis), Armando Morais (dirigente do PCP), Pernes Mota

(veterinário), J. F. Assis Pacheco (economista) Sanches Pereira (eng. agrónomo), Margarida Pereira (geógrafa), Fernando Pessoa (arquitecto paisagista), João Pinto (veterinário), Luís Pires (eng. agrónomo. Director Regional da Agricultura da Beira Interior), José Rabaça (empresário. Antigo secretário de Estado da Indústria), José Reis (Faculdade de Economia da U. de Coimbra), M. L. Robalo (eng. técnico agrícola), J. Ramos Rocha (eng. agrónomo), Isabel Rodrigo (investigadora do ISA), Agostinho Roseta (economista), Jorge Trindade (industrial de lanifícios), Carlos Vale (comerciante), Maria da Conceição Fonseca Duque Vieira (engenheira agrícola).

A perspectiva da adesão à CEE esteve presente nas Jornadas da Beira Interior, com destaque especial para a comunicação de A. J. Marques Mendes: «Especulação sobre os efeitos da adesão à CEE no sector agrícola da Beira Interior».

As Câmaras Municipais do Fundão, da Covilhã, de Inda-a-Nova, de Castelo Branco, de Penamacor, de Vila Velha de Ródão, de Belmonte, da Guarda, da Sertã, a Junta de Freguesia do Fundão, os Governos Cívicos da Guarda e de Castelo Branco deram o seu apoio a esta iniciativa do «Jornal do Fundão».

Cinema de Paris

"La Baston"

de Jean-Claude Missiaen

José Augusto França

...Continuemos neste Verão, no jogo dos «polarés» dando agora conta do último filme de Jean-Claude Missiaen que, há três anos, realizou «Tir Grou-pé», com idêntica qualidade de composição — e de violência. «Ronde de Nuit», depois, marcou uma nova dimensão do filme policial francês algo fantástica. E de «La Baston» (em calão: pancadaria) pode dizer-se que sintetiza ambas as feições das obras anteriores, na sua acção dramática, dum realismo sádico, em teatrais cenas de vingança, e no seu próprio realismo social e psicológico em que ecoam lembranças populistas dos anos 30 de Carné.

Por um lado filme moderno, senão à moda, por outro filme tradicional, trazendo de longe uma das qualidades constantes do estilo francês, ambos os elementos de «La Baston» são resolvidos numa composição notável pelo seu ritmo de sequências e planos, no encaminhamento fatal do destino que dá prémio mortal ao novo Gabin que Robin Renucci encarna quando também, «le jour se lève», após o termo

da aventura absurda...

A própria história com o seu sentimentalismo antigo de um pai, ex-arrombador de cofres, que volta à má vida só para obter o dinheiro necessário a fazer operar um filho na América, e a vingança que o move quando se sabe atraído pelo patrão do roubo encomendado, tem um carácter melodramático — mas verdade é que assume como uma espécie de inocência, certo o realizador de que para além desta situação do argumento, o filme se desenrola em outra medida.

Nesta contradição de elementos, duplo daquela que assiste ao próprio gosto moderno-tradicional da composição, reside certamente o valor principal deste filme de estrutura trágica em que os bons que são bons e os maus que são maus, pela violência que os opõe e reúne (nas cenas nocturnas que vão duma velha «guinguette» à beira do Marne até à fantasmagoria pós-modernista dum cenário arquitectónico em outros arredores...), ultrapassam o estereótipo a que estão condenados — porque outra é, desde o princípio, a sua patética condenação.

Marguerite Yourcenar e a defesa do consumidor

Continuação da pág. 3

obra de Yourcenar qualquer fascínio pela ciência e tecnologia modernas; mais: todos os seus trabalhos deixam prepassar um apreciável despreendimento, uma procura mais do ensinamento pretérito que uma profecia de novos tempos — daí o seu pendor para a biografia literária. Yourcenar recorre à linguagem simbólica para falar de alguns temas que lhe são caros: a avidez expansionista e acumulativa, a distância entre maioria e minoria, a delapidação dementada de energia, saberes, artifícios técnicos, ou seja, a autora percorre o sentido inverso da história do crescimento do nosso século em que se resolveu tanto governando tão pouco: seus personagens assumem-se de facto mais pela grandiloquência do mais e do muito, constangidos pelas áreas onde se sentem sufocados. Os seus personagens falam, necessariamente, pela terceira pessoa do singular. É a sua forma de desvendar o passado que já não é o que era.

A sua resistência e teimosia pela perpetuação de padrões anticonsumistas na literatura (e no seu estar no mundo) tornam-se evidentes neste seu sentir de modernidade através do relato do antigo. Sabe-se que a literatura, neste tempo da imagem, da informática, da semiótica, da dissolução do indivíduo na mole humana, perdeu carisma, desautorizada pelos critérios dominantes da nossa cultura: não vale nada no software dos computadores. A literatura perdeu na sociedade de consumo de massas a sua natureza original, que se baseava na liberdade e desfrutava.

O imperativo da ostentação e o culto das aparências obriga a que se comprem mais livros dos que se lêem, também para se ter a sensação de se cumprir um dever e porque a pressão social reclama que se conheça aquilo que é parangona ou conversa no círculo de amigos e conhecidos.

Yourcenar, que não aderiu oportunisticamente à exaltação tecnológica, não facilitou a sua comunicação para ouvidos e memórias debilitadas. Escrever, para Yourcenar, é um verbo transitivo.

4. A importância dos grupos de cidadãos e a defesa do consumidor. O papel dos intelectuais não é fazer políticas de interesse público, é dar suporte e simpatia políticos, desprende-se do discurso de Yourcenar. O que nos leva a procurar compreender a natureza dos grupos de cidadãos nos EUA. Na actualidade, estes grupos variam em tamanho e recursos financeiros. Alguns têm mais de 100 mil membros, outros apenas alguns milhares. Há organizações patrocinadas por funções filantrópicas, cujos orçamentos vão de 50 mil a 1 milhão de dólares. As organizações Ralph Nader ocupam um papel primordial, no que tange ao movimento consumidor. Celebrizado pelo seu livro «Unsafe at any Speed» (Perigoso a qualquer velocidade),

conseguiu que a General Motors retirasse o Chevrolet «Corvair» do mercado. Desde essa altura, Nader, um advogado oriundo de famílias libanesas, fundou mais de uma dúzia de organizações de consumidores que lhe estão filiadas. Por correspondência e outros meios, Nader angaria mais de 2 milhões de dólares por ano. As organizações apoiadas por Nader incluem o Aviation Consumer Action, o Health Research Group, o Congress Watch e o Public Citizen Litigation Group. Mas as tradições pró-consumidor remontam ao princípio do século, exactamente com a constituição das guildas femininas. A Comissão Federal do Comércio surgiu em 1914, a Consumer Research, embrião da Consumer Union, data de 1927, sendo, por isso, considerada a primeira associação de defesa do consumidor de «tipo novo» em todo o mundo. Recorde-se o próprio empenho que os presidentes dos EUA têm vindo a pôr nesta política nomeando desde 1964 «ajudantes especiais do presidente para os assuntos do consumidor» (Esther Paterson, de 1964 a 1967; Betty Furness, de 1967 a 1969; Virginia Knauer, de 1969 a 1977; Michael Sterlacci, de 1977 a 1980; Virginia Knauer, de 1981 à actualidade). A participação dos cidadãos tem, por conseguinte, um importante papel no processo político norte-americano. Torna-se, assim, mais inteligível o contexto em que Yourcenar se declara adepta da solidariedade das associações de donas de casa.

Lazer, tempo livre, a diminuição do sentido do indivíduo e a nostalgia do mito. «O proletário dos nossos dias tem tempos livres, férias pagas, que utiliza frequentemente mal porque a nossa época só sabe viver mal», observa Yourcenar. O que nos coloca a outra questão: qual a expectativa da democratização dos consumos?

Para René Dumont, uma sociedade de consumo e uma sociedade de privilegiados onde uns poucos consomem exorbitantemente aquilo que tornam inacessível a quase todos. Retirando-nos do centro de polémicas duvidosas, sabe-se que uma sociedade de consumo se caracteriza por abundância, multiplicidade de bens e rapidez de mudanças sociais, quantifique-se ou não as desigualdades no consumo e nas oportunidades. Nessa sociedade considera-se haver uma generalização dos bens de subsistência, e uma doseada repartição de bens de equipamento, bens de consumo de «standing», bens de conforto e bens de luxo consoante as formações e grupos sociais em presença e consoante a tensão dialéctica do poder adquirente e o império das necessidades (enovelado de constelações de competitividade, fruição, auto-estima, status, culto da natureza, geografia do asfalto, etc.) Dessas mesmas formações e grupos. Altera-se a sinálética dos objectos, a noção de aforro das sociedades rústicas, a cotação do trabalho, a

sinceridade das persuasões no mercado (dado a natureza nem sempre visível do comando de quem detém a lógica da produção), reestrutura-se a demografia, a natalidade (surge a família nuclear), manipula-se a vulnerabilidade do cidadão-consumidor, que é o real objecto do consumo. Subjugado por valores mutacionais (como é o caso do erotismo), da moda e das normas estéticas até às proporções máximas da angústia e da ansiedade, faz sentido os intelectuais interrogarem-se sobre a existência, ou não de condições de liberdade neste universo de compactação, sincronização e especialização produtivista. Os gastos para se simular uma diferença ou uma exibição individual, são muitos elevados. Por isso se explica que Yourcenar se exponha reservadamente do outro lado do espelho, a fitar o cortejo de decepções e frustrações. A nossa civilização parecia ser obra de grandes individualidades e introdutória a uma nova Idade do Ouro. Mas nenhuma outra civilização recorreu tanto às regulamentações para impor alguma disciplina nos interesses individuais e grupais desavindos. Em última instância, passaremos a estar todos fechados na memória de um computador.

Também o conceito de obra veio a ser progressivamente substituído pelo princípio sacramental do trabalho. Para Georges Friedmann (o autor da importante análise sociológica «Trabalho em fatias») o bom trabalhador não é aquele que pensa mas sim aquele que segue exactamente as prescrições da folha de tarefa. Vivemos, portanto, num conceito equívoco da civilização do trabalho e dos lares, um misto de concepção sócio económica, moral do trabalho, liberdade de ócio, encontro familiar obrigatório, diversidade na indústria cultural, criatividade individual contra a massificação. É um conceito tão mais equívoco quanto se vive na exaltação do trabalho, reconhecido como esgotante actividade que nos engrena na burocracia, na rotina, na obediência cega aos preceitos da multidão solitária.

A obra é outra coisa. Daí as línguas distinguirem «oeuvre» e «travail», «work» e «labour», «werk» e «arbeit». Por outras palavras: a obra é o remate feliz, súpula da inspiração e do empenhamento da pessoa no grupo, mediante uma tarefa que o felicita, o predispõe com outrem e as coisas da habilidade e capacitação.

É essa obra que se vai perdendo que dá ênfase à nostalgia do mito, fórmula usada por Yourcenar para transmitir as suas apreensões quanto ao «viver mal» — usa a forma mítica para ordenar o caos contemporâneo. O recurso à cultura greco-romana é uma constante: Píndaro, Eurídice, o labirinto do mundo, Electra, Alceste, Minotauro, Alcipo, etc. Mitologia e cosmovisão, a unidade procurada por alguns dos vultos intelectuais que Yourcenar tanto respeita: James Joyce, Picasso, T.S. Eliot, Malinowski, Freud, Cassirer, Jung.

Temos na massa do sangue o ascetismo de deuses e povos primitivos, as suas convulsões e sede de verdade original. Yourcenar é categórica quando diz que tempos organizados são sinónimo de servidão.

«É em grande parte porque o homem, e toda a sociedade, mede o tempo e as forças humanas em termos de produção inútil ou perigosa que a humanidade tem falta de tempos livres. O agricultor, no Inverno, sentado junto ao fogo, talhando à faca uma colher de pau e cuspidando, de vez em quando, para as cinzas, esse, tinha, tempos livres. Era mais livre do que o homem de hoje, incapaz de resistir aos slogans da televisão.»

A defesa do consumidor, segundo Yourcenar, é «uma política para amanhã». Mas, não se poderá depreender do que atrás fica dito, que em Yourcenar há a nostalgia do tempo sem retorno? Incurrer em simplismos para abreviar o seu transcurso mental e dos conceitos e correntes do nosso tempo, seria um acto perfeitamente gratuito. É certo que Yourcenar cita Zénon, seu personagem principal «L'Oeuvre au Noir» para fundamentar o seu vegetarianismo e horror ao sofrimento dos animais: «desagrada-me digerir agónias». Mas, até que ponto é Yourcenar uma intelectual interveniente para o nosso tempo? Em 1981, a Fundação Mundial para a Qualidade de Vida, de colaboração com a Liga Internacional dos Direitos do animal entregou à FAO o texto de uma «Declaração sobre a Ética Alimentar» onde, entre outros assuntos, se pode ler: a criação industrial forçada (dita em série) constitui uma legitimação da tortura animal e um incentivo à poluição medicamentosa; constituem biocídio quaisquer formas de abate que impliquem agonia do animal e processos de dar a morte que se revistem de crueldade; o consumidor consciente dos direitos do homem, dos direitos do animal e consciente da ética alimentar, deve abster-se de consumo de produtos ou animais provenientes de criação concentracionária... do consumo de animais que não puderam furtar-se à morte em agonia... e vítimas de sevícias e sofrimentos infligidos durante o transporte que precedeu o seu abate. Poder-se-á discordar de tais observâncias, o que não se poderá negar a Yourcenar é asua hostilidade à ideologia do consumismo e a sua crença na participação. No consumismo consome-se para o presente, vive-se o instante que não se deseja perder, seja qual for o preço das desigualdades. Yourcenar ajuda-nos a olhar para a frente, para o amanhã, a sustar as elaboradas percas deste suspirar pela felicidade conjuntural de aquisição de um objecto.

Se um Upton Sinclair é uma referência imprescindível da arqueologia da sociedade de consumo, julga-se ter ficado patente que a dama de «Petite-Plaisance» é um testemunho ímpar da sociedade dos consumidores por que militam organizações públicas e de consumidores independentes.



Domingo, a última representação de «A Noite e o Momento»

Teatro

● A peça «A Noite e o Momento» tem a sua última representação já este domingo no Teatro da Graça, pelo Grupo Teatro Hoje. O espectáculo, da autoria de Crébillon Fils, é uma comédia erótica do século XVIII e trata do vazio nocturno que dois aristocratas tentam preencher em jogos de amor que de amor nada têm, numa busca desencantada e infrutífera da paixão. A peça tem tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando, cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim. A interpretação está a cargo dos actores Diogo Dória, Teresa Madruga e Paula Bicho. Se ainda não viu o espectáculo, e está com ideias de o fazer, tem três oportunidades: hoje pelas 17 ou 22 horas e amanhã, só às 17.

● Entretanto, também o Teatro Experimental de Cascais (TEC), continua em cena com a sua mais recente produção; a peça de Alexandre Valentinovitch «Duas Anekdotes Provincianas». Trata-se de duas farsas apresentadas juntas («Vinte Minutos com um Anjo» e «O Corrigidor») e ambas são passadas em quartos do hotel Taiga, uma unidade hoteleira na Sibéria. O espectáculo tem encenação de Artur Ramos e interpretação de Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquette, Isabel Balbi, Luiz Rizo e Paulo B. Este fim-de-semana pode ver as «Duas Anekdotes Provincianas» em duas representações, hoje pelas 21.45 e amanhã às 17 horas. Os espectáculos têm lugar no Espaço-TEC, em Cascais (junto ao Pão de Açúcar).

● Mas no domingo também há teatro para as crianças. Trata-se de um espectáculo pelo grupo Máscara, no Parque Eduardo VII, pelas 17 horas. A representação está integrada no plano de «Animações dos Jardins de Lisboa», promovida pelo Instituto de Apoio à Criança.

● O Festival «Música na Costa Azul» termina hoje, pelas 21.30 horas, com um recital de piano no Convento dos Capuchos, por Jorge Moyano. Do programa conta a interpretação de obras de Mozart, Schubert, Schumann e Chopin.

● O «1.º Festival de Música Primavera/Verão» prossegue esta noite na Fortaleza com um espectáculo pelo músico Rui Veloso, com início previsto para as 22 horas. Para além das canções já conhecidas deste cantor, vão ainda passar pelo palco cinco temas novos, com letras de Carlos Tê e música de Rui Veloso.

● Num outro género musical inserem-se os concertos dados hoje, às 17 horas, na Praça D. Pedro V (Rossio), pela Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivaleense e o que se realiza amanhã uma hora mais tarde, no Jardim da Estrela, mas desta vez pela Banda da Sociedade Recreativa de Pêro Pinheiro. Ambos os espectáculos são promovidos pela Câmara Municipal de Lisboa.

● As serenatas de Coimbra também vão estar em foco este fim-de-semana, no Algarve. Assim, com início às 22 horas, tem lugar, hoje, na Praça 1.º de Maio, em Castro Marim, e amanhã à mesma hora mas no Largo Eng.º Duarte Pacheco, em Albufeira, dois espectáculos pelo Grupo Armando Mata e Octávio Sérgio.

Cinema

● Se não lhe apetece ir ao teatro nem ouvir música, porque não uma «escapada» até ao cinema? O «DL» propõe-lhe, fora dos circuitos comerciais, três filmes. No Parque Urbano de Almada, pelas 21.30 horas, é exibido o filme de René Clément «A Taberna».

● Também esta noite, pela mesma hora, tem lugar no Jardim da Cova da Piedade a passagem do filme do realizador italiano Rossellini «Roma, Cidade Aberta».

● Amanhã, integrado na «Semana da Cultura» da Praia Nova, tem lugar a projecção do filme «Entre Duas Paixões», às 21 horas.



Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Antonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1
«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
HERBIE
(m/ 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3
A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª Semana

Alfa Club
T. 763319
DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930
O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis
T. 547163
AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

Berna
T. 776098
«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093
A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitório
T. 372358
PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824
POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
4.ª Semana

Cinebloco
T. 556824
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

Romance em Nova York
(n. acons. men. 13 anos)
24 horas

Cine Camões
UMA CANÇÃO... TRÊS DESTINOS
(n. acons. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
PÂNICO EM NOVA YORK
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761
Estúdio Anusha
O QUEBRA-OSSOS
(não acons. men. 13 anos)
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sheva
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
T. 549999
CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A ÚLTIMA MULHER
(int. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523
JOY — MULHER DE LUXO
ERÓTICO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768
MANAOS
(int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana
AS 24 h

Estúdio
T. 555134
GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
39.ª Semana

Estúdio ACS
T. 887255
O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 24 h
Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1
AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
7.ª semana

Sala 2
OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h
Forum Picoas
T. 541037

Audatório 1
A RATOEIRA
(não acons. men. 18 anos)
16, 19 e 22 h

Audatório 2
DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 12 anos)
(16, 19 e 22 h)

Gemini
T. 734009

Hollywood
T. 802859
HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Sala 1
A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1
ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313
ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

ROSTO ESPIRITUAL
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283
GUERREIROS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309
HOLLYWOOD PORNO
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h Filme pornográfico

Pathe
T. 821933

A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
(m./13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h
DINAMITE JOHNSON
(m/ 16 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

PAPILLON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

MAOMÉ — O MENSAGEIRO DE DEUS
(não acons. men. 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NOITE DE NEVOEIRO; NECROFILIA e DIÁRIO DE UM REALIZADOR
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

00.45 h
O ATIRADOR
(maiores 18 anos)

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
O MEU 1.º AMOR
(maiores 18 anos)
23.45 h

Sala 3
O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

O PADRASTO
(maiores 18 anos)
00.15 h

Sala 4
QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, e 23.30 h
ROCKY I
(maiores 18 anos)
00.45 h

Quinteto
T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 18.45, 18 e 21.30 h
1941 — ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(não acons. a men. 13)
24 h

Restelo
T. 610375

ESCOLA PARTICULAR
(para maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
2.ª Semana

Roxy
T. 548560
O SOLDADO
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana

Sala 2
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
9.ª semana

Sala 3
A FLAUTA MÁGICA
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 23.45 h

Star
T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MEU TIO DA AMÉRICA
(int. a men. 13 anos)
00.00 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595
DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666
OS AMIGOS DE ALEX
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, e 21.45 h

Vox
T. 880808
POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
5.ª Semana

Xenon
T. 368480
A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodiaco
T. 570151

AS VAMPIRAS
(int. men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 (m/ 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — «Prego a Fundo», às 15.30 e 21.15 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Vingança de Porky's», às 15.30, 18.30 e 21.30 (maiores de 12 anos). «Terramoto», às 24.00 (não acons. a men. 18 anos)
AMADORA — Babilónia — «História do soldado», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Amigos de Alex», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos) — «Os Malditos», às 24 h. (int. men. 13 anos).
MEM MARTINS — Chaby — «48 Horas», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «4 Punhos Contra Rio», às 21.30 (maiores 6 anos)

Linha de Cascais

CASINO — «O segredo de N.I.M.H.», às 15.30 (para todos). «Amanhecer Violento» às 18.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CINE-IMPALA — «Desaparecido em combate», às 16.30 e 24.00 (maiores de 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «O Pequeno Lord», às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30, 18.15 e 21.30 (int. men. 6 anos). Momentos Íntimos 24.00 (int. a men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — «Jovens Médicos Apaixonados», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos).

Porto

ÁGUA DE OURO — «Herbie no raly de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «A nossa governanta», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sono», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)
NUN'ÁLVARES — «Mahatann», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)

OLÍMPIA — «Delícias Francesas», às 14.30 (maiores 18 anos) — «O Varredor», 16.30 e 21.00 (maiores 6 anos)

PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)

PEDRO CEM — «Música no coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)

RIVOLI — «Zás, tudo ao léu», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)

SALA BEBÊ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)

SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)

STOP — Stop 1 — «O Terceiro Tiro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)

TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Lisa, sexo fatal», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)

Lisboa » PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA:** Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA:** Avis, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS:** Nova, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO:** Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUMIAR:** Patuleia, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ:** Gény, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL:** Fernandes Borges, R. D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA:** Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA:** Marluiz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTA APOLOIA - CAMINHOS DE FERRO:** Pereira, Sucursal, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI:** Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **COLINA DO SOL - BRANDO:** Amadora: Vidal Reis, Urbanização Alformelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS:** Gonçalves, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **AREIRO:** Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **CAMPO DE OURIQUE:** Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE:** Salutar, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRACA:** Morão, L. da Graca, 63 (T. 860700); **JARDIM ZOOLOGICO:** Alegria, E. de Benifica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR:** Central do Lumiar, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL:** Marta, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PAMPULHA - JANELAS VERDES:** Lealdade, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRACA DA ALEGRIA:** Brites Moita, P. da Alegria, 33-34; **SALDANHA:** Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS:** Salter, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **ODIVELAS:** Central de Odivelas, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA:** Pimentel, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** J. Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO:** Oliveira Sérgio, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LA VRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Mascarenhas Neto, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Tei-

xeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Abreu Cardoso, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA:** Duarte Ramos, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA:** União Molitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Saião, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **BOCAGEANA:** R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **NOVA, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE:** Macau, R. José Elias Garcia, 43 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS:** Cascais, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas de Previdência (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias e Brito,** Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4934589). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Até às 22 horas; **CAMARATE:** Mendonça, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM:** Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS:** Quimica, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA:** Cargaleiro Lourenço, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Soares, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — Garantia, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO:** Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA,** R. de Costa Cabral, 43; **INVICTA,** R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA,** Av. da Boavista, 1016.

Coimbra — OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (T. 712904); **LUCIANO & MATOS,** R. da Sofia, 7-11 (T. 22147).

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«AGUENTA-TE, À BRONCA», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicky Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«JARDIM DE OUTONO», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencourt. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. (12 anos).

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 22.00. Sábados e domingos, às 17.00

O Grupo de Teatro Hoje apresenta a peça de Crebillon Fils «A NOITE E O MOMENTO». Tradução de Manuel João Gomes, encenação de Carlos Fernando e interpretado por Teresa Madruga, Diogo Dória e Paula Bicho. Cenografia de José Manuel Castanheira e figurinos de Jasmim.



Memorial Bar

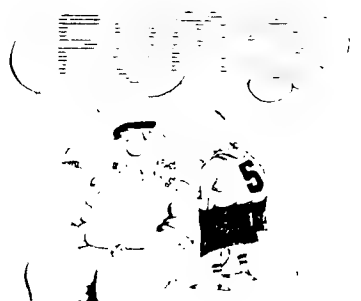
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A

— Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«CADA UM É COMO É», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.



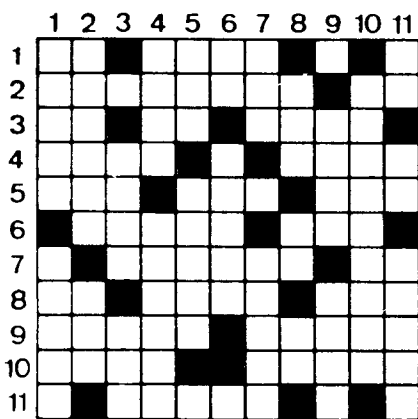
**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIOS PROBLEMA N.º 14 514

HORIZONTAIS:

- Em o. Escárnio. Tempo do verbo ser. Artigo definido.
- O mesmo que amovava. Cobre (s.q.).
- Níquel (s.q.). Cobalto (s.q.). Importante (fig.).
- Imperador romano que casou com Popeia por ordem de Nero. Rio da Lapónia.
- Consentimento. Emissão de voz. Abraço (pop.).
- Borrif. Filtre.
- Freguesia do concelho de Barcelos. Centiare.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Aquela que depois de morta foi rainha. Anuência.
- Falsifica. Querida.
- Boa fortuna. Sussurro.
- Cidade do Japão.



VERTICAIS:

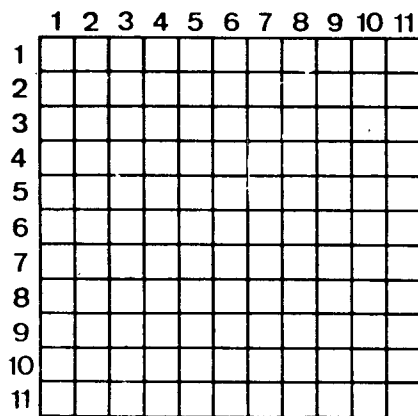
- Serranos de Angola. Louco.
- Olvidar. Dois mil e um em romano.
- Estimem. Sufixo que designa pequenez.
- Opulento. Orifício por onde a lampreia respira.
- Enguia. Ronha (no cavalo).
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Frete.
- Ovário dos peixes. Rio de França.
- Altitude (abrev.). Centímetro. Mulo.
- Haste de madeira com que se joga o bilhar. Caruma.
- Ilustre.
- Alternativa. Nesse lugar. Amargo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 354

HORIZONTAIS:

- Bosques. Inveja.
- Aguça. Serra de Portugal.
- Covil. Iridio (s.q.).
- Altar cristão Nome de planeta. Arara.
- Induzira.
- Peça metálica que se coloca na extremidade da pena para escrever.
- Desenruga. Carrego.
- Bário (s.q.). Clima. Satélite de Júpiter. Alumínio (s.q.).
- Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pega.
- Undécimo mês do calendário árabe. Dois mil e cem em romano.
- Seduz. Superfícies planas delimitadas.



VERTICAIS:

- Aassassina. Choupana.
- Fruto silvestre. Nota musical. Antigo Testamento.
- Tanger. Oásis.
- Renque. Descrédito. Rádio (s.q.).
- Apelido. Coelho pequeno.
- Lusitana. Idem.
- Aqui. Seudzes.
- Terceiro. Macaco americano. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
- Bramir. Estime.
- Pronome pessoal. R. dio (s.q.). Involucro.
- Pronome demonstrativo. Planta do pé.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 513

HORIZONTAIS:

- CUIDADOS. Am.
- Al. Amal. Asa.
- Uro. Morno.
- Tal. As. Sion.
- ALHEIOS.
- Has. Pecos.
- La. Pará. Ou.
- Ódio. Salvar.
- MATAM. Fio.
- Bicara.
- Ovo. Câmaras.

VERTICAIS:

- Casta. Lombo.
- Ui! Alhada.
- Olha. It.
- Dar. És. Oaú.
- Anuai.
- Dã. Sopas. Ba.
- Mio. Serafim.
- Os. Calça.
- Arido. Voar.
- ASNO. Soa. Ra.
- Maona. Urnas.

PROVÉRBIOS: Cuidados alheios matam asno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 353

HORIZONTAIS:

- Carregado.
- Tentara.
- As. Abé. Mr.
- Resto. Airão.
- Acuar. Raera.
- Ami. Sic.
- Pia. Aar. Não.
- Raspava.
- Gaita. Só. Pá.
- Amor. Ta.
- Rasos. Rampa.

VERTICAIS:

- Bara. Pagar.
- Secai. Ama.
- At. Sumários.
- Restai. Atro.
- Ram. Or. Asa.
- Eta. Gap.
- Gabar. Ras.
- Areias. Vota.
- Dã. Reina. Am.
- Marca.
- Croa. Osaca.

Antena Um

15.30: Vivósbado; 19.00: Informação e música; 20.00: Som de sábado; 21.30: Diálogo; 22.00: Porto de honra; 23.45: No estúdio e no estúdio. Notícias de hora a hora.

Programa 2

14.10: A ópera «Macbeth», de Verdi; 17.20: Intercâmbio musical; 19.00: À mesa das palavras; 20.00: Música de câmara; 20.40: Histórias de música e outras; 21.10: Música de tecla; 21.30: Para além da leitura; 22.30: Quarteto, n.º 1, op. 50, de Prokofiev; 23.00: Intercâmbio musical; 00.40: «Valsa de Concerto», de Donizetti/Liszt; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; 19.00: 4 tempos; 20.00: Quando o telefone toca; 21.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A nossa turma; 16.00: Pé-de-vento ao vivo; 18.00: Topo do TNT; 19.00: Quatro tempos; 20.00: Reticências e som da livre; 21.00: Salto condicional; 22.00: A luz de Edison; 01.00: Concertos da Comercial; 02.00: No calor da noite. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

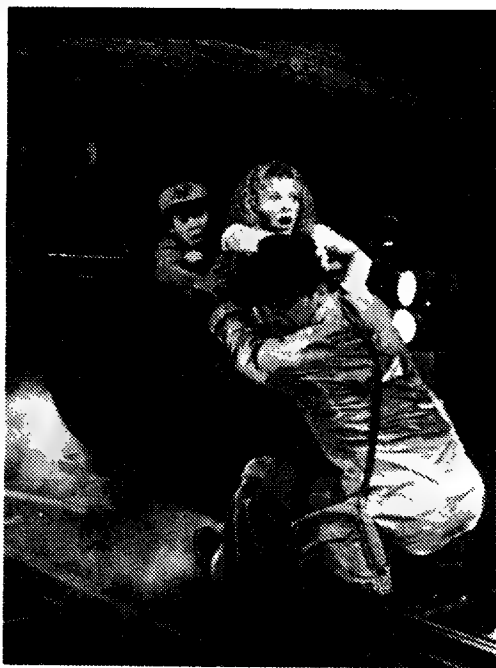
Onda Média

15.00: Desporto e música; 18.00: Não perca na RR; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Do dia para a noite; 20.00: Programa da LARR; 21.00: Horizonte; 22.00: Quando o telefone toca; 23.00: Clube dos Coleccionadores; 23.55: Meditando; 24.00: Porto especial fim-de-semana; 02.00: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estereofonias; 17.00: Ultra-som; 18.00: Com sumo obrigatório; 19.30: Transmissão do terço; 20.00: Fora de série; 22.00: Chiado Terrasse; 23.55: Boa noite; 24.00: O regresso dos heróis; 02.00: Estação de serviço. Notícias a todas as horas.

TELEVISÃO



Indiana Jones, esta noite na RTP 1



14.40 — Revista de Toiros

15.30 — História dos Metais e do Homem

(5.º episódio): O desenvolvimento da Revolução Americana constitui um dos mais importantes episódios da «História dos Metais e do Homem», pois foi ela que definiu, no fundo, a maneira como a maior parte das pessoas vive actualmente nos países do Ocidente.

16.20 — Terry Toons

16.40 — Festival Mundial da Canção Migrante

(Boticas): A Secretaria de Estado da Emigração promove, pela 2.ª vez, o Festival Mundial da Canção Migrante, com representações dos núcleos de emigrantes espalhados pelo Mundo. Apresentam-se oito concorrentes em representação de outros tantos núcleos a fim de se eleger uma canção vencedora.

17.55 — Panorama

«Ajuda aos Camponeses» e «A Oliveira», são os temas tratados, no âmbito da integração na CEE.

18.50 — Separados pela Espada

(8.º episódio): Morto sir Martin, durante o ataque ao castelo, Tom (agora sir Thomas) vê-se obrigado à rendição. No entanto, consegue enviar lord Ferrar, que se escapa por uma porta secreta, até junto do rei para lhe contar as tristes novas. O castelo é saqueado, mortos os católicos e irlandeses.

19.45 — Totoloto

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Indiana Jones e os «Parceiros da Aventura»

Evocação dos grandes heróis, famosíssimas figuras do cinema e da TV, vivendo espectaculares aventuras, plenas de emoção, perigo e valentia, mistério e inteligência... A propósito de Indiana Jones, seu feliz continuador dos nossos dias, desfilam o Super-homem e Lois Lane, Sherlock Holmes e o dr. Watson, Katharine Hepburn e Spencer Tracy, e muitos outros.

21.35 — O Bem-Amado

«O Grande Motel»: As contendas entre a prefeitura de Sucupira, mais concretamente entre o prefeito Odorico Paraguassu e a oposição, constituem um dos aspectos mais empolgantes desta série. De repente, quando menos se espera, em ambiente da maior serenidade, eis que Odorico é sacudido por uma ameaça dos seus opositores, que assim lhe demonstram estarem permanentemente atentos. Mas enquanto cada uma das partes vai estudando formas de actuação política que sirvam os seus interesses, a vida em Sucupira tem outros motivos de preocupação, como se verá em mais este episódio de «O Bem-Amado».

22.25 — Aplauso

«Joe Cocker em Cascais»: Transmissão do espectáculo que o cantor realizou no Pavilhão de Cascais no passado mês de Junho.

23.30 — Último Jornal

23.45 — Sábado Especial

«Inimigo de Classe»: É uma peça da autoria do dramaturgo inglês Nigel Williams, encenada por Peter Stein e interpretada pelo elenco da «Schaubühne» de Berlim Oeste. Seis alunos de um liceu, entre os 16 e os 18 anos, esperam na sala de aula a chegada de um novo professor. Até este momento, os anteriores professores acabaram por desistir devido à rebeldia demonstrada pelos estudantes. Mas, como o professor nunca mais chega, eles decidem, cada um por sua vez, desempenhar o papel do docente e ocupam o tempo a contar os aspectos importantes das suas vidas, as suas angústias e desejos. Quando se apercebem, finalmente, de que nenhum professor lhes vai dar aula, o ódio apodera-se deles e destroem completamente a sala, numa tomada de posição contra o sistema de ensino, que consideram conservador e inútil. Depois de toda a violência sobrevém um período de certa acalmia e os jovens abrem a porta de aula e esperam pelo professor... Realização: Peter Stein.



«A História do Vietname»: mais um episódio na RTP 2



Joe Cocker no «Aplauso» de hoje



18.30 — Troféu

20.30 — Animação

«A Magia de Karel Zeman»

21.00 — FilMOTECA TV

22.00 — A História do Vietname

«1954/1967»: Em 1954, o Vietname é dividido em duas partes, na sequência do acordo de Genève. No Norte, Ho Chi Minh e o Vietminh instala uma democracia popular e tenta realizar uma reforma agrária, de acordo, com o modelo chinês, cujo fracasso acarreta gravíssimas consequências.

Amanhã

RTP 1

10.30 — 70 X 7
11.00 — Eucaristia Dominical
12.00 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — TV Rural
13.45 — Grande Prémio da Holanda de Fórmula 1
16.00 — Sessão da Tarde: Brincadeiras Proibidas
17.45 — Fórmula J
19.00 — Top Disco
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Coimbra Sem Tempo
21.00 — O Grande Senhor
22.00 — Domingo Desportivo
23.00 — Último Jornal

RTP 2

18.45 — Novos Horizontes
19.15 — Nós... Por Cá
20.00 — Adágio
20.30 — Canal Livre
21.30 — Cine-Clube — «Os Ídolos da Geral»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES
SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTACÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.

Contacte-nos já: **ALCOÓLICOS ANÓNIMOS**

Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone: 896211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



14.00

O Pai Murphy



21.30

História do Vietname

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



O Bem Amado



MARÉS DE HOJE		TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR		
09.22 3,40 m	02.43 1,60 m	BRAGANÇA	13º
22.07 3,30 m	15.28 1,70 m	VIANA DO CASTELO	14º
		VILA REAL	12º
		PORTO	16º
		COIMBRA	13º
		CABO CARVOEIRO	17º
		CASTELO BRANCO	13º
		PORTALEGRE	13º
		LISBOA	17º
		EVORA	14º
		BEJA	13º
		FARO	19º
		SAGRES	16º
		PONTA DELGADA	16º
		FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ
Céu pouco nublado temporariamente muito nublado em especial nas regiões do Norte, onde ocorrerão aguaceiros fracos durante a madrugada e manhã. Vento moderado de Noroeste. Descida da temperatura.

Questão de Timor-Leste debatida na ONU

A questão de Timor-Leste foi abordada ontem na reunião da subcomissão dos Direitos do Homem das Nações Unidas, em Genebra, a qual se iniciou com a discussão do ponto seis da ordem do dia, sobre violações dos direitos humanos.

Entre os diversos oradores que abordaram o problema em vários pontos do Globo, referiram-se concretamente à situação em Timor-Leste o membro da comissão Benjamin Whitaker, da Grã-Bretanha, e, em nome da organização não governamental «Pax Romana», Luisa Teotónio Pereira, que não chegou a acabar a sua intervenção por ter excedido o limite de cinco minutos.

Luisa Teotónio Pereira, afirmou que a comunidade internacional continua extremamente preocupada com a tragédia que vive o povo de Timor-Leste e que centenas de personalidades, grupos de igrejas e jornalistas de vários países manifestaram recentemente tal atitude, chamando a atenção da opinião pública e dos governos sobre a situação na qual as populações de Timor são obrigadas a viver desde há 10 anos, sob a ocupação ilegal das autoridades indonésias.

Citando seguidamente uma série de personalidades, nomeadamente 131 senadores norte-americanos, 411 parlamentares de vários países, sobretudo da Austrália, Dinamarca, França, Portugal, Noruega e Espanha e outros países, 140 grupos cristãos de cinco países da Ásia, Pacífico e Austrália, Luisa Teotónio Pereira afirmou que as negociações actualmente em curso não são válidas se não incluírem a participação de representantes do povo de Timor, incluindo aqueles que resistem à presença do ocupante.

Citando informações que a «Pax Romana» recebera, afirmou que o povo de Timor continua a ser estrangeiro no seu próprio país, a sofrer tratamentos cruéis e desumanos e a sofrer violações na sua dignidade cultural e nacional.

Luisa Teotónio Pereira citou também um relatório da Amnistia Internacional e perguntou aos peritos: «Mas porque será que o povo de Timor é sempre sacrificado quase 10 anos após a invasão indonésia de 7 de Dezembro de 1975?».

Seguidamente citou um documento recentemente publicado pela Igreja de Timor Leste, não terminando a sua intervenção por a presidente da sessão lhe ter cortado a palavra por ter atingido o limite de intervenção que é de cinco minutos.

A subcomissão esteve reunida ontem, à porta fechada, para análise de diversas situações de violação de direitos do homem no mundo, prevendo-se que o ponto seis, no qual se está a debater a situação em Timor-Leste, recomeça segunda-feira.

Durante estas intervenções estavam presentes na sala, como observadores, representantes de Portugal e da Indonésia.

A delegação portuguesa era formada pelo embaixador António Costa Lobo e pelo conselheiro de embaixada, António Santana Carlos.

Domingo: alguma chuva e descida de temperatura

Aguaceiros, períodos de chuva e pequena descida de temperatura é a previsão do tempo para o fim-de-semana, segundo o Instituto de Meteorologia e Geofísica. Hoje, nas regiões do Norte, o céu deverá estar geralmente muito nublado, com períodos de chuva fraca a partir da tarde. Nas regiões do Centro e Sul, céu pouco nublado. Em todo o território, vento fraco ou moderado de Noroeste, com neblina matinal. No mar, as ondas serão pequenas tanto na costa Ocidental como no Algarve.

No domingo, o céu pode ter muitas nuvens, em especial nas regiões do Norte, onde ocorrerão aguaceiros fracos, durante a madrugada e manhã. De novo pequena descida da temperatura. A temperatura volta a subir na segunda-feira.

D/E/C/A/R/A/S/



RAFAEL BRITO, primeiro secretário e adido de Imprensa da Embaixada de Cuba em Lisboa, regressou hoje a Havana, depois de ter permanecido cerca de seis anos no nosso país no desempenho das suas funções diplomáticas. O embaixador cubano, Armando Santrayll, organizou, na sua residência oficial, uma pequena recepção para despedida daquele diplomata — e numerosos foram os amigos, com relevo para jornalistas, escritores e gente do meio artístico, que estiveram a despedir-se de Rafael Brito, que entre nós soube ganhar merecido prestígio.



E.M. MELO E CASTRO, poeta concretista português, «ministrou» um curso sobre a poesia portuguesa do século XX na Universidade Federal de Natal, capital do Estado brasileiro do Rio Grande do Norte, Brasil. Tratou-se de um curso com o total de 40 horas que foi frequentado por alunos, professores e dezenas de intelectuais daquela cidade do Nordeste brasileiro.



JOSÉ AFONSO, mobiliza atenções na Galiza, com o anúncio de um espectáculo em sua homenagem, no dia 31, em Vigo, e com a participação já assegurada de artistas de Portugal, Moçambique, Timor-Leste e, naturalmente, galegos. «Galiza a José Afonso» é o lema da iniciativa que conta com outras realizações, como uma mostra de fotografia de oito dezenas de trabalhos amadores do Porto e uma exposição de poemas do autor de «Grândola, Vila Morena».



JOHN MCENROE, é um dos mais sérios candidatos ao título dos individuais masculinos de ténis dos Estados Unidos, que se disputam entre o próximo dia 27 e 8 de Setembro, em Nova Iorque. A participação prevista é de 128 jogadores, no quadro masculino neste torneio que conta para o grande Slam do ténis mundial. Os prémios a que se candidatam ascendem este ano, no caso da prova de Nova Iorque, a mais de cinco milhões de contos.



FERNANDO NEVES, o «candidato do queijo da serra» como é conhecido nos meios políticos, continua a fazer declarações com o objectivo de reforçar a sua posição. Assim, apareceu agora a reclamar um aumento das pensões de reforma, alegando que não se deve «excluir os velhos do bodo eleitoral». «Aumentem as pensões primeiro, desafiem-se para debates e coletem cartazes depois» — diz



SOUSA LEITÃO, chefe do Estado-Maior da Armada, afirma em editorial de «O Centurião», órgão do Vicariato Castrense de Portugal: «Quando o Homem pretende receber — ter cada vez mais direitos — e pouco dar ao seu próximo, ao ramo das Forças Armadas a que pertence, ao seu país — falsenado o sentido do dever — entra em contradição com o seu ideal, perde a sua paz de espírito — portanto passa a ser mais infeliz». Parece, (será?), uma referência aos objectores de consciência...

SIDA Madeira suspende produtos dos EUA

Em Setembro chegarão ao Serviço de Imunoterapia do Centro Hospitalar do Funchal os primeiros testes de detecção de anticorpos do vírus da SIDA, revelou o respectivo director, dr. Adolfo Frazão. Os testes, que como temos noticiado indicam a presença de anticorpos no soro sanguíneo, serão gratuitamente administrados aos doadores de sangue locais, à semelhança do que faz o Instituto Nacional de Sangue e outros bancos de sangue de hospitais civis. O Serviço de Sangue do Centro do Funchal já encomendou o teste há cerca de cinco meses. Na Madeira, como medida de precaução, não estão a ser utilizados quaisquer derivados de sangue importados dos EUA, porque se teme que sejam portadores de vírus HTLV-III.

Estas restrições aplicam-se, nomeadamente, ao «Factor 8», um anti-hemofílico, às globulinas, à albumina e fibrobéneo. Na Madeira existem 14 doentes hemofílicos, que o centro trata com produtos elaborados nos seus próprios laboratórios (cioprecipitados), ou então com plasma e sangue fresco. O centro salienta que as precauções na aceitação de doadores de sangue incluem, ali, a elaboração da história clínica e pessoal de cada um.

Adolfo Brazão considera que os testes de despiste da SIDA deverão ser aplicados gratuitamente a qualquer pessoa, mas o secretário regional dos Assuntos Sociais, Bazenga Marques, diz que a gratuidade só poderá ser decidida depois de estudados os encargos financeiros que ela representaria para a região.

O trabalho na voz dos poetas

Vem aí Setembro, vai surgir Outubro: logo o trabalho se segue às férias. Ouçamos os poetas. Ouçamos os poetas sobre o trabalho.

Desfolhemos «O Trabalho», antologia poética organizada por Armando Carqueira,

Joaquim Pessoa e José do Carmo Francisco. Outras vozes da antologia acima mencionada far-se-ão ouvir nos próximos números de «Ler/Escriver». Agora estes, outros depois. (Atenção: o poema de Pedro Alvim não figura na antologia.)

A mão

Pedro Alvim

Trabalho é só
a tua
mão:

operária
que domina
o Estado
que tu és.

Mesmo
que lhe fujas
é ela
quem segura
te calça
os pés.

Poema dum funcionário cansado

António Ramos Rosa

A noite trocou-me os sonhos e as mãos
dispersou-me os amigos
tenho o coração confundido e a rua é estreita

estreita em cada passo
as casas engolem-nos
sumimo-nos
estou num quarto só num quarto só
com os sonhos trocados
com toda a vida às avessas a arder no quarto só

Sou um funcionário apagado
um funcionário triste
a minha alma não acompanha a minha mão
Débito e Crédito/Débito e Crédito
a minha alma não dança com os números
tento escondê-la envergonhado
o chefe apanhou-me com o olho lírico na gaiola do quintal em frente

e debitou-me na minha conta de empregado
Sou um funcionário cansado num dia exemplar
Porque não me sinto orgulhoso de ter cumprido o meu dever?
Porque me sinto irremediavelmente perdido no meu cansaço?
Soletro velhas palavras generosas
Flor rapariga amigo menino
irmão beijo namorada
mãe estrela música
São as palavras cruzadas do meu sonho
palavras soterradas na prisão da minha vida
isto todas as noites do mundo uma noite só comprida
num quarto só

A ninguém faltava o pão

António Aleixo

A ninguém faltava o pão,
se este dever se cumprisse:
— ganharmos em relação
com o que se produziu.



Construo a poesia como uma casa

Cristovam Pavia

CONSTRUO a poesia como uma casa
 Sem pressa e apenas com a pedra
 Alheia. Duramente a construo.
 Os meus versos ominados e compactos
 Ligo-os com barro cor de sangue.
 Amasso-os na água, mais pura do que as lágrimas.
 Se comovo, é comoção não minha.
 Se os meus versos são inúteis,
 É inútil todo o trabalho.



Cristalizações

Cesário Verde

FAZ frio. Mas, depois duns dias de aguaceiros,
 Vibra uma imensa claridade crua.
 De cócoras, em linha os calceteiros,
 Com lentidão, terrosos e grosseiros,
 Calçam de lado a lado a longa rua.

Como as elevações secaram do relento,
 E o descoberto Sol abafa e cria!
 A frialdade exige o movimento;
 E as poças de água, como um chão vidrento,
 Reflectem a molhada casaria.

Em pé e perna, dando aos rins que a marcha agitta,
 Disseminadas, gritam as peixeiras;
 Luzem, aquecem na manhã bonita,
 Uns barracões de gente pobrezita
 E uns quintalórios velhos com parreiras.

Não se ouvem aves; nem o choro duma nora!
 Tomam por outra parte os viandantes;
 E o ferro e a pedra — que união sonora! —
 Retinem alto pelo espaço fora,
 Com choques rijos, ásperez, cantantes.

Bom tempo. E os rapagões, morosos, duros, baços,
 Cujas colunas nunca se endireita,
 Partem penedos; Cruzam-se estilhaços.
 Pesam enormemente os grossos maços,
 Com que outros batem a calçada feita.

A sua barba agreste! A lâ dos seus barretes!
 Que espessos forros! Numa das regueiras
 Acamam-se as japonsas, os coletes;
 E eles descalçam com os picaretas,
 Que ferem lume sobre pederneiras.

E nesse rude mês, que não consente as flores,
 Fundeiam, como a esquadra em fria paz,
 As árvores despidas. Sóbrias cores!
 Mastros, enxárcias, vergas! Valadores
 Atiram terra com as largas pás.

Eu julgo-me no Norte, ao frio — o grande agente! —
 Carros de mão, que chamam carregados,
 Conduzem saibro, vagarosamente;
 Vê-se a cidade, mercantil, contente:
 Madeiras, águas, multidões, telhados!

Negrejam os quintais, enxuga a alvenaria;
 Em arco, sem as nuvens flutuantes,
 O céu renova a tinta corredia;
 E os charcos brilham tanto, que eu diria
 Ter ante mim lagoas de brilhantes!

E engellem, muito embora, os fracos, os tolhidos,
 Eu tudo encontro alegremente exacto.
 Lavo, refresco, limpo os meus sentidos.
 E tangem-me, excitados, sacudidos,
 O tacto, a vista, o ouvido, o gosto, o olfacto!

Pede-me o corpo inteiro esforços na friagem
 De tão lavada e igual temperatura!
 Os ares, o caminho, a luz reagem:
 Cheira-me a fogo, a sílex, a ferragem;
 Sabe-me a campo, a lenha, a agricultura.

Mal encarado um negro, um pára enquanto eu passo.
 Dois assobiam, altas as marretas
 Possantes, grossas, temperadas de aço;
 E um gordo, o mestre, com um ar ralaço
 E manso, tira o nível das valetas.

Homens de carga! Assim as bestas vão curvadas!
 Que vida tão custosa! Que diabo!
 E os cavadores pousam as enxadas,
 E cospem nas calosas mãos gretadas,
 Para que não lhes escorregue o cabo.

Povo! No pano cru rasgado das camisas
 Uma bandeira penso que transluz!
 Com ela sofres, bebes, agonizas;
 Listrões de vinho lançam-lhe divisas,
 E os suspensórios traçam-lhe uma cruz!

De escuro, bruscamente, ao cimo da barroca,
 Surge um perfil direito que se aguça;
 E ar matinal de quem saiu da toca,
 Uma figura fina, desemboca,
 Toda abafada num casaco à russa.

Donde ela vem! A actriz que tanto cumprimento
 E a quem, à oite na plateia, atraio
 Os olhos lisos como polimento!
 Com seu rostinho estreito, friorento,
 Caminha agora para o seu ensaio.

E aos outros eu admiro os dorsos, os costados
 Como lajões. Os bons trabalhadores!
 Os filhos das lezírias, dos montados:
 os das planícies, altos, apumados;
 Os das montanhas, baixos, trepadores!

Mas fina de feições, o queixo hostil, distinto,
 Furtiva a tiritar em suas peles,
 Espanta-me a actrizita que hoje pinto,
 Neste Dezembro enérgico, sucinto,
 E nestes sítios suburbanos, reles!

Como animais comuns, que uma picada es quente,
 Eles, bovinos, másculos, ossudos,
 Encaram-na sanguínea, bruta mente:
 E ela vacila, hesita, impaciente
 Sobre as botinhas de tacões agudos.

Porém, desempenhando o seu papel na peça,
 Sem que inda o público a passagem abra,
 O demonico arrisca-se, atravessa
 Covas, entulhos, lamaçais, depressa,
 Com seus pezinhos rápidos, de cabra!

O oleiro

Fernando Assis Pacheco

A minha oficina enche-se de ruídos
 quando pela manhã o sol operário
 veste o traje humilde, e com pés resolutos
 se aproxima da banca.

O campanheiro sol é que modela.
 Eu empresto as mãos, ele sopra na minha arte,
 e com o sopro do sol é uma jarra,
 um prato, um alguidar.
 Mais tarde, em casa, porás os olhos
 nesta louça útil, e por certo
 lembrar-te-á a oficina. Mas foi o sol.

Trabalho entre quatro paredes,
 a primavera é uma coisa na alma.
 À tardinha demoro-me com os pássaros,
 salto com eles de um ramo para o outro,
 e eles ensinam-me os segredos
 imperceptíveis do voo. Não dissesse
 que encho o meu barro de vento?
 Pois não é vento, é um pássaro
 que ouvi cantar entre as folhas.

Não o preendi, ele é que tomou conta de mim,
 e acordou outros pássaros nos meus dedos
 para me guiarem, e de sol e pássaros
 nascem os filhos ao oleiro.

Às vezes vem gente à oficina
 ver o barro dançar de roda,
 tocam os pífaros do coração
 e o barro dança, e essa gente
 põe-se no lugar do barro, prende-se à gente,
 e muito calada vai-se passando
 para a alegria redonda do barro.
 O meu coração entoa com ela,
 ajuda-a a entrar no barro, e as paredes
 ressoam desse canto alegre
 que faz a gente bailando

O oleiro é a festa da gente,
 e é a festa dos pássaros e do sol.
 Por isso não cabe entre paredes,
 a sua memória anda sempre fora.
 O oleiro conhece todos os países,
 e ama as coisas novas que vê,
 aprende a música das estações
 para os seus filhos de barro.
 Quando vem a noite, vai com a noite
 deitar-se numa cama, e adormece
 pensando no sol, na gente e nos pássaros,
 enquanto as estrelas por cima dele
 repetem o seu nome cintilante.

Aviso de mobilização

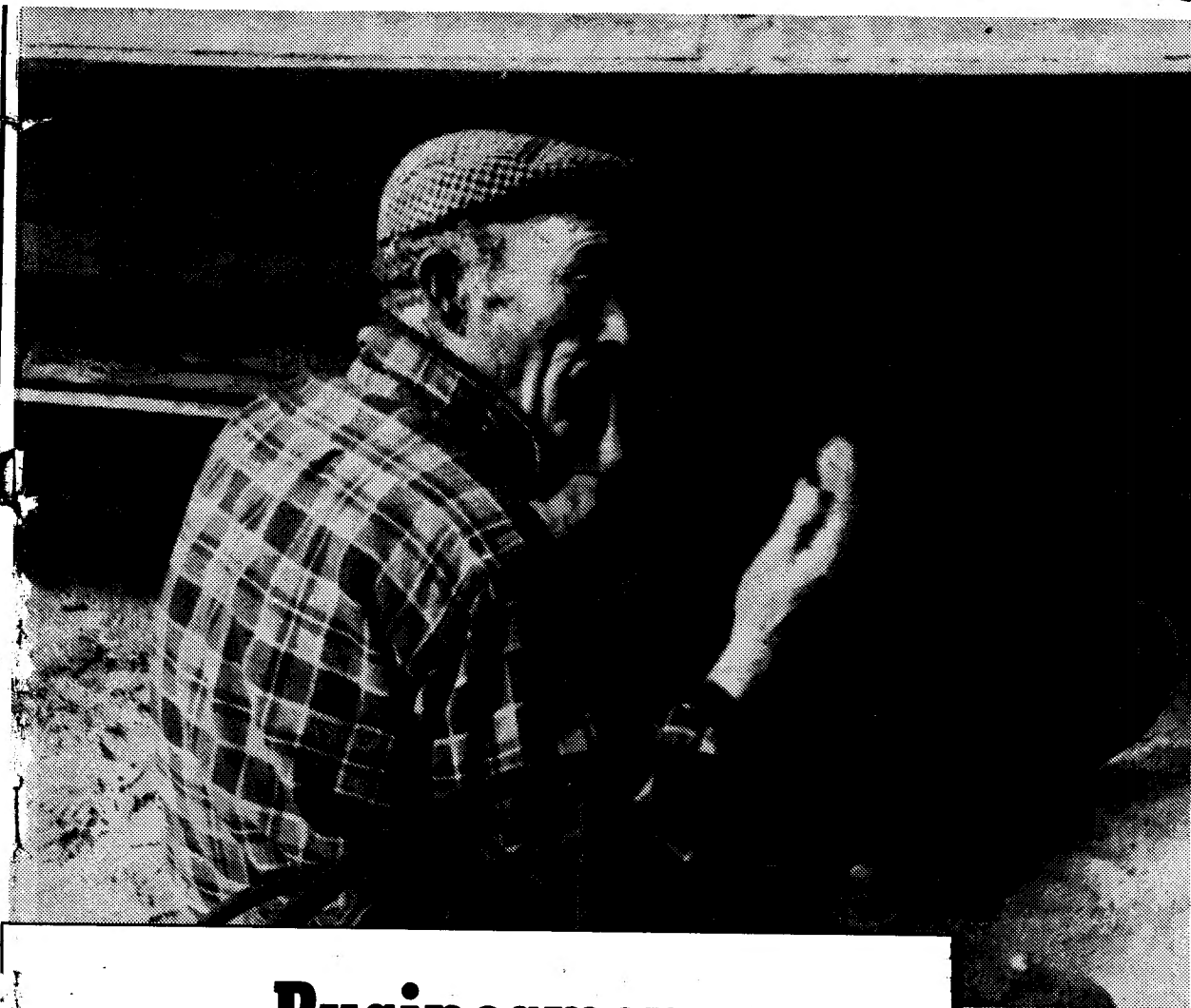
David Mourão-Ferreira

PASSARAM pelo meu nome e eu era um número
 — menos que a folha seca de um herbário.
 Colheram-no com mãos de zelo e gelo;
 escreveram-no, sem mágoa, num postal.

Convite a que morresse... mas por quê?
 Convite a que matasse... mas por quem?
 Ó vago amanuense, ó apressado
 e súbito verdugo, que te ocultas
 numa rubrica rápida, ilegível,
 que dirás tu do miu e de outros nomes,
 que dirás tu de mom e de outros mais,
 no Dia do Juízo já tão próximo
 — que dirás tu de nós, se nem tremeu,
 na rápida rubrica, a tua mão?

Bem sei que a tua mão só executa;
 mas para além do ombro a ti pertences.
 Bem puderas chorar, ter hesitado...
 — A mancha de uma lágrima bastara
 para dar um sentido a esta morte
 a que a tua indiferença nos convoca!

eco



Businessmen

Armando da Silva Carvalho

O H, os homens de negócios!
Em cada membro seu a águia faz o ninho.
No seu rosto as crianças descobrem-se intactas e o coração rebenta no corpo incendiado.
A paixão faz levantar o braço ao que escolheu o risco, ao que salta da boca da memória com a força do seu peso e faz de toda a vida a mesma casa aberta às aves da fortuna.
Eu falo dos que lançam o olhar sobre uma coisa como se a vissem pedir que lhe chamassem sua. Os que transmitem à alma dos objectos a febre dos sentimentos, a gula que os desperta com os dedos acesos e alucinados. Atravessam o tempo, respiram a matéria, com um simples assobio fazem saltar no chão, amestrados, um rebanho de escravos, medrosos e impacientes.
Eu não pedi ao mundo a lastimosa água que esta fila de monstros deixa nos meus olhos.
Sorrio se os vejo a empurrar

profetas ou coisas passageiras para a mesma confusão a que chamam história.
Que lhes doam os dentes quando as secretárias, abrigadas no riso e nos papéis de crédito, lhes mostram o programa do duelo diário. Que lhes cortem o sexo depois da refeição que arrasta atrás de si o seu cortejo de pequenas vitórias. Eles só prometem e trazem o reino do triunfo.

Aos meus ouvidos chega a música voraz. Sensíveis às formas desiguais que se espelham nas margens podemos respirar quando enfim adormecemos sobre os nossos corpos.
E tu — que te sentaste no canto mais espesso das palavras.
E tu — que te deitaste no sono à espera que a balança do tempo fizesse o desejo a única corrida, colhe com eles as hastes de metal do teu ramo suspeito e oferece-o se puderes à tua vida.

Elegia do cavador

Afonso Duarte

DEUS do céu venha a meu rogo
Que a enxada já mal se ferra:
Grita o sol dardos de fogo
E eu ando farto de terra!

Há nuvens negras a prumo
sobre os meus ombros, ó dor!
São minha carne a pôr fumo,
São bagas do meu suor.

Vejo daqui a subir
Fumeiros da minha casa...
Outros que passam a rir
Custam-me os nervos em brasa.

Serei eu escravo dum crime
que a Deus fizesse algum homem?
De corpo feito num vime,
Minhas lágrimas consomem.

Deu-me Deus a vida cara,
P'rás nuvens se vai meu ganho:
Custam-me os olhos da cara
Donas das terras que amanho.

O palhaço entra em cena

Alberto Pimenta

O palhaço entra em cena de gravata e cartola. o palhaço sai de cena de cuecas e sacola.

mas que faz o palhaço em cena? o palhaço faz uma cabriola e cai. o palhaço trepa pela gravata e levanta-se. o palhaço é canifraz. O palhaço proclama: tenho um graandee paassaaadoo! e volta o traseiro para o público. o palhaço proclama: tenho um graandeee fuuuuuurro! e tira um chouriço do traseiro ou ofedeguines. o palhaço proclama: e tenho um graandecíssimo presecente! com o traseiro ou cu faz: ptttttttttt, sublinhado pela orquestra. o público tem lágrimas nos olhos!

Mulheres ajoelhadas lavam roupa

Al Berto

Mulheres ajoelhadas lavam roupa reclinadas sobre as polidas pedras as mãos enrugadas seios soltos dentro das camisas...
...esfregam ensaboam gritam batem a roupa torcem-na com prolongados suspiros gargalhadas que se vão perder junto aos troncos dos lóðãos

movem-se gelatinosos girinos triangulares rãs esverdeadas pelas águas da represa ouvem-se gatos escondidos no lixo arrumado dos quintais ...o grito duma criança no fim do zoom... o cio das cabras à sombra dos marmeleiros o calor... os gansos flutuando nos círculos de sabão...

é ainda excessivo este crepúsculo no momento em que as mulheres põem a roupa a corar ...um homem sobe a rua cumprimenta com um impercetível baixar de cabeça as outras mulheres sentadas às portas envelhecidas dentro dos vestidos de algodão quente os rostos de cera sulcada muito escondidos pelos lenços desgostos... absortas em pensamentos escuros no lusco-fusco...



Nota

por

escrito

A propósito de uma «nota por escrito» aqui publicada há semanas, leitor amigo fez-nos chegar às mãos cinco publicações, cinco «jornais» totalmente dedicados à poesia.

São algumas dezenas de poetas que assim entram em contacto com o público. E diga-se que é muito desigual a qualidade, diga-se que há por ali muita «ilusão de poesia» — venha no entanto o primeiro que lhes atire a primeira pedra...

Podemos dizer, como se diz em desporto, que também em poesia (em arte) será legítimo que da quantidade nasça ou melhor possa nascer, a qualidade. Da quantidade, ou seja, da convivência fortalecida entre o escritor e o leitor, da convivência fortalecida, apoiada, continuamente propiciada entre o criador e o «consumidor», entre os criadores entre si, com a diversidade de opções estéticas, sociais, humanas, e entre os «consumidores», ou seja, entre todos os que amam a poesia.

Tudo isto aconteceu nos Encontros de Poesia de Vila Viçosa. Os «jornais» então editados pela Câmara Municipal reflectem o movimento, a corrente incessante que ao longo de cinco dias se processou entre os poetas e o público de tal modo que, ao que nos dizem, não raras vezes foi impossível distinguir entre uns e outro.

No decorrer do 1.º de Maio de 1974 os manifestantes aclamaram a representação dos escritores que, desse modo, se mostravam solidários com a luta do povo a que pertencem. Essa solidariedade permanece. A prova está nas folhas destes cinco jornais, amorosamente preparados. São muitas dezenas de poetas. De qualidade desigual? É, também aqui, a participação o traço mais notório a sublinhar.

Uma Câmara Municipal que, em nome de todo o povo do Concelho, envia a todos os poetas «uma saudação carinhosa, fraterna e amiga»: não é este, verdadeiramente, o caminho de Abril?

M.C.



Soneto do trabalho

Ary dos Santos

DAS prensas dos martelos das bigornas
das foices dos arados das charruas
das alfaías dos cascos e das dornas
é que nasce a canção que anda nas ruas.

Um povo não é livre em águas mornas
não se abre a liberdade com gazuas
à força do teu braço é que transformas
as fábricas e as terras que são tuas.

Abre os olhos e vê. Sê vigilante.
A reacção não passará diante
do teu punho fechado contra o medo.

Levanta-te meu Povo. Não é tarde.
Agora é que o mar canta é que o sol arde
pois quando o povo acorda é sempre cedo.

O bom pescador

Alexandre Herculano

O sol rubro, em leito
De nuvens descendo,
Tremendo, crescente,
No mar se ia a pôr.

Sentado no barco,
Que a onda embalava,
Cismando cantava
O bom pescador.

A paz da sua alma
No olhar exprimia,
E a voz traduzia
Cismar do cantor:

E o canto sereno
Levava-lh'o a brisa,
Que é tarde desliza
Com meigo frescor.

«Acabem de todo
No prado as boninas,
E em vastas campinas
Não surja uma flor;

Dispa-se o ameeiro
Da folha viçosa,
E o Tejo em lodosa
Mude esta azul cor:

O vento gelado
Só reine e as procelas;
Das vivas estrelas
Se apague o fulgor:

O sol radioso
Em nuvens se envolva,
E à terra não volva
Seu grato calor;

Que do horrído inverno,
Contigo, oh serrana,
Na minha choupana
Rirei do furor!

Não pensa se as veigas
Se vestem de relva,
Se está nua a selva
Do lindo verdor;

Nem ouve os rugidos
Do vento inquieto
Quem, sob o seu tecto,
Se abriga no amor.

Nasci, eduquei-me
Num mundo mais nobre,
Agora sou pobre,
Sou um pescador.

Balada do caixão

António Nobre

O meu vizinho é carpinteiro,
Algibebe de Dona Morte,
Ponteia e cose, o dia inteiro,
Fatos de pau de toda a sorte:

Mogno, debruados de veludo,
Flandres gentil, pinho do Norte...

Ora eu que trago um sobretudo

Que já me vai a aborrecer,

Fui-me lá, ontem: (era Entrudo,

Havia imenso que fazer...)

— Olá, bom homem! quero um fato,

Tem que me sirva? — Vamos ver...

Olhou, mexeu na casa toda.

— Eis aqui um e bem barato.

— Está na moda? — Está na moda.

(Gostei e nem quis apreçá-lo:

Muito Justinho, pouca roda...)

— Quando posso mandar buscá-lo?

— Ao pôr do Sol. Vou dá-lo a ferro:

(Pôs-se o bom homem a aplainá-lo...)

Ó meus Amigos! salvo erro,

Juro-o pela alma, pelo Céu:

Nenhum de vós, ao meu enterro,

Írá mais dândi, olhai! do que eu!



Ferreiro velho e cansado

António Feijó

FERREIRO velho e
cansado

Deixa a forja, não trabalha;

O fogo, quase apagado.

Poucas faúlhas espalha;

Mas do ferro trabalhado

Vai recolhendo a limalha.

Ferreiro velho e cansado

Deixa a forja, não trabalha.

Como à luz do sol doirado
É poeira de oiro a limalha,
A todo o olhar angustiado
Em que a saudade se espalha,
Parecem de oiro e brocado
Lantejoulas de mortalha...
Ferreiro velho e cansado
Deixa a forja, não trabalha;
Mas do ferro trabalhado
Vai recorrendo a limalha.

Cefeiro

Antunes da Silva

ERA uma vez um cefeiro
valente como um soldado,
que cantava o ano inteiro
o seu destino talhado.

Veio a noite e veio o dia,
veio o Sol e veio a Lua
e de um monte que se erguia
muito perto de um montado,
o cefeiro foi à ceifa
no seu cavalo cardado.

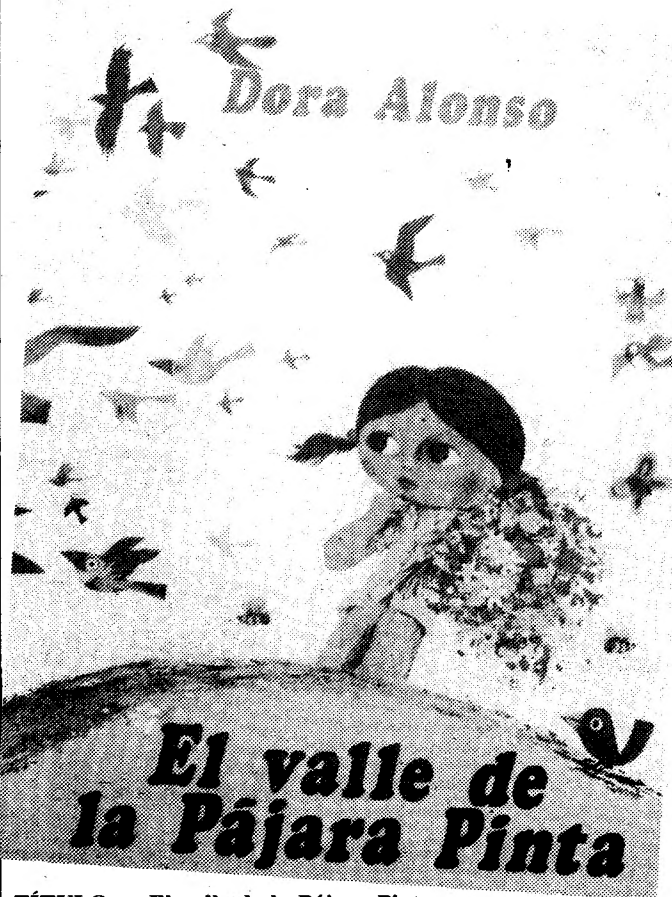
Nas estradas já se ouviam
os camponeses cantando:

«ai que lindas vão as noites
que de ti me estou lembrando...»

Cefeiro de terra a terra
não partas se vais partir,
que a terra em ti se enamora
nos teus olhos de vizir,
o cefeiro vai cantando
para os lados de Alquivir
o seu destino talhado,
com a alma mais lavada
que a biqueira de um arado,
o cefeiro vai cantando
no seu cavalo cardado,
levando aos ombros a foice
para os lados dum montado.



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO — El valle de la Pájara Pinta

AUTOR — Dora Alonso

ILUSTRADOR — Reynaldo Alfonso

EDITOR — Casa de las Américas (Cuba)

AINDA se fala muito, quando se discute a literatura para
crianças, do maravilhoso e do real. Trata-se de conceitos (e
preconceitos...) de gente crescida que, transpostos para o
plano do mundo infantil, acarretam uma complicação de
tudo o tamanho. Talvez que o mundo da criança comece de facto a
desabar naquele preciso momento em que a realidade da imaginação
começa a esbater-se até ficar reduzida aos limites dos olhos e das
mãos.

Dora Alonso entra plenamente no jogo infantil quando se
recusa a extremar os limites do real e do imaginado. Os dois
conceitos confundem-se nessa região que a poesia tão bem conhece,
lá onde o que se imagina e o que se vive não entram em conflito,
antes participam de uma comum vivência.

Tal como no mundo das crianças, uma alma universal habita sem
discriminações as pessoas, os outros animais e as outras coisas. Na
vivência de Dora Alonso, passada para a literatura, tudo fala, tudo
pensa, tudo entra em discussão, sonho e quotidiano nascem da
mesma flor. As pessoas deslumbram-se com a descoberta das
árvores, das pedras, da luz: mas o contrário também sucede. E de
súbito deixa de haver de um lado as pessoas, e do outro os vales, as
montanhas tudo é o mesmo corpo, amado e eterno.

Porque é de amor à sua Pátria, «aos seus lugares mais antigos»,
que este livro nos fala. A aventureira viagem de Isabela em direcção
ao Valle de la Pájara Pinta não é senão a viagem ao fim da alma
cubana: a sua terra, o seu povo, os seus costumes, as suas lendas, as
suas tradições. Uma viagem descrita com o rigor da geometria e
com a liberdade da asa.

E já que falamos em rigor, veja-se este pormenor: embora a
imaginação seja a imensa nave do livro de Dora Alonso, a autora
utiliza uma linguagem forte, concreta, real. Numa página, para o
efeito utilizada ao acaso, em 360 palavras, encontraram-se apenas
onze adjectivos, todos eles funcionais, nenhum para reforçar a
intenção, o que é uma forma vulgar de demagogia literária. O
substantivo dinamizado pelo verbo é a base em que assenta a
descrição do maravilhoso no livro de Dora Alonso.

As ilustrações de Reyeynaldo Alonso são de uma grande
beleza e de uma grande humildade: elas participam, não apenas da
intenção «didáctica» (digamos assim) da autora, mas também do
seu processo. Ele coloca-se na situação do pequeno leitor para quem
tudo o que Dora Alonso conta é verídico — e então as suas
ilustrações são igualmente verídicas — e igualmente maravilhosas,
isto é, igualmente poéticas.

MÁRIO CASTRIM